



Estatísticas Agrícolas

2008

Ano de edição 2009



FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas Agrícolas 2008

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Tiragem

400 exemplares

ISSN 0079-4139

ISBN 978-989-25-0014-0

Depósito Legal nº 90072/95

Periodicidade Anual

Preço: € 12,00 (IVA incluído)

O Quadro 17 da página 51 foi actualizado em 14-09-2009

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

 Apoio | ao cliente

808 201 808

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2009 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

NOTA INTRODUTÓRIA

O INE apresenta a edição de 2008 das “Estatísticas Agrícolas”, que mantém a mesma estrutura da publicação anterior.

O INE tem vindo a desenvolver todos os esforços no sentido de fazer a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, com o objectivo de reduzir a carga sobre os respondentes. Contudo, o acesso a tais dados não está isento de dificuldades, pelo que nesta edição e pelo segundo ano consecutivo, não será actualizada a informação proveniente do Gabinete de Planeamento e Políticas (GPP) do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas (MADRP) relativa aos produtos tradicionais certificados, e à agricultura em modo de produção biológica. Também a informação proveniente do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), relativa aos arranques e plantações da vinha, não foi actualizada por não se encontrar disponível.

O Instituto Nacional de Estatística agradece a todos os que contribuíram para a concretização desta publicação, em especial aos agricultores que responderam aos nossos inquéritos, bem como ao Gabinete de Planeamento e Políticas do MADRP, à Autoridade Florestal Nacional, à Direcção-Geral de Veterinária, ao Instituto da Vinha e do Vinho, à Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, às Direcções Regionais de Agricultura e Pescas, ao Serviço Regional de Estatística dos Açores, à Direcção Regional de Estatística da Madeira e a todas as entidades que facultaram a informação em tempo oportuno.

Acreditando que a crítica construtiva serve de estímulo para o aperfeiçoamento e a melhoria da qualidade do trabalho estatístico, o INE agradece todas as sugestões formuladas pelos utilizadores que possam contribuir para a valorização da informação sobre o sector agrícola.

Julho de 2009

A publicação “Estatísticas Agrícolas 2008” divulga um conjunto de informação relativa à agricultura, bem como a outros sectores da economia nacional relacionados com a actividade agrícola.

Os 97 quadros divulgados incluem assuntos diversificados ligados à produção agrícola, apresentada através dos temas: “Produção vegetal”, “Produção animal” e “Produção florestal”; a economia agrícola, analisada na óptica das “Contas económicas da agricultura”, “Contas económicas da silvicultura” e “Preços e índices de preços na agricultura”; a Estrutura das explorações agrícolas e o Comércio internacional, entre outros temas. O primeiro capítulo apresenta uma análise relativa à evolução em 2008 da produção e economia agrícola bem como às questões ambientais relacionadas com a agricultura.

A estrutura desta publicação está orientada no sentido de proporcionar uma abordagem fácil da informação estatística, recorrendo-se a uma análise sumária dos diversos temas.

Como principais resultados de 2008, em comparação com 2007, salientam-se:

Em termos físicos

- Área de Cereais de Outono/Inverno aumenta
- Produção de pêra atinge valor recorde
- Entrada em produção de muitos olivais intensivos traduz-se na maior produção de azeite das últimas décadas
- Carne de aves: produção no sector avícola cresce cerca de 3%
- Carne de suíno: produção aumenta em cerca de 5%
- Carne de bovino: produção cresce 18%, reflectindo a recuperação do sector, após os maus resultados de 2007
- Leite de vaca: volume de leite produzido aumenta.

Em termos económicos

- Variação positiva do índice de preços dos produtos agrícolas (+2,8%)
- Aumento do índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura (+10,4%)
- Decréscimo do Valor Acrescentado Bruto a preços correntes na agricultura (-11,5%)
- Diminuição do Rendimento Agrícola (-5,0%).

ABSTRACT

The purpose of this publication is to give an overview of the agriculture in 2008, as well as for some branches of national economy related to this sector.

Basic results and findings related to the agriculture production are presented on chapters “Crop Production”, “Animal production” and “Forestry production”; agricultural economy is described on “Economic accounts for agriculture”, “Economic accounts for forestry” and “Agriculture price index”; and a wide range of data on Farm structure holdings, Forestry, Environment and Food industry, are disseminated along 97 tables. The first chapter gives a short description on agricultural production, economy and agriculture and environment in 2008.

The structure of this publication enables an easier approach to statistical data, including a brief analysis of the results.

Some of the most important findings for 2008, comparing with 2007, show:

In production terms

- Winter cereals surface increases
- Production of pear reaches record
- Production of many intensive plantations of olive trees resulted in the biggest production of olive oil in recent decades
- Poultry meat: production in the poultry sector grows 3%
- Pig meat: Increase in production of 5%
- Bovine meat: rise in production of 18%, reflecting the recovery of the sector, after the poor results of 2007.
- Cow's milk production increases

In economical terms

- Increase in agricultural goods output price index (+ 2.8%)
- Goods and services currently consumed in agriculture price index up by 10.4%
- Reduction of Gross Value Added at current prices on Agriculture (-11.5%)
- Decrease in Agricultural Income (-5.0%).

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ø	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor corrigido
Rv	Valor revisto

NOTA - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

SIGLAS

c	=	Cabeças
CAE	=	Classificação das Actividades Económicas
CI	=	Consumo Intermédio
FBCF	=	Formação Bruta de Capital Fixo
g	=	Gramas
H	=	Sexo masculino
ha	=	Hectare
hl	=	Hectolitro
HM	=	Total dos dois sexos
kWh	=	Quilovátios-hora (Kilowatt-hora)
l	=	Litro
M	=	Sexo feminino
n. e.	=	Não especificado
nº	=	Número
NUTS	=	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
p	=	Peso
pc	=	Peso carcaça
pv	=	Peso vivo
s.a.	=	Substância activa
SAU	=	Superfície Agrícola Utilizada
t	=	Tonelada
unid.	=	Unidade
UTA	=	Unidade de Trabalho Ano
VAB	=	Valor Acrescentado Bruto
VLQPRD	=	Vinho Licoroso de Qualidade Produzido em Região Determinada
VQPRD	=	Vinho de Qualidade Produzido em Região Determinada

Além destes sinais e siglas, são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

NOTA INTRODUTÓRIA	3
RESUMO / ABSTRACT	4
SINAIS CONVENCIONAIS / SIGLAS	5
OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL	8
CONCEITOS	9
ANÁLISE DE RESULTADOS	
I - A Agricultura em 2008	23
QUADROS DE RESULTADOS	
II - Produção vegetal	
1 - Produção das principais culturas	39
2 - Produção das principais culturas por NUTS II	40
3 - Produção das principais culturas, na Região Autónoma dos Açores	41
4 - Produção de tabaco em rama por NUTS II	42
5 - Batata-semente - Produção nacional seleccionada e certificada, por variedades	42
6 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por NUTS II	43
7 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões vitivinícolas	43
8 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões determinadas	44
9 - Produção vinícola declarada, por espécies e em algumas Regiões determinadas	45
10 - Produção de azeite por graus de acidez e NUTS II	46
11 - Produção de frutos	47
12 - Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por NUTS II	48
13 - Plantação de vinha por NUTS II	49
III - Produção animal	
14 - Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã	50
15 - Recolha, tratamento e transformação do leite	50
16 - Recolha de leite de vaca e produtos lácteos obtidos	51
17 - Efectivos bovinos por NUTS II, em 2007	51
18 - Efectivos suínos por NUTS II, em 2007	52
19 - Efectivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2007	52
20 - Efectivos bovinos por NUTS II, em 2008	53
21 - Efectivos suínos por NUTS II, em 2008	53
22 - Efectivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2008	54
23 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por NUTS II	54
24 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categorias	55
25 - Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo, segundo as espécies e categorias	56
IV - Agricultura e ambiente	
26 - Agricultura em modo de produção biológico, por tipo de culturas	57
27 - Agricultura em modo de produção biológico, por Regiões agrárias	57
28 - Produção animal em modo de produção biológico, por espécies	57
29 - Produção animal em modo de produção biológico, por Regiões agrárias	58
30 - Fertilizantes e produtos fitofarmacêuticos	58
31 - Balanço do azoto à superfície do solo	58
32 - Uso agrícola do solo e da água	58
V - Qualidade e segurança alimentar	
33 - Acções de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar	59
34 - Produtos apreendidos nas acções de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar	59
35 - Plano nacional de controlo de resíduos de pesticidas em produtos de origem vegetal	59
36 - Plano nacional de controlo de resíduos em animais	60
37 - Plano nacional de controlo de resíduos em produtos de origem animal	62
38 - Plano nacional de controlo de resíduos - acções de seguimento após detecção de amostras não conformes	63
39 - Distribuição anual de animais com Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB)	63
40 - Campanha sanitária	64
41 - Controlo oficial dos alimentos para animais	64
VI - Contas económicas da agricultura	
42 - Produção do ramo agrícola, a preços correntes (Base 2000)	65
43 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços correntes (Base 2000)	65
44 - Produção do ramo agrícola, a preços constantes (Base 2000)	66

45 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços constantes (Base 2000)	66
VII - Estruturas agrícolas	
46 - Estrutura das explorações agrícolas	67
VIII - População	
47 - População residente e activa com profissão, total e na agricultura, produção animal, caça e silvicultura segundo a situação na profissão	68
48 - Volume de mão-de-obra agrícola (Base 2000)	68
IX - Produção florestal	
49 - Superfície florestal segundo as espécies, por NUTS II	69
50 - Quantidade removida de madeira	69
51 - Produção de produtos derivados da madeira	70
52 - Produção de gema nacional entrada nas fábricas, por NUTS II	70
53 - Gema nacional laborada e produção resultante da primeira transformação (colofónias de gema e aguarrás) ...	71
54 - Ocorrências de incêndios florestais	71
55 - Ocorrências de incêndios florestais por NUTS II	71
56 - Comércio Internacional - Entrada dos principais produtos do sector florestal	72
57 - Comércio Internacional - Saída dos principais produtos do sector florestal	73
X - Contas económicas da silvicultura	
58 - Produção do ramo silvícola, a preços correntes (Base 2000)	74
59 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na silvicultura, a preços correntes (Base 2000)	74
XI - Comércio internacional	
60 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade	75
XII - Preços e índices de preços na agricultura	
61 - Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - produtos vegetais	79
62 - Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - animais e produtos animais	80
63 - Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas	81
64 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - adubos	82
65 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - combustíveis e energia	82
66 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - sementes seleccionadas	82
67 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - alimentos para animais	83
68 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - máquinas e outros bens de equipamento	83
69 - Índice de preços de meios de produção na agricultura	84
XIII - Balanços de aprovisionamento	
70 - Balanços de aprovisionamento das carnes	85
71 - Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos	86
72 - Balanços de aprovisionamento dos ovos	86
73 - Balanços de aprovisionamento do vinho	86
74 - Balanços de aprovisionamento dos cereais (excepto arroz)	87
75 - Balanços de aprovisionamento do arroz	88
76 - Balanços de aprovisionamento da batata	88
77 - Balanços de aprovisionamento dos frutos	89
78 - Balanços de aprovisionamento dos frutos, por espécie. Balanços de mercado	89
79 - Balanços de aprovisionamento das leguminosas secas	90
80 - Balanços de aprovisionamento de sementes e frutos oleaginosos	90
81 - Balanços de aprovisionamento de gorduras e óleos vegetais brutos	91
82 - Balanços de aprovisionamento de margarinas e outros óleos e gorduras preparados	91
83 - Balanços de aprovisionamento do açúcar	91
84 - Balanços de aprovisionamento do mel	92
85 - Balanços de aprovisionamento dos melaços	92
XIV - Balança alimentar portuguesa	
86 - Balança alimentar portuguesa - Produtos alimentares	93
87 - Balança alimentar portuguesa - Bebidas	96
88 - Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente	97
XV - Agro-indústria	
89 - Principais produtos produzidos - quantidades produzidas	100
90 - Principais produtos produzidos - quantidades vendidas	102
91 - Principais produtos produzidos - valor das vendas	104
92 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1, em 2006	106
93 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1 e NUTS II, em 2006	107
94 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1, em 2007	109
95 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1 e NUTS II, em 2007	110
96 - Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida	112
97 - Produção de alimentos compostos para animais	113

OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

- Preços e índices de preços mensais no produtor de alguns produtos agrícolas (output);
- Preços e índices de preços mensais dos meios de produção na agricultura (input);
- Produção de azeite segundo o tipo de lagar e sistema de extracção;
- Produção de pintos do dia;
- Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por meses.

CONCEITOS

Agregado doméstico do produtor agrícola - Conjunto de pessoas que vivem habitualmente em comunhão de mesa e de habitação ou em economia comum, ligados por relação familiar jurídica ou de facto. Inclui as pessoas que não sendo parentes vivem, no entanto, com o produtor e o empregado que não execute trabalho agrícola e que viva no alojamento do produtor. Exclui o assalariado agrícola que, não sendo parente do produtor, viva no seu alojamento.

Adubos - Substância que pela sua natureza e pelo teor em um ou vários nutrientes se destina a melhorar as produções agrícolas, por rapidamente disponibilizarem os nutrientes para as plantas.

Alimentação animal - Quantidades de produtos utilizados na alimentação animal directa e/ou consumidos na fabricação de alimentos para animais (rações).

Ano agrícola - O período de tempo em que se realizam as operações culturais necessárias à produção agrícola e que se inicia a 1 de Novembro do ano n-1 e termina em 31 de Outubro do ano n.

Aparas e estilhas - Madeira que foi deliberadamente reduzida a pequenos pedaços durante a transformação de outros produtos de madeira e é apropriada para a produção de pasta de madeira, painéis de partículas e de fibras, para uso como combustível ou outro. Exclui as estilhas de madeira vindas directamente da floresta porque já foram contabilizadas como madeira para triturar.

Áreas percorridas por incêndios florestais – Área com povoamentos florestais ou inculta, atingida por um incêndio.

Armazenista - Agente económico cuja actividade principal consiste em comprar, armazenar e vender artigos em grande quantidade.

Aves do dia - Aves com menos de 72 horas e que ainda não foram alimentadas e destinadas aos aviários de produção e multiplicação.

Aviário de multiplicação - Aviário que se destina à produção de ovos para incubação destinados à produção de aves de capoeira quer de rendimento (produção de ovos para consumo ou de carne) quer de multiplicação. Em determinados períodos, os ovos postos nestes aviários podem ser desviados, em quantidade variável, para consumo alimentar, por não interessar à produção do dia.

Azeites virgens - Azeites obtidos a partir do fruto da oliveira unicamente por processos mecânicos ou outros processos físicos, em condições que não alterem o azeite, e que não tenham sofrido outros tratamentos além da lavagem, da decantação, da centrifugação e da filtração, com exclusão dos azeites obtidos com solvente, com adjuvantes de acção química ou bioquímica ou por processos de reesterificação e qualquer mistura com óleos de outra natureza.

Balanço de aprovisionamento - Síntese de informação estatística, através da qual se quantificam, para um dado produto ou agrupamento de produtos alimentares, todos os fluxos ocorridos ao nível da exploração agrícola nacional e/ou ao nível do mercado. Equivale ao estabelecimento de um equilíbrio recursos/emprego em dados físicos.

Bebidas à base de leite - Produtos líquidos que contenham, pelo menos 50% de produtos lácteos, incluindo os produtos à base de soro de leite. Inclui o leite vitaminado, os leites achocolatados, o leite com aditivos ou aromatizado, etc.

Bloco agrícola com acesso a caminhos públicos - Bloco da exploração com acesso directo a um caminho público, que permita a circulação de máquinas e pessoas durante todo o ano (uma servidão não é um caminho público).

Bloco de terra agrícola - Parte de uma exploração agrícola inteiramente rodeada de terras, ou outros elementos, não pertencentes à exploração.

Bois – Bovinos machos castrados, que não sejam considerados vitelos.

Bovinos leves - Bovinos que apresentem cumulativamente, a dentição completa e peso vivo inferior ou igual a 300 kg.

Borrega coberta - Fêmea da espécie ovina coberta pela primeira vez.

Cabra - Caprino fêmea que já pariu. Inclui as cabras de refugio.

Capitação - Consumo médio expresso em quilogramas ou litros/habitante, durante o período de referência, tomando para base do seu cálculo a população residente no território a meio ou no fim do ano, consoante o período de referência observado.

Capitação edível - Consumo humano médio da parte edível. A parte edível corresponde ao peso do produto que pode ser integralmente utilizado como alimento, isto é, desprovido dos materiais que se rejeitam por inutilizáveis, quer no momento da preparação do produto, antes ou durante as operações culinárias, quer no prato, ao ser consumido. O valor da parte edível para muitos alimentos depende acentuadamente da técnica de aproveitamento ou de hábitos e gostos alimentares.

Carcaça - Corpo de qualquer animal abatido após ter sido sangrado e preparado conforme a espécie.

Carne aprovada para consumo público - Carne que tenha sido inspeccionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada de acordo com a legislação em vigor.

Carvão vegetal - Madeira carbonizada por combustão parcial ou pela aplicação de calor a partir de fontes externas. Inclui o carvão vegetal usado como combustível ou para outros usos, como por exemplo, agente redutor na metalurgia ou como um meio de absorção ou filtração.

Chiba coberta - Fêmea nova coberta pela primeira vez, da espécie caprina.

Consociações anuais - Associações de várias espécies de leguminosas e gramíneas, só de gramíneas ou só de leguminosas, para pastagem ou forragem.

Consumo aparente - Total de recursos disponíveis para serem utilizados no mercado interno (inclui eventuais perdas e stocks).

Consumo de capital fixo - O consumo de capital fixo representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízo acidentais seguráveis.

Consumo humano - Emprego que corresponde às quantidades de produtos consumidos pela população residente, quer sob a forma de produto primário, consumido nesse estado, quer sob a forma de produto industrializado, convertido a primário, durante o período de referência.

Consumo intermédio - O consumo intermédio consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os activos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

Contas Económicas da Agricultura - Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da actividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macro-económicos fundamentais na área da agricultura.

Contas Económicas da Silvicultura - Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da actividade silvícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macro-económicos fundamentais na área da silvicultura.

Contraplacado - Placa de madeira constituída pela sobreposição de três, cinco ou mais folhas de madeira, e pequena espessura, dispostas com as fibras cruzadas entre si, que se grudam e se submetem seguidamente à pressão hidráulica em prensas.

Cortiça amadia - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça amadia, secundeira, bocados de amadia e refugio cru).

Cortiça de reprodução - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça secundeira e a amadia).

Cortiça secundeira - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez que se extrai cortiça.

Cortiça virgem - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a primeira vez que se extrai cortiça.

Culturas associadas - Duas ou mais culturas que ocupam simultaneamente a mesma área durante toda ou a maior parte do seu ciclo vegetativo.

Culturas forrageiras - Culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao sol ou desidratadas artificialmente.

Culturas hortícolas extensivas - Culturas hortícolas efectuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas que entram em rotação com outras culturas não hortícolas, não se sucedendo em geral várias culturas hortícolas na mesma parcela no ano agrícola.

Culturas hortícolas intensivas - Culturas hortícolas efectuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas exclusivamente a culturas hortícolas, sucedendo-se também várias destas culturas na mesma parcela durante o ano agrícola.

Culturas permanentes - Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores, ou de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.

Culturas temporárias - Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que são ressemeadas com intervalos que não excedem cinco anos (morangos, espargos, prados temporários).

Cultura temporária principal - Cultura que proporciona maior rendimento sob o ponto de vista económico, quando na mesma parcela de terreno se fazem sucessivamente várias culturas no mesmo ano agrícola. Por convenção, sempre que exista uma associação de matas e florestas com culturas temporárias, estas últimas serão as principais; na associação culturas temporárias e permanentes as primeiras são consideradas sempre secundárias.

Culturas temporárias sucessivas - Culturas que se fazem sucessivamente na mesma parcela e no mesmo ano agrícola. Uma delas é considerada a cultura principal e as outras são culturas secundárias.

Culturas sob-coberto - Culturas efectuadas em terra arável sob-coberto de culturas permanentes em compasso regular e de matas e florestas em povoamento regular.

Culturas sob-coberto de matas e florestas - As culturas temporárias, pastagens permanentes e pousio sob-coberto de matas e florestas, que por convenção se consideram como culturas principais.

Dia de trabalho - O trabalho normalmente efectuado pela mão-de-obra agrícola a tempo completo, durante pelo menos 8 horas diárias.

Distribuidor - Agente económico que exerce como actividade principal a distribuição de bens junto dos consumidores finais.

Equídeos - Animais domésticos da espécie "Equus", mais vulgarmente designados por cavalos. Esta designação abrange também outras espécies como o burro e a zebra e cruzamentos como a "mula" e o "macho".

Excedente líquido de exploração ou rendimento misto - Saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus activos de produção. É obtido retirando ao rendimento de factores as remunerações dos assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os factores de produção e o sector das administrações públicas.

Exploração agrícola - Unidade técnico-económica que utiliza mão-de-obra e factores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro condições seguintes: a) produzir um ou vários produtos agrícolas; b) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.); c) estar submetida a uma gestão única; d) estar localizada num lugar determinado e identificável.

Fertilizante - Substância utilizada (adubos e/ou correctivos) com o objectivo de directa ou indirectamente melhorar a nutrição das plantas.

Folheados - Finas folhas de madeira de espessura uniforme, descascadas, cortadas às fatias ou serradas. Inclui madeira usada para o fabrico de material de construção laminado, mobília, contentores, etc..

Formação bruta de capital fixo - A formação bruta de capital fixo engloba as aquisições líquidas de cessões, efectuadas por produtores residentes, de activos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos activos não produzidos obtidas através da actividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os activos fixos são activos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano.

Forma de exploração - Forma jurídica pela qual o produtor dispõe da terra, determinando a relação existente entre o(s) proprietário(s) das superfícies da exploração e o responsável económico e jurídico da exploração (o produtor), que dela tem a fruição.

Fumigante de solo - Líquido volátil para combate de fungos, bactérias, insectos, nemátodos ou infestantes do solo.

Fungicida - Substância ou preparado que destrói os fungos ou impede o seu desenvolvimento.

Gema (resina) - É um produto de secreção própria das resinosas, que serve para proteger e conservar estas árvores. O pinheiro bravo é a espécie em que normalmente, entre nós, se pratica a resinagem.

Grau de auto-provisionamento - Coeficiente, traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidade de importação) ou a sua capacidade de exportação.

Grossista - Agente económico que exerce a actividade económica no comércio por grosso.

Herbicidas - Produtos químicos, que, pela sua variedade e poder selectivo, actuam nas ervas daninhas procurando não prejudicar o normal desenvolvimento das culturas.

Horta familiar - Superfície normalmente inferior a 20 ares, reservada à cultura de produtos tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao auto consumo e não para venda.

Importador - Agente económico que compra directamente a terceiros mercadorias alimentares, provenientes dos restantes Estados-membros e de países terceiros.

Incêndio florestal - Combustão não limitada no tempo nem no espaço e que atinge uma área florestal.

Industrial - Pessoa singular ou colectiva que pretenda explorar ou seja responsável pela exploração de um estabelecimento industrial ou que nele exerça em seu próprio nome actividade industrial.

Insecticidas e acaricidas - Substâncias ou preparados usados para controlar e combater insectos e ácaros.

Intraconsumo - Conjunto de produtos agrícolas com origem na própria agricultura e aí utilizados como meios de produção (ex.: sementes e plantas, alimentos para animais, ovos para incubação, etc.).

Juros - Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo sem reduzir o montante do capital em dívida.

Lagar de azeite - Estabelecimento industrial destinado à produção de azeite a partir das azeitonas.

Leguminosas secas para grão - Leguminosas cultivadas para colheita do grão após maturação completa, quer se destinem à alimentação humana ou à alimentação animal.

Leguminosas secas para grão em cultura estreme para gado - Leguminosas secas para grão, tais como ervilhas, favas, favarolas, ervilhacas e tremoços, em cultura estreme (sem mistura), para utilização na alimentação animal.

Leite cru - Leite que não tenha sido aquecido a uma temperatura superior a 40°C., nem submetido a um tratamento de efeito equivalente.

Leite para consumo - Leite destinado ao consumo humano, cru ou submetido a um tratamento pelo calor (pasteurizado, esterilizado e UHT).

Leite gordo ou inteiro - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor natural de matérias gordas seja igual ou superior a 3,5% ou cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a 3,5% no mínimo.

Leite meio gordo (ou parcialmente desnatado) - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai de 1,5% no mínimo a 1,8% no máximo.

Leite magro (ou desnatado) - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai até 0,3 %, no máximo.

Leite fermentado (ou acidificado) - Leite caracterizado por ser um produto acidificado pelo ácido láctico e por escassas quantidades de outros compostos orgânicos, igualmente ácidos, produzidos por bactérias típicas; como consequência deste processo acidificação as proteínas do leite coagulam e precipitam-se dissociando-se posteriormente em aminoácidos. As bactérias lácteas fermentam uma parte da lactose do leite produzindo ácido, bem como outros açúcares.

Leites em pó - Produto pulverulento, obtido directamente, por eliminação da água do leite, do leite parcialmente desnatado, do leite magro ou de uma mistura destes com ou sem nata e cujo teor de humidade seja inferior ou igual a 5%, em massa, do produto final.

Leitelho - Sub-produto do fabrico da manteiga, obtido após batedura ou butirização em contínuo da nata e separação da fracção gorda sólida, que embora possa ser utilizado na alimentação humana, é quase sempre utilizado na alimentação de suínos ou de vitelos.

Leitões - Suínos machos e fêmeas com peso vivo inferior a 20 kg.

Lenha - Quantidade de madeira redonda removida para ser consumida nesse estado (para aquecimento, para cozinhar) ou para ser utilizada como matéria prima para a obtenção de carvão.

Limite Máximo de Resíduos (LMR) - concentração máxima autorizada do resíduo de um pesticida no interior e à superfície de géneros alimentícios ou de alimentos para animais.

Madeira para triturar (redonda e partida) - Madeira redonda em bruto, excepto toros, para a produção de pasta, painéis de partículas ou de fibras. Esta madeira pode ser contabilizada com ou sem casca e pode estar na forma de madeira redonda ou partida.

Madeira serrada - Madeira que foi produzida tanto com madeira redonda nacional ou importada, serrando longitudinalmente ou por um processo de quebra da madeira com uma espessura superior a 5 mm (com pequenas excepções). Inclui pranchas, travessas, vigas, tábuas, esteios, pedaços de madeira, ripas, caixotes e caixas.

Manteiga - Produto butiroso obtido exclusivamente do leite de vaca ou da sua nata, com ou sem adição de sal e/ou culturas lácteas, apresentando-se sob a forma de uma emulsão sólida e maleável, com teor de matéria gorda igual ou superior a 80 % e inferior a 90%, com teor de humidade máximo de 16% e de matéria seca desengordurada de 2%. Inclui a manteiga com ervas, especiarias ou aromas.

Matadouro - Estabelecimento aprovado e licenciado pelas entidades competentes para a execução de abates e preparação de carcaças das espécies (bovina, ovina, caprina, suína, equina, aves, leitões e espécies abrangidas na designação de caça de criação) destinadas ao consumo público ou destinadas à indústria.

Matas e florestas - Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração (com ou sem culturas sob coberto).

Matas e florestas sem culturas sob-coberto - Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração.

Mão-de-obra não familiar - Pessoas remuneradas pela exploração e ocupadas nos trabalhos agrícolas da exploração, que não sejam nem o produtor nem membros da sua família.

Miudezas das aves - As vísceras das aves usadas como alimento, compreendendo a cabeça e as patas quando separadas da carcaça.

Miudezas do gado abatido - As carnes frescas não incluídas na carcaça, mesmo quando estando presas a esta pelas suas ligações naturais. Inclui a cabeça com ou sem língua, pulmões com a traqueia, coração, diafragma, esófago, estômago, intestinos (tripa), fígado, baço, pâncreas, epiplons, mesentério, órgãos genitorinários, (excepto rins, verga e útero), extremidades locomotoras e cauda.

Modo de produção biológico - Modo de produção agrícola, sustentável, baseado na actividade biológica do solo, alimentada pela incorporação de matéria orgânica, que constitui a base da fertilização, evitando o recurso a produtos químicos de síntese e adubos facilmente solúveis, respeitando o bem-estar animal e os encabeçamentos adequados, privilegiando estratégias preventivas na sanidade vegetal e animal. Procura-se, desta forma, a obtenção de alimentos de qualidade, a sustentabilidade do ambiente, a valorização dos recursos locais e a dignificação da actividade agrícola.

Nata - Produto obtido do leite através da concentração da sua matéria gorda e que apresenta um teor de matéria gorda superior a 10% do peso do produto.

Nematocida - Substância ou preparado usado para combater nemátodos.

Novilhas - Bovinos fêmeas não paridas, que não sejam considerados bovinos leves.

Novilhos - Bovinos machos inteiros, com idade inferior a 2 anos, que não sejam considerados bovinos leves.

Óleo - Gordura líquida extraída de substâncias animais, minerais e ou vegetais de numerosas espécies usadas como alimento, matéria-prima industrial, combustível, lubrificante, etc.

Óleo mineral - Hidrocarboneto usado para combater insectos, ácaros e infestantes ou como adjuvante.

Ocorrência (de incêndio florestal) - Incêndio, queimada ou falso alarme que origina a mobilização de meios dos bombeiros.

Outra madeira redonda industrial - Madeira redonda industrial (madeira em bruto) excepto toros para serrar e folhear e/ou triturar. Inclui madeira redonda que será usada para estacas, postes, vedações, etc.

Outras vacas - Compreende as vacas aleitantes (incluindo as de refugo) e as vacas de trabalho.

Outros impostos sobre a produção - “Outros impostos sobre a produção” são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, activos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas actividades ou operações.

Outros subsídios à produção - Os “outros subsídios à produção” recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua actividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

Ovelha - Ovino fêmea que já pariu. Inclui-se no conceito as borregas destinadas à reprodução e as ovelhas de refugo.

Ovos de incubação - Ovos produzidos pelas aves de capoeira e destinados a serem incubados.

Painel de fibras - Painel produzido a partir de fibras de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos. Inclui painéis de fibras que são pressionados para ser lisos e produtos de painéis de fibras moldados. Subdivide-se em painel de fibras duras (densidade > 0,8 g/cm³) e MDF (painel de fibras de média densidade - 0,5 < densidade <= 0,8 g/cm³).

Painel de partículas - Painel produzido a partir de pequenos pedaços de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos juntos por um aglutinante orgânico com um ou mais agentes (calor, pressão, humidade, etc.).

Papéis para embalagem - Inclui materiais para caixa, papéis para embalagem, outros papéis e cartões principalmente para embalagem e outros papéis e cartões (para fins industriais e especiais).

Papéis para usos domésticos e sanitários - Incluem uma larga gama de tissues e outros papéis para a higiene utilizados em casas de habitação ou instalações comerciais e industriais.

Papéis para usos gráficos - Inclui papel de jornal, papéis não revestidos de pasta mecânica, papéis não revestidos de pasta química e papéis revestidos.

Pasta de papel - Material fibroso preparado de rolaria para triturar, resíduos de madeira, partículas ou resíduos por processo mecânico e/ou químico para produção de papel, cartão, painel de fibras ou outros processos celulósicos. A unidade de reporte é a tonelada métrica em peso seco ao ar, isto é com 10% de humidade (90% sdt).

Pastas químicas ao sulfato (ou kraft) - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de um licor de hidróxido de sódio (soda). Esta pasta pode ser branqueada ou crua. Os usos finais são muito numerosos, sendo a pasta branqueada utilizada em particular para papéis de usos gráficos, tissues e cartolinas. A pasta crua é utilizada geralmente para liner, para cartão canelado, papéis de embrulho, papéis para embalagem (sacos), envelopes e outros papéis especiais não branqueados.

Pastas químicas ao sulfito - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de licor de bissulfito. Os usos finais incluem papel de jornal, papéis de escrita, tissues e papéis de uso doméstico e sanitário. Esta pasta pode ser branqueada ou crua.

Pastagens permanentes - Conjunto de plantas, semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

Peso limpo de carcaça - Peso em frio do corpo do animal de abate depois de esfolado, sangrado, eviscerado e depois da ablação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, dos rins e das gorduras envolventes dos rins, assim como do úbere (ver peso limpo da carcaça de cada espécie de gado abatido).

Peso limpo da carcaça dos bovinos - Peso, a frio do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, das gorduras envolventes dos rins e do úbere, bem como dos materiais de risco específicos.

Peso limpo da carcaça dos caprinos e ovinos - Peso, a frio do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois de cortada a cabeça (separada ao nível das articulações occipito-atloidea), os pés (cortados ao nível das articulações carpo-metacárpicas ou tarso-metatarsicas), a cauda (cortada entre a 6ª e 7ª vértebras caudais), o úbere e os órgãos genitais. Os rins e as gorduras envolventes dos rins fazem parte da carcaça.

Peso limpo da carcaça dos suínos - Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado e eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, dos rins, das gorduras envolventes rins e banha. O toucinho do lombo, a cabeça, os pés e a cauda fazem parte da carcaça.

Peso limpo da carcaça dos equídeos - Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado, esfolado e eviscerado, despojado da pele e de todos os órgãos internos com excepção dos rins e gordura envolvente, depois de desprovidos da cabeça, extremidades locomotoras e cauda.

População agrícola familiar - Conjunto das pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular), quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

Porcas reprodutoras - Suínos fêmeas com um peso vivo igual ou superior a 50 kg e mais que já pariram e as não paridas, mas destinadas à reprodução (excepto as porcas de refugo)

Porcos de engorda - Suínos machos e fêmeas não reprodutores com peso vivo igual ou superior a 20 kg.

Pousio - Terras incluídas no afolhamento ou rotação, trabalhadas ou não, não fornecendo colheitas durante toda a campanha, tendo em vista o seu melhoramento. Podem apresentar-se sob as formas de: a) terras sem qualquer cultura; b) terras com uma vegetação espontânea, em certos casos utilizada pelos animais ou enterrada; c) terras semeadas tendo em vista a exclusiva produção de matéria verde para ser enterrada e aumentar a fertilidade do solo.

Povoamento florestal - Áreas ocupadas por um conjunto de árvores florestais crescendo num dado local, suficientemente homogéneas na composição específica, estrutura, idade, crescimento ou vigor, e cuja percentagem de coberto é no mínimo de 10%, que ocupa uma área no mínimo de 0,5 ha e largura não inferior a 20 m.

Prados temporários - Plantas herbáceas semeadas, destinadas a serem comidas pelo gado no local onde vegetam, integradas numa rotação, ocupando o solo por um período geralmente não superior a 5 anos. Acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano.

Preço base - Montante recebido pelo produtor através do comprador, por unidade de bem ou serviço produzido, subtraindo-se os impostos a pagar sobre esse bem ou serviço e somando-lhe os subsídios a receber, relativo a esse bem ou serviço.

Preço no produtor - Preço de compra ao agricultor/produtor ou preço de primeira venda pelo agricultor/produtor, à saída da exploração agrícola/unidade produtiva, excluindo subsídios ao produto e incluindo prémios de qualidade (sempre que existam) e impostos, excepto o IVA dedutível.

Prestadores de serviços – Pessoa singular ou colectiva que desenvolve operações a título oneroso, as quais não constituem transmissões, aquisições intracomunitárias ou importações de bens. Inclui-se nesta rubrica a restauração e a hotelaria.

Produção de leite - Inclui a totalidade do leite produzido: entregas à indústria, vendas directas e leite utilizado na exploração agrícola (destinado à alimentação animal excepto o mamado directamente pelas crias, autoconsumido e transformado em produtos lácteos).

Produção de madeira - Diz respeito ao volume sólido ou ao peso da produção total dos produtos. Inclui a produção de produtos que podem ser imediatamente consumidos na produção de outro produto (pasta de papel, que pode ser imediatamente convertida em papel como parte do processo contínuo). Exclui a produção de folheados usados para a produção de contraplacados no mesmo país. A unidade de reporte é o metro cúbico sólido sem casca (em volume) no caso da madeira serrada ou das aparas ou dos resíduos ou dos painéis de madeira e toneladas métricas no caso do carvão, pasta e produtos de papel.

Produção indígena bruta (carnes) - Produção líquida acrescida do saldo do comércio internacional de animais vivos (exportação - importação), convertido a peso carcaça.

Produção líquida (carnes) - Produção correspondente ao abate de animais realizado dentro do território nacional e aprovado para consumo, para cujo cálculo não se entrou em linha de conta com a proveniência dos animais abatidos (produzidos internamente ou importados).

Produção do ramo agrícola - Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e actividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

Produção do ramo silvícola - Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações silvícolas (silvicultura, exploração florestal e actividades de serviços relacionados), incluindo os intraconsumos.

Produção utilizável - Quantidade disponível para a eventual utilização dentro e fora da agricultura, resultante do processo de produção e durante o período de referência, após a dedução das perdas de colheita e de transporte do campo para a exploração agrícola e das destruições efectuadas no próprio campo.

Produtor agrícola - Responsável jurídico e económico da exploração, isto é, a pessoa física ou moral por conta e em nome do qual a exploração produz, retira os benefícios e suporta as perdas eventuais, tomando as decisões de fundo relativas ao sistema de produção, investimentos, empréstimos, etc..

Produtor singular autónomo - Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a actividade própria ou de pessoas do seu agregado doméstico na sua exploração, com ou sem recursos ao trabalho assalariado.

Produtor singular empresário - Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a actividade de pessoal assalariado na sua exploração.

Produtos fitofarmacêuticos - Substâncias que se destinam a proteger os vegetais ou os produtos vegetais contra todos os organismos prejudiciais ou a impedir a sua acção. Ex.: acaricidas, insecticidas, fungicidas, herbicidas, etc..

Quantidade de madeira removida - Toda a madeira removida com ou sem casca. É um agregado que inclui a lenha, a madeira para serrar e folhear (toros) e para triturar (rolaria) e outras madeiras redondas industriais.

Queijo - Produto fresco ou curado, de consistência variável, obtido por coagulação e dessoramento do leite ou do leite (total ou parcialmente desnatado, mesmo que reconstituído), assim como da nata, do leiteiro e a mistura de alguns ou de todos estes produtos, (incluindo lactosoro), sem ou com adição de outros géneros alimentícios.

Queijo fundido - Produto obtido a partir de um ou vários tipos de queijo, submetidos a fusão emulsionante, sem ou com adição de outros géneros alimentícios, podendo ou não ser esterilizado. Inclui as preparações à base de queijo fundido.

Ramo de actividade - Um ramo de actividade agrupa as unidades de actividade económica ao nível local que exercem uma actividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de actividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.1 e que exercem, por conseguinte, a mesma actividade, tal como definida na NACE Rev.1.

Reacendimento - Reactivamento de um incêndio, depois de este ter sido considerado extinto. A fonte de calor é proveniente do incêndio inicial. O reacendimento é considerado parte integrante do incêndio principal (a primeira ignição observada não depende de qualquer outra área percorrida pelo incêndio).

Remuneração dos assalariados - As remunerações dos assalariados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos assalariados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

Rendimento dos factores - Indicador económico que permite medir a remuneração de todos os factores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido a preços de base, os outros impostos sobre a produção e somando os outros subsídios à produção.

Rendimento empresarial líquido da agricultura - Saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades agrícolas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (isto é, rendas de terrenos e parcerias) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado, das terras pertencentes às unidades e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de actividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo agrícola, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à actividade agrícola (e às actividades secundárias não agrícolas).

Reses ou animais de talho - Animais domésticos, destinados à alimentação humana, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina, cujas carnes são vendidas sob a designação comercial, respectivamente de vaca, vitela, vitelão e novilho, de carneiro ou borrego, de cabra ou cabrito, de porco ou leitão e de cavalo.

Retalhista - Agente económico que exerce como actividade principal o comércio a retalho.

Superfície agrícola utilizada (SAU) - Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.

Superfície agrícola não utilizada - Superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já o não é por razões económicas, sociais ou outras. Não entra em rotações culturais. Pode voltar a ser utilizada com auxílio dos meios geralmente disponíveis na exploração.

Superfície irrigável - Superfície máxima da exploração que no decurso do ano agrícola, poderia, se necessário, ser irrigada por meio de instalações técnicas próprias da exploração e por uma quantidade de água normalmente disponível.

Superfície total da exploração - Soma da superfície agrícola utilizada, da superfície das matas e florestas sem culturas sob-coberto, da superfície agrícola não utilizada e das outras superfícies da exploração.

Superfície agrícola utilizada por arrendamento fixo - Superfície agrícola utilizada de que a exploração dispõe por um período superior a uma campanha agrícola, mediante o pagamento em dinheiro, em géneros, em ambas as coisas ou em prestação de serviços, de um montante previamente fixado e independente dos resultados da exploração. Este valor é fixado num contrato de arrendamento (escrito ou oral) celebrado entre o proprietário da terra e o produtor o qual estabelece ainda a duração do período do uso e fruição da terra por este último.

Superfície agrícola utilizada por conta própria - Superfície agrícola utilizada que é propriedade do produtor. Consideram-se também como exploradas por conta própria as terras cultivadas pelo produtor a título de usufrutuário, superficiário ou outros título equivalentes, em que: a) usufrutuário é o beneficiário de um direito denominado usufruto, que consiste no direito de converter em utilidade própria o uso ou o produto de um bem alheio, cabendo-lhe todos os frutos que o bem usufruído produzir; b) superficiário é o beneficiário de um direito de superfície, ou seja o direito de uma pessoa ter propriedade de plantações feitas em terreno alheio, com autorização ou consentimento do proprietário.

Soro de leite - Subproduto do fabrico do queijo ou da caseína através da acção dos ácidos, do coalho e/ou de processos físico-químicos.

Tempo de actividade na exploração agrícola - Tempo consagrado aos trabalhos agrícolas e para-agrícolas da exploração agrícola.

Terras aráveis - Terras cultivadas destinadas à produção vegetal, as terras retiradas da produção, ou que sejam mantidas em boas condições agrícolas e ambientais nos termos artigo 5º do Regulamento (CE) nº 1782 / 2003, e as terras ocupadas por estufas ou cobertas por estruturas fixas ou móveis.

Tempo completo de actividade na exploração - Tempo consagrado aos trabalhos de exploração que corresponde a 240 dias de trabalho por ano (equivalente a 40 ou mais horas por semana, 240 dias ou mais por ano, incluindo 1 mês de férias).

Toros para serrar e folhear (inclui dormentes para vias férreas) - Madeira redonda para serrar, longitudinalmente, para o fabrico de madeira serrada ou de dormentes, para vias férreas ou para folhear (principalmente pelo acto de descascar ou cortar às fatias) para a produção de folhas.

Trabalhador permanente - Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Transferências de capital - São transferências, em dinheiro ou em espécie, efectuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de activos fixos ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por actos de guerra, catástrofes naturais ou perdas excepcionais devidas a causas externas à unidade de produção.

Transformação industrial - Quantidades de produtos utilizados na fabricação de um produto derivado alimentar, para o qual existe um balanço específico.

Unidade de trabalho ano (UTA) - Unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

Utilização industrial - Emprego que inclui as quantidades de produtos utilizados pela indústria para fabricação de outros não destinados à alimentação humana ou animal, nomeadamente os consumidos pela indústria dos químicos, da cerveja, do álcool, etc.

Vaca - Bovino fêmea que já pariu.

Vaca leiteira - Bovino fêmeas que já tenha parido e cujo leite seja exclusiva ou principalmente vendido ou consumido pela família do produtor (inclui as vacas leiteiras de refugio).

Valor acrescentado bruto (VAB) - Corresponde ao saldo da conta de produção, a qual inclui em recursos, a produção, e em empregos, o consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capital fixo. Tem significado económico tanto para os sectores institucionais como para os ramos de actividade. O VAB é avaliado a preços de base, ou seja, não inclui os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.

Valor acrescentado líquido - Valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações.

Varição de existências - Diferença entre as existências no final do período de referência e o início do mesmo, de produtos primários e de produtos transformados convertidos em produto primário, na posse do produtor agrícola, do utilizador (indústria transformadora) e do comerciante grossista. Inclui as existências resultantes de intervenção por razões de regularização do mercado e os stocks de segurança alimentar e exclui as existências nos comerciantes retalhistas e nos consumidores finais.

Varrasco - Suíno macho reprodutor com mais de 50 kg de peso vivo, que efectue regularmente a cobrição.

Vendas (saídas da agricultura) - Emprego que compreende os quantitativos de produtos escoados para o mercado pelos produtores agrícolas ou outros, com exclusão das quantidades usadas em autoconsumo, os intraconsumos, as variações de existências e as perdas na exploração.

Vinho de mesa - Vinho não classificado como V.Q.P.R.D. (incluindo os obtidos por desclassificação de V.Q.P.R.D. ou de vinho regional), com um título alcoométrico volúmico adquirido igual ou superior a 8,5% volume, desde que este vinho resulte exclusivamente de uvas colhidas nas zonas vitícolas A e B, e igual ou superior a 9% volume nas restantes zonas, bem como um título alcoométrico volúmico total igual ou inferior a 15% volume.

Vinho regional - Vinho de mesa com direito a indicação geográfica, produzido de acordo com as regras definidas para a região de proveniência.

Vitela - Bovino, macho ou fêmea, com idade inferior ou igual a 6 meses, considerando-se que, na falta de documento válido que ateste inequivocamente o dia do seu nascimento, a ausência de qualquer sinal de gastamento ao nível da primeira crista do dente molar indica idade inferior a 6 meses, considerados bovinos leves.

Vitelão - Bovino, macho ou fêmea, com idade inferior ou igual a 6 meses, considerando-se que, na falta de documento válido que ateste inequivocamente o dia do seu nascimento, o dente primeiro molar que já apresente qualquer sinal de gastamento ao nível da primeira crista do dente molar indica idade superior a 6 meses.

Volume de mão-de-obra-agrícola (VMOA) - Corresponde ao trabalho efectivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das actividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o ramo. Por definição, pode ser dividido em assalariado e não assalariado, e é expresso em unidades de trabalho ano (UTA), correspondendo estas à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efectua, a tempo inteiro e durante todo o ano, actividades agrícolas numa unidade agrícola.

Pesos e Medidas

Produtos	Unidade	Equivalência (kg)	Produtos	Unidade	Equivalência (kg)
Animais de açougue			Leite inteiro de:		
- Vitelos	unidade	(a) 155,0	- Cabra	litro	1,035
- Novilhos	»	(a) 313,3	- Ovelha	»	1,038
- Bois	»	(a) 352,3	- Vaca	»	1,031
- Vacas	»	(a) 263,9	Madeiras		
- Novilhas	»	(a) 251,5	- Azinho	m ³	1 070,00
- Caprinos	»	(a) 6,1	- Castanho	»	580,00
- Equídeos	»	(a) 171,8	- Choupo	»	470,20
- Ovinos	»	(a) 10,2	- Criptoméria	»	270,00
- Suínos	»	(a) 63,6	- Eucalipto	»	800,00
Animais de capoeira			- Faia	»	720,00
- Coelho	unidade	(b) 1,8	- Nogueira	»	680,00
- Frangos	»	(b) 1,0	- Pinheiro bravo	»	530,00
- Galinhas	»	(b) 1,7	- Pinheiro manso	»	580,00
- Patos	»	(b) 1,7	- Sobreiro	»	803,00
- Perus	»	(b) 5,6	Caça		
- Pombos	»	(b) 0,3	- Coelho	unidade	(c) 0,800
Diversos			»	»	(a) 0,560
- Azeite	hectolitro	91,66	- Lebres	»	(c) 1,600
- Azeitonas	»	65,00	»	»	(a) 1,120
- Ovos	milhar	55,00	- Perdizes	»	(c) 0,400
- Vinho	hectolitro	100,00	»	»	(a) 0,340

(a) Peso limpo

(b) Peso vivo

(c) Peso sem tripas

Factores de Conversão

Produtos	Unidade	Equivalência aproximada
Animais de açougue		
- Bovinos	- 1 kg de peso vivo	- 0,59 kg de peso limpo
- Caprinos	- 1 kg » »	- 0,40 kg de » »
- Equídeos	- 1 kg » »	- 0,55 kg de » »
- Ovinos	- 1 kg » »	- 0,40 kg de » »
- Suínos	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
Animais de capoeira		
- Coelho	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Galináceos	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
- Patos	- 1 kg » »	- 0,70 kg de » »
- Perus	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
Caça		
- Coelho	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Lebres	- 1 kg » »	- 0,60 kg de » »
- Perdizes	- 1 kg » »	- 0,80 kg de » »
Cereais		
- Arroz	- 1 kg de arroz em casca	- 0,70 kg de arroz descascado
- Centeio	- 1 kg em grão	- 0,76 kg de farinha
- Cevada	- 1 kg »	- 0,66 kg de »
- Milho	- 1 kg »	- 0,91 kg de »
- Trigo	- 1 kg »	- 0,80 kg de »
Frutas secas		
- Amêndoa	- 1 kg de amêndoa em casca	- 0,225 kg de amêndoa descascada
- Amendoim	- 1 kg » amendoim em casca	- 0,73 kg » amendoim descascado
- Avelã	- 1 kg » avelã em casca	- 0,73 kg » avelã descascada
- Noz	- 1 kg » noz em casca	- 0,73 kg » noz descascada
Lactínios		
- Leite	- 1 l de leite de vaca	- 0,12 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » desnatado	- 0,08 a 0,09 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » »	- 0,36 kg de leite condensado a 65%
- »	- 1 l » » » » »	- 0,04 kg de manteiga
- »	- 1 l » » » » »	- 0,08 kg de queijo curado de vaca
- »	- 1 l » » » ovelha	- 0,14 a 0,17 kg de queijo curado de ovelha
- »	- 1 l » » » cabra	- 0,12 kg de queijo curado de cabra
Diversos		
- Azeite	- 1 l de azeite virgem	- (100 - $\frac{2n+2}{100}$) de azeite refinado (n - grau de acidez)
- Azeitonas	- 1 kg de azeitona	- 0,16 l de azeite
- Cana sacarína	- 1 kg » cana sacarína	- 0,07 kg de açúcar
- Chá	- 1 kg » folhas verdes	- 0,24 kg de chá
- Cortiça	- 1 kg » cortiça	- 0,60 kg de granulado
- »	- 1 kg » »	- 0,36 kg de aglomerados de isolamento
- »	- 1 kg » »	- 0,80 kg de aglom. de revestimento e compostos
- Tabaco	- 1 kg » tabaco verde (planta)	- 0,56 kg » tabaco verde (folha)
- »	- 1 kg » » » (folha)	- 0,10 kg » » seco



Análise de Resultados

1 - A AGRICULTURA EM 2008

1 - Produção Vegetal

Em termos climáticos, o ano agrícola 2007/2008 caracterizou-se por um Outono seco e ameno, fortemente marcado por escassa precipitação. A baixa humidade do solo condicionou as sementeiras de Outono-Inverno, que se iniciaram em bom ritmo animadas pela elevada cotação dos cereais, e limitou o desenvolvimento dos prados, pastagens e culturas forrageiras, obrigando ao aumento do consumo dos *stocks* forrageiros e das rações industriais. A continuação do tempo seco estendeu-se até meados do Inverno, o que levou ao prolongamento das sementeiras.

Figura 1 - Precipitação (ano agrícola 2007/2008)

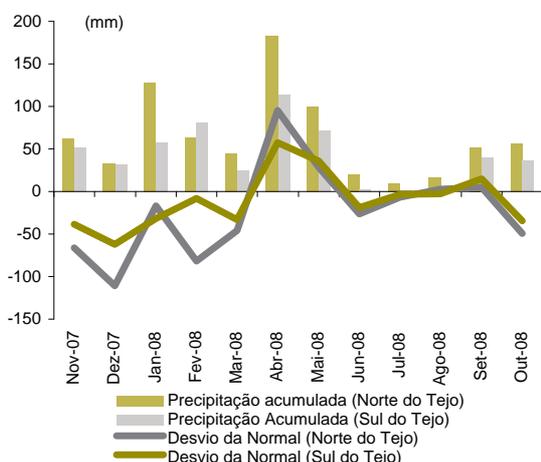
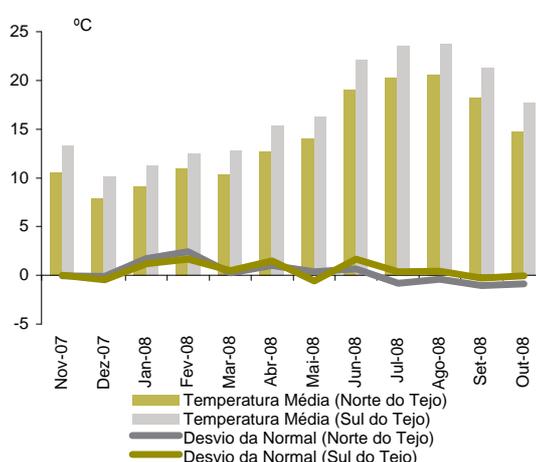


Figura 2 - Temperatura (ano agrícola 2007/2008)



Na Primavera assistiu-se a uma alteração das condições meteorológicas, com as intensas chuvas de Abril e Maio a atenuarem a situação de seca. A reposição dos níveis de humidade do solo contribuiu decisivamente para o desenvolvimento das culturas arvenses e para a melhoria das condições de pastoreio mas, em contrapartida, teve reflexos negativos nos trabalhos de corte, secagem e enfardamento das forragens e atrasou as sementeiras de Primavera.

1.1.1 - Cereais de Outono/Inverno

A escalada da cotação mundial dos cereais em 2007, comprovada pela duplicação do preço da maior parte das espécies, foi o resultado da conjugação de vários factores de ordem conjuntural e estrutural, designadamente do mau ano agrícola nos Estados Unidos da América e Canadá (os maiores exportadores mundiais), do aumento do consumo das grandes economias emergentes (China e Índia), da queda abrupta dos *stocks* da União Europeia (em apenas um ano passou de excedentária a deficitária) e, finalmente, da utilização crescente na produção de biocombustíveis nos transportes (uma causa muito divulgada mas não a principal). Reagindo a esta situação, a Comissão Europeia definiu dois mecanismos para promover o aumento da oferta de cereais, decretando a suspensão dos direitos de importação de grão e levantando o pousio obrigatório das superfícies cerealíferas, disponibilizando assim mais 10% de área para a produção.

A subida do preço de mercado traduziu-se no aumento da superfície de cereais, apesar dos elevados custos dos factores de produção (sementes, adubos, combustíveis e lubrificantes) e da escassa precipitação, que refreou o bom ritmo a que as sementeiras se tinham iniciado.

Figura 3 - Área de Cereais de Outono/Inverno

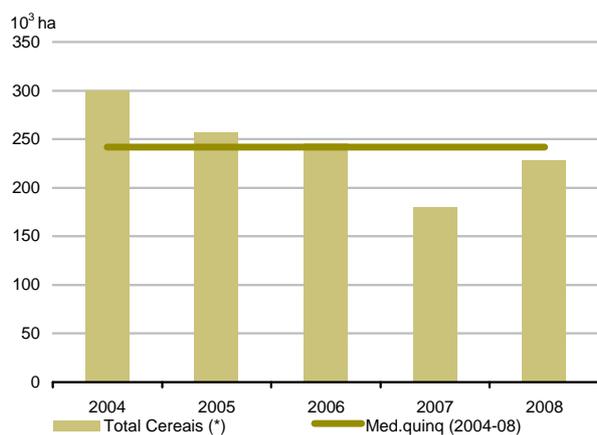
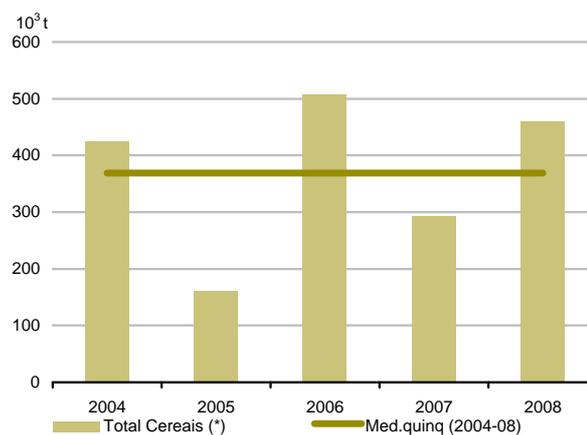


Figura 4 - Produção de Cereais de Outono/Inverno



(*) - Inclui: trigo, centeio, aveia, cevada e tritcale.

Desta forma, verificaram-se aumentos na superfície cerealífera, de 59% para o trigo mole, 112% para o trigo duro, 20% para a aveia, 27% para o triticale e 6% para a cevada, face a 2007.

A melhoria das condições meteorológicas, designadamente a alternância de dias soalheiros com outros frios e húmidos, atenuou os efeitos negativos das escassas precipitações, beneficiando os cereais de Outono-Inverno. De facto, apesar de algumas searas apresentarem bastantes infestantes e diferentes estádios de desenvolvimento, devido ao período alargado de sementeiras, de um modo geral observaram-se povoamentos homogéneos e com bom desenvolvimento vegetativo, o que se traduziu em aumentos de produtividade.

Em consequência dos aumentos das superfícies e das produtividades, as produções foram consideravelmente superiores a 2007, registando igualmente valores acima da média do último quinquénio. No entanto, a qualidade do grão foi afectada sobretudo pelas chuvas da Primavera que provocaram “acama” e o aparecimento de fungos como o oídio e a ferrugem.

1.1.2 – Culturas de Primavera/Verão

Cereais de Primavera/Verão: O excesso de humidade do solo originado pelas intensas precipitações de Abril e Maio atrasou as sementeiras de Primavera/Verão, mas não prejudicou as germinações e a homogeneidade das emergências. A superfície de milho, em virtude das disponibilidades hídricas, aumentou cerca de 5%.

Figura 5 - Área de Milho

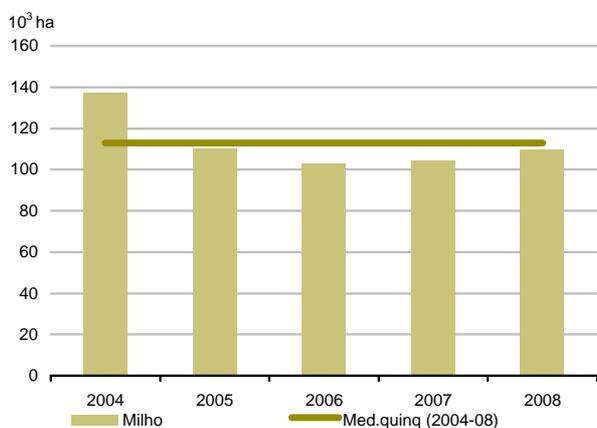
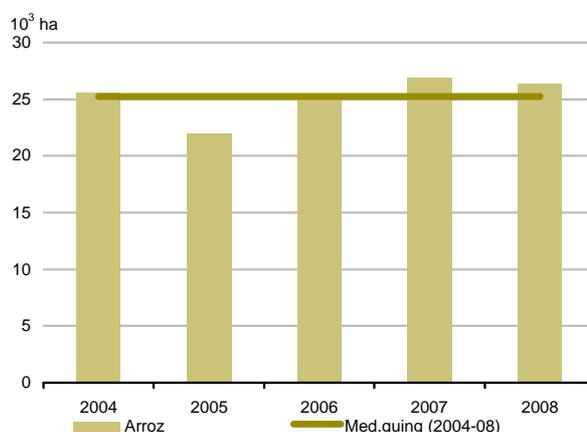


Figura 6 - Área de Arroz



O Verão ameno atrasou o desenvolvimento vegetativo das culturas mas não afectou as produtividades. Desta forma a campanha dos cereais de Primavera/Verão saldou-se por um acréscimo de produção no milho (+16%) e por uma quebra no arroz (-4%), em consequência da diminuição da superfície.

Figura 7 - Produção de Milho

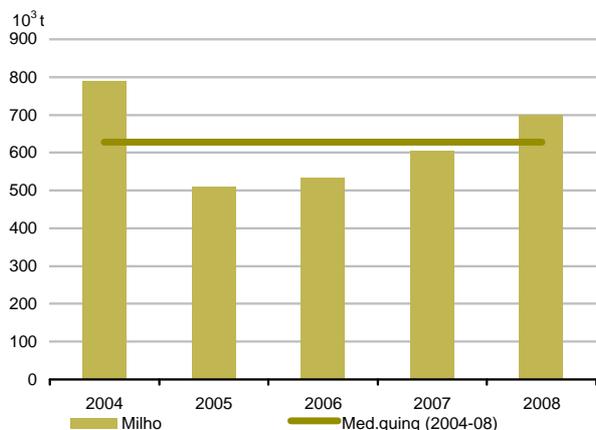
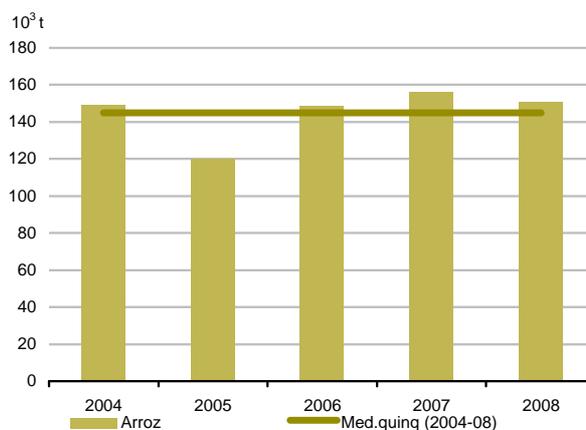


Figura 8 - Produção de Arroz



Culturas industriais: A superfície de tomate para a indústria manteve-se próxima dos 14 mil hectares, o que representa um ligeiro decréscimo (-3%), face a 2007.

Figura 9 - Área de Tomate para Indústria

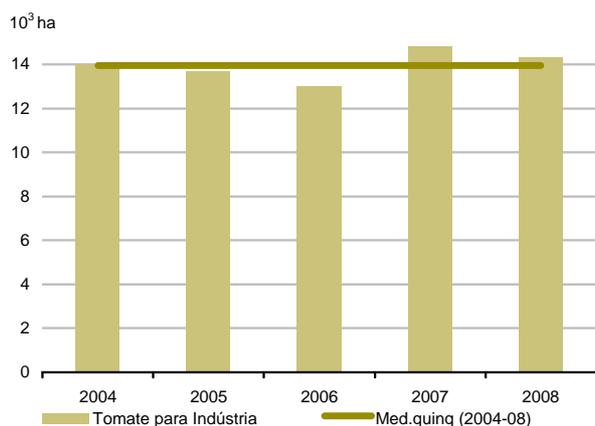
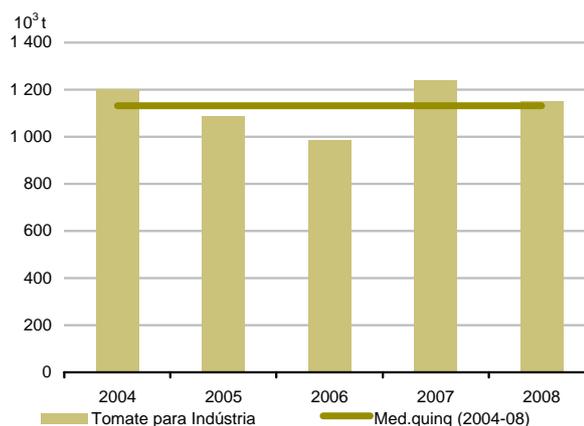


Figura 10 - Produção de Tomate para Indústria



Em contrapartida, para o girassol registou-se, em virtude da contratualização de áreas pela indústria de biodiesel, um aumento significativo das superfícies (+38%), traduzindo-se no aumento de produção face a 2007.

Figura 11 - Área de Girassol

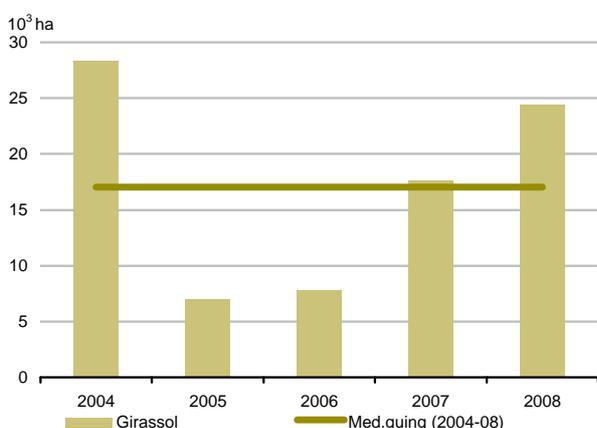
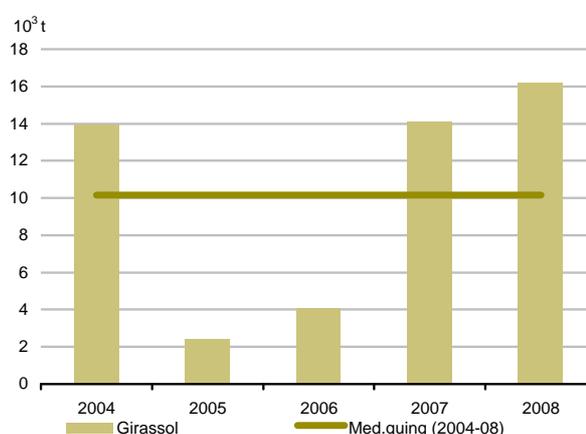


Figura 12 - Produção de Girassol



Batata: A superfície de batata decresceu 8%, como consequência da conjugação de vários factores, designadamente das chuvas de Abril e Maio que prejudicaram as plantações, do aumento dos custos de produção e ainda das dificuldades de escoamento e das baixas cotações atingidas na campanha anterior.

Por outro lado, os fortes ataques de míldio, traça e escaravelho prejudicaram a qualidade e a produtividade da batata, registando-se uma quebra de produção (-14%), com os tubérculos a apresentarem calibres reduzidos e problemas de conservação.

Figura 13 - Área de Batata

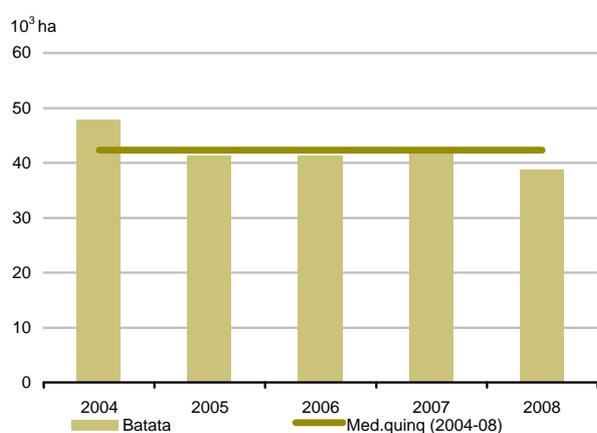
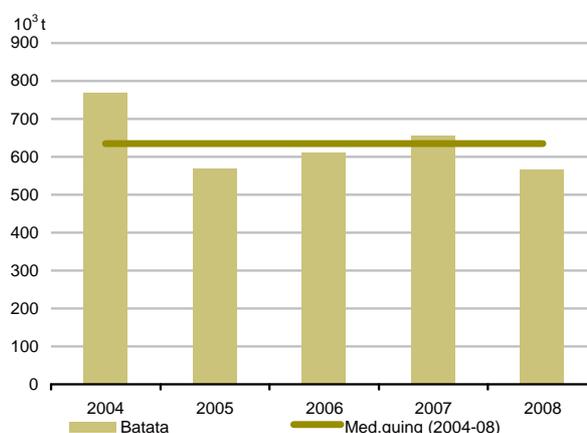


Figura 14 - Produção de Batata



1.1.3 – Produção de frutos frescos

Produção de frutos frescos: Nas pomóideas, os pomares de macieiras foram afectados pela queda de granizo no Douro Superior e pelos efeitos resultantes dos ataques de pedrado, doença criptogâmica que ocorre em Primaveras chuvosas, depreciando os frutos e contribuindo para o decréscimo do rendimento unitário (-4%). Em contrapartida, a produção da pêra aumentou 38%, face a 2007.

Figura 15 - Produção de Maçã

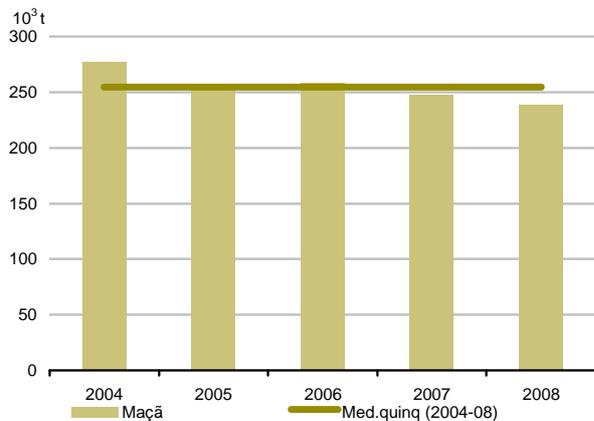
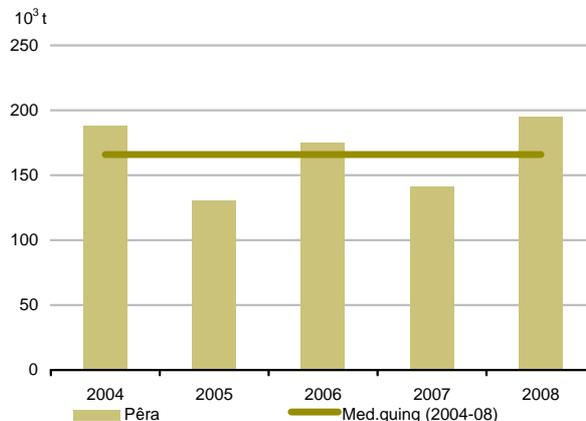


Figura 16 - Produção de Pêra



Nas prunóideas, os pessegueiros registaram uma quebra de produção na ordem dos 5%, com os frutos a apresentarem bons calibres mas baixo nível de açúcar e reduzido poder de conservação. Nos pomares de cerejeiras a produção cresceu 12% mas caracterizou-se pela fraca qualidade. As intensas chuvas, ocorridas durante toda a fase frutificação, afectaram as variedades mais tardias, apresentando os frutos deficientes características organolépticas, tumescimento, fendilhamento e problemas de conservação.

Figura 17 - Produção de Cereja

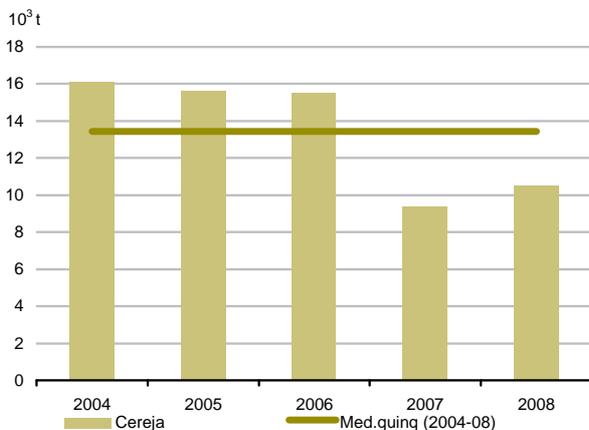
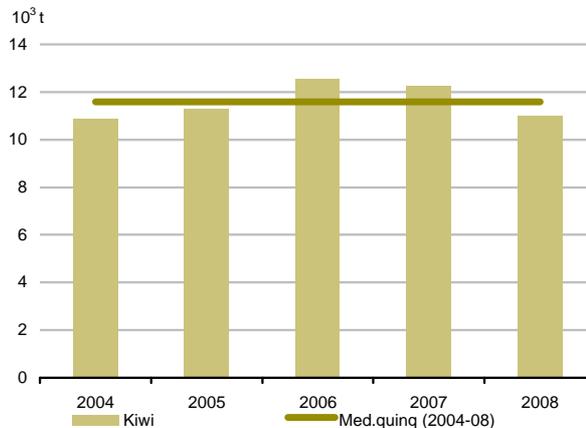


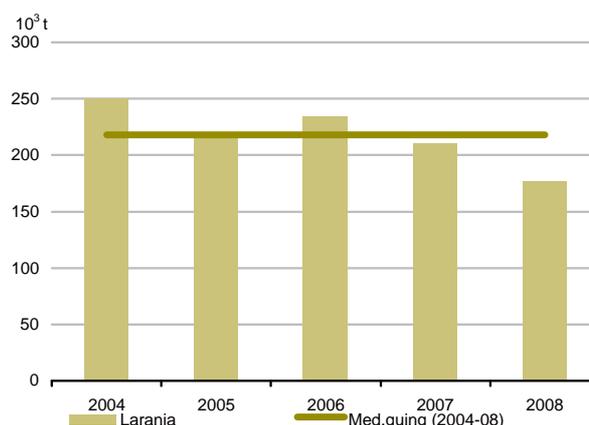
Figura 18 - Produção de Kiwi



No kiwi verificou-se uma deficiente polinização, em resultado da geada que afectou as variedades macho. Como consequência do reduzido número de frutos, a produção de kiwi decresceu 10%, face a 2007. Os frutos apresentaram bons calibres mas baixos teores de açúcar. De referir ainda que no mercado nacional foram introduzidas grandes quantidades de kiwi oriundo de Itália, a preços muito competitivos, pelo que parte da produção nacional teve de ser conservada no frio.

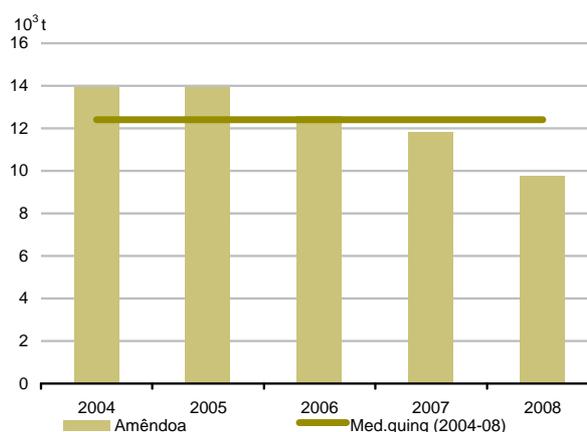
Produção de citrinos: A mosca do Mediterrâneo esteve particularmente activa em Julho e Agosto nos laranjais algarvios, tendo provocado prejuízos consideráveis nas variedades Valência Late e D. João, com reflexo na produção que rondou os 177 mil toneladas, o que representa uma quebra de 16%, relativamente ao ano anterior.

Figura 19 - Produção de Laranja



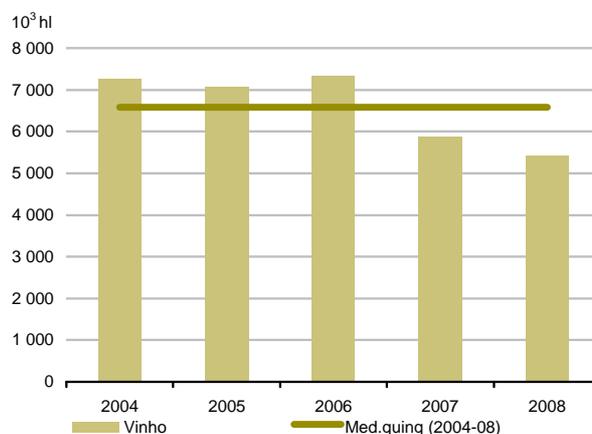
Produção de frutos de casca rija: A produção de amêndoa decresceu 17% devido ao mau vingamento do fruto, provocado pelas condições climatéricas adversas, verificadas em Abril e Maio (elevada precipitação, baixas temperaturas e ocorrência de geadas). A produção de noz também registou uma quebra (-9%), enquanto que na castanha, apesar do baixo calibre dos ouriços, e na avelã as produções foram semelhantes às registadas em 2007.

Figura 20 - Produção de Amêndoa



Vinha: A instabilidade meteorológica teve impacto na floração da vinha, originando o aparecimento de acidentes fisiológicos, nomeadamente desavinho (as flores abortam não originando frutos) e bagoínha (cachos com bagos normais e outros inviáveis). As condições foram, ainda que com uma incidência inferior à da campanha passada, propícias ao aparecimento de doenças criptogâmicas. A produção de vinho situou-se nos 5 412 mil hectolitros, o que representa uma quebra de 8% relativamente a 2007 e de 12% face à média do último quinquénio.

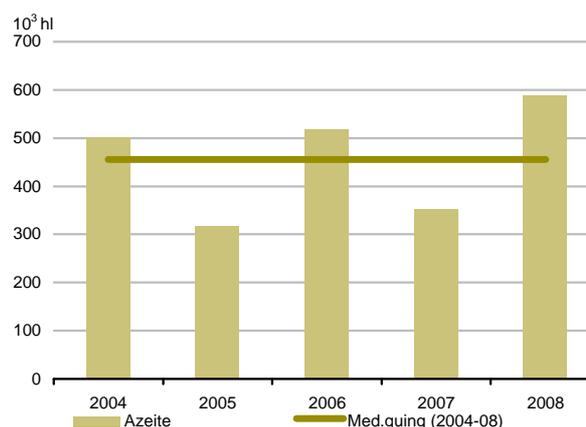
Figura 21 - Produção de Vinho



Azeite: No olival registou-se, em virtude da entrada em produção de muitos olivais intensivos, a maior produção das últimas décadas, que se traduziu num aumento de azeite na ordem dos 67%.

De referir contudo que a queda do preço da azeitona constituiu um desincentivo à exploração dos olivais tradicionais.

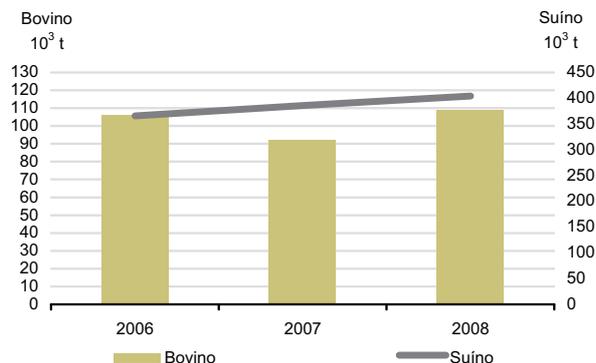
Figura 22 - Produção de Azeite



1.2 - Produção Animal

1.2.1 - Produção de Carne: bovino, suíno, ovino e caprino

Figura 23 - Produção de carne de bovino e de suíno

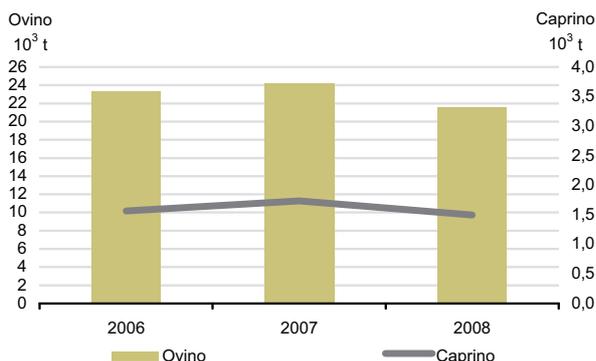


Em 2008 registou-se um acréscimo significativo da produção de carne de bovino (+18,3%), que atingiu as 109 mil toneladas. O aumento foi particularmente relevante na carne de vitelo (+61,8%) mas também na carne de animais adultos, que registou um incremento de 11,1%. Esta situação reflecte a recuperação da produção do sector nacional de carne de bovino, após os resultados excepcionalmente fracos de 2007, com a retoma para níveis próximos dos observados em 2006.

A instabilidade do mercado gerada em 2007, com a subida acentuada do preço dos cereais e do petróleo e o conseqüente aumento dos custos de produção, criou dificuldades acrescidas à actividade pecuária, nomeadamente no sector suinícola. Esta conjuntura levou a que em 2008 fossem tomadas medidas excepcionais, como a criação de uma linha de crédito com juros bonificados para a pecuária intensiva, (Decreto-Lei nº 190/2008). No segundo semestre de 2008 registou-se uma maior estabilização, com a descida dos preços das matérias-primas.

A produção anual de carne de suíno no ano em análise rondou as 404 mil toneladas, o que constituiu um aumento de 4,7% relativamente a 2007.

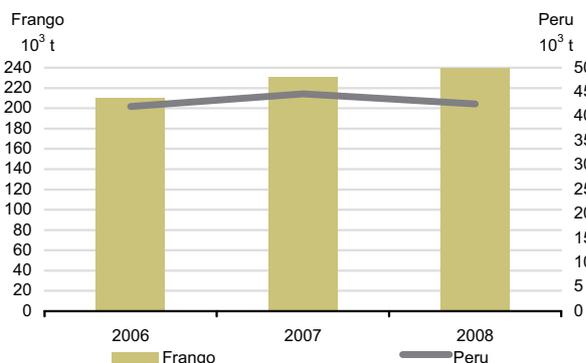
Figura 24 - Produção de carne de ovino e caprino



No que diz respeito à carne de ovino e caprino, as produções em 2008 foram na ordem das 22 mil toneladas e 1,5 mil toneladas, respectivamente. Estes resultados representam quebras de 11,3% para a espécie ovina e de 13,7% no que respeita aos caprinos, face a 2007. A ocorrência de novos focos de língua azul (com o conseqüente aumento da mortalidade e medidas de restrição aos movimentos dos animais), o aumento do custo dos meios de produção, a falta de mão-de-obra, as dificuldades acrescidas no licenciamento de explorações e a falta de apoios nacionais e comunitários ao sector, aliadas a uma estagnação do consumo, fizeram com que o abandono da actividade se tenha intensificado em 2008.

1.2.2 - Produção de Carne de animais de capoeira

Figura 25 - Produção de carne de frango e peru



A produção total de animais de capoeira registou um aumento de 2,8% quando comparada com o ano transacto, tendo atingido as 325 mil toneladas. A conjuntura, mais estabilizada com a descida do preço das matérias-primas no segundo semestre de 2008 (após a boa colheita de cereais), permitiu uma redução do preço dos alimentos compostos, tendo gerado um aumento da oferta de animais para abate no mercado nacional, sobretudo a partir de Julho de 2008.

A produção de frango industrial subiu 3,6%, em relação a 2007, ascendendo a 239 mil toneladas.

O volume de carne de peru registou um decréscimo de 4,6%, com 43 mil toneladas em 2008, sendo de salientar a produção de animais com peso médio ao abate inferior, uma vez que a quebra observada é menos acentuada (-2,3%), quando expressa em número de cabeças.

A produção de carne de pato teve, pelo segundo ano consecutivo, um acréscimo assinalável (+13,3%), atingindo as 10 mil toneladas, resultante do aumento efectivo da produção dos aviários nacionais e de uma maior importação de aves desta espécie. Em 2008 o sector canalizou a totalidade dos ovos incubados para a produção de aves do dia destinadas ao abate, visando um maior volume de produção de carne congelada para exportação.

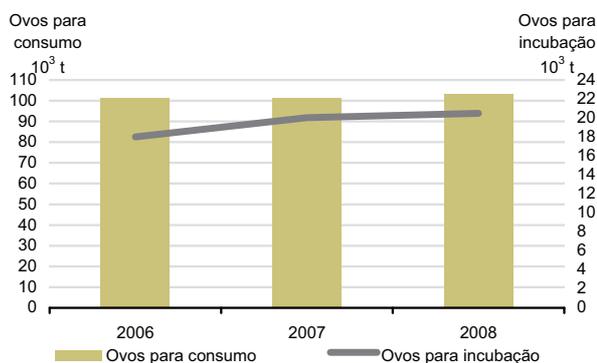
A produção de “outras carnes” (incluindo caça, pombos, coelhos e codornizes) registou uma subida de 3,2% em 2008, devido ao maior volume de carne de coelho (+4,6%). Pelo contrário, a produção de codorniz teve uma quebra de cerca de 6%, relativamente a 2007.

1.2.3 - Produção de Ovos de galinha para consumo alimentar e incubação

A conjuntura de 2008, que manteve em reestruturação o sector, contribuiu para que o volume de ovos de galinha para consumo não tenha apresentado uma variação significativa (+1%) com uma produção que rondou as 103 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para incubação em 2008 registou um aumento de 2,3%, com 21 mil toneladas produzidas, devido exclusivamente à incubação de ovos para produção de frangos de carne, já que a incubação destinada à produção de pintas poedeiras, devido ao menor fluxo de exportação para Espanha, apresentou uma quebra em 2008.

Figura 26 - Produção de ovos de galinha



1.2.4 - Produção de Leite e Produtos lácteos

No ano em análise, o volume de leite cru de vaca produzido foi de 1 962 milhões de litros, tendo representado um aumento de 2,7%, relativamente ao ano transacto. O incremento da produção de leite de vaca em 2008 constituiu, em parte, uma reacção dos produtores nacionais ao aumento da procura de matéria-prima por parte da indústria de lacticínios (o que contribuiu para uma subida dos preços à produção). A quebra generalizada da produção de leite a nível da UE em 2007, que causou uma falta de abastecimento no sector transformador, teve por base vários factores, dentre os quais o aumento dos preços dos cereais (e consequentemente da alimentação animal), o desligamento das ajudas à produção e a transferência de produtores de leite para os biocombustíveis.

Figura 27 - Produção de leites

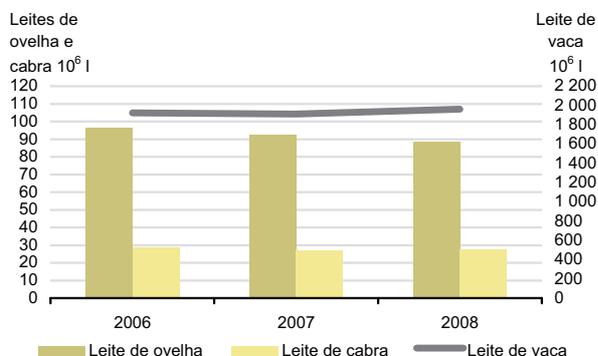
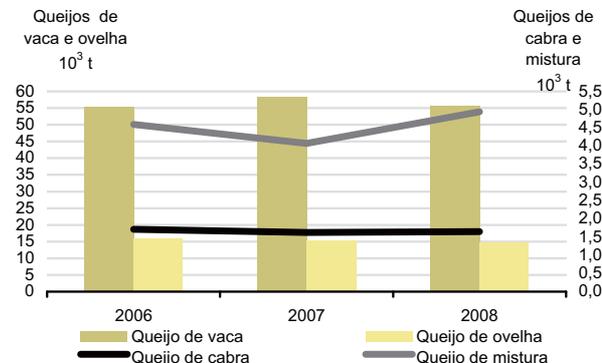


Figura 28 - Produção de queijos



As produções de leite de ovelha e de cabra foram de 89 milhões de litros e 27 milhões de litros, respectivamente, o que, comparativamente a 2007, reflecte uma quebra de cerca de 4% para o leite de ovelha e uma variação pouco significativa (+1%) para o leite de cabra produzido.

A produção total de queijo registou uma quebra de cerca de 3%, no ano em análise. Os queijos de vaca e ovelha apresentaram produções inferiores em cerca de 4%, relativamente a 2007, com 56 mil toneladas e 15 mil toneladas, respectivamente. Pelo contrário, o volume de queijo de mistura e de cabra cresceu, tendo sido produzidas cerca de 5 mil, e 1,6 mil toneladas, respectivamente.

A produção de manteiga em 2008 registou um aumento de 9,6% relativamente a 2007, tendo sido produzidas 30 mil toneladas.

A tendência de quebra no volume de produtos frescos observada nos últimos anos em análise, manteve-se em 2008, com reduções do leite para consumo (-4%) e dos leites acidificados (-2,5%), que não ultrapassaram as 882 mil toneladas e 105 mil toneladas, respectivamente.

Figura 29 - Produção de manteiga

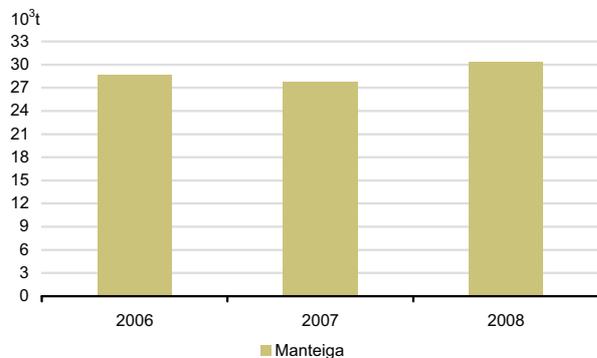
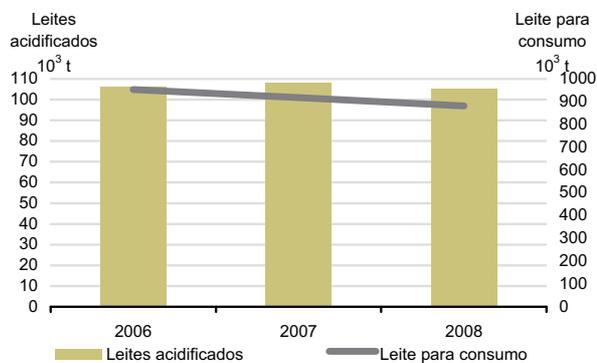


Figura 30 - Produção de leite para consumo e de leites acidificados



1.3 - Agricultura e Ambiente

1.3.1 – Agricultura e ambiente

Nas últimas décadas têm sido desenvolvidas novas políticas em matéria de agricultura e ambiente, acompanhando a crescente consciencialização da necessidade de se promover um desenvolvimento sustentável. Reveste-se assim de grande importância o conhecimento do impacto de medidas de carácter agrícola no ambiente, entre as quais a utilização de fertilizantes e de produtos fitofarmacêuticos na agricultura e o balanço do azoto.

Este impacto poluente é condicionado pelo tipo de solo, os modos de produção, a gestão agrícola e o clima.

O consumo aparente de fertilizantes inorgânicos na agricultura atingiu cerca de 248 mil toneladas em 2007, tendo representado, face ao ano anterior, um aumento de 11%, contrariando desta forma a tendência de decréscimo que se vinha registando desde 2005. Apesar da inversão desta tendência, a taxa média anual ao longo do período em análise manteve-se negativa (-2%).

O padrão de consumo dos três macronutrientes conheceu algumas alterações entre 2005 e 2007. Neste período, o decréscimo da utilização total do azoto, do fósforo e do potássio foi, respectivamente de 4%, 13% e 3%.

Em 2007, as vendas de produtos fitofarmacêuticos registaram 17 mil toneladas expressas em substância activa, traduzindo um acréscimo de 6% em relação ao ano de 2006.

Analisando as vendas, por tipos de função mais significativos, constata-se que:

- Os “fungicidas” representaram 68% do total das vendas (cerca de 12 Kt de vendas expressas em s.a.) tendo o “enxofre” representado 78% do total deste grupo;
- Os “herbicidas”, apesar de menor importância com 13% das vendas (cerca de 2 Kt), têm marcado posição no mercado, evidenciando face a 2005, uma taxa média anual de crescimento de 7%;
- Os “insecticidas” atingiram as 1 272 t, representando 7,6% das vendas totais de produtos fitofarmacêuticos, registando face a 2005 uma taxa média anual crescente, de 9%.

O balanço do azoto representou, para o ano de 2007, cerca de 88 mil toneladas expressas em nutriente de azoto, traduzindo-se na deposição de cerca de 24 Kg por hectare de SAU. A evolução crescente, relativamente ao ano anterior, reflecte-se em 30% e 33%, respectivamente ao balanço e ao valor deste por SAU.

O acréscimo do balanço do azoto face a 2006, deve-se essencialmente ao acréscimo de inputs deste macronutriente:

- o consumo aparente dos fertilizantes azotados aumentou cerca de 19%;
- a produção a partir do estrume cresceu cerca de 2%, essencialmente devido ao aumento das categorias mais significativas na produção de azoto, os efectivos de bovinos e de suínos, respectivamente em 2% e 5%.

Figura 31 - Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos na agricultura

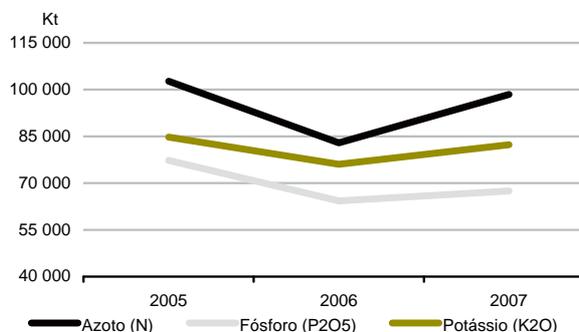


Figura 32 - Venda de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função

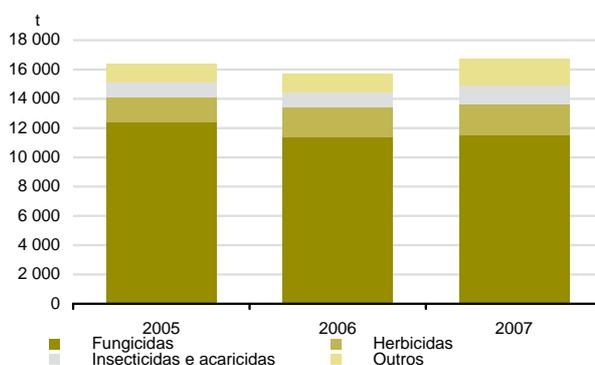


Figura 33 - Balanço do Azoto (Inputs - Outputs)

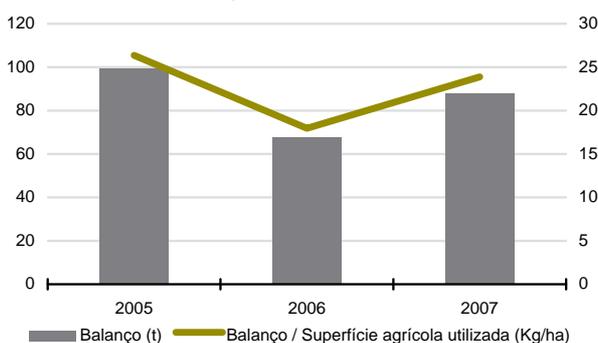
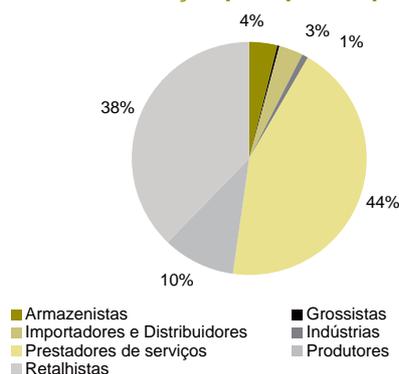


Figura 34 - Inputs do Balanço do Azoto

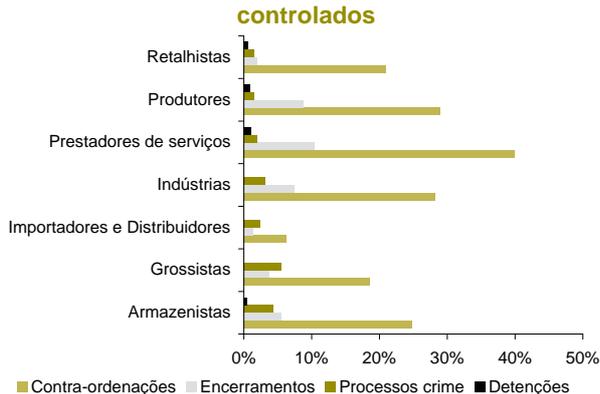
Inputs	2005	2006	2007
Consumo aparente de fertilizantes azotados	102 663	82 887	98 411
Estrume animal	201 366	199 033	203 647
Bovinos	81 985	79 847	81 450
Suínos	52 427	53 464	55 936
Caprinos	28 938	28 672	27 055
Aves	33 261	32 340	34 481
Outros	4 756	4 710	4 724
Fixação biológica do azoto	15 920	15 811	15 459
Deposição atmosférica	14 757	14 697	14 348
Total	334 706	312 427	331 865

1.3.2 - Controlo e fiscalização da Segurança Alimentar

Figura 35 - Distribuição das acções de controlo e fiscalização por tipo de operador

Em 2008, as acções de controlo e fiscalização na fileira alimentar levadas a cabo pela Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE)* cobriram 18 612 operadores. Na sequência destas acções foram encerrados 1 205 estabelecimentos, instaurados 344 processos-crime e aplicadas mais de 5 500 contra-ordenações, tendo ainda sido efectuadas 153 detenções.

Os prestadores de serviços foram os operadores mais controlados e fiscalizados (44%), seguidos dos retalhistas (38%) e dos produtores (10%).

Figura 36 - Representatividade das sanções aplicadas relativamente ao total de operadores controlados**Figura 37 - Distribuição do valor dos produtos apreendidos por tipo de operador**

As sanções aplicadas aos operadores infractores foram, na sua maioria, constituídas por contra-ordenações puníveis com coimas. Destaque para os prestadores de serviços, onde as penalizações atingiram 40% do universo controlado.

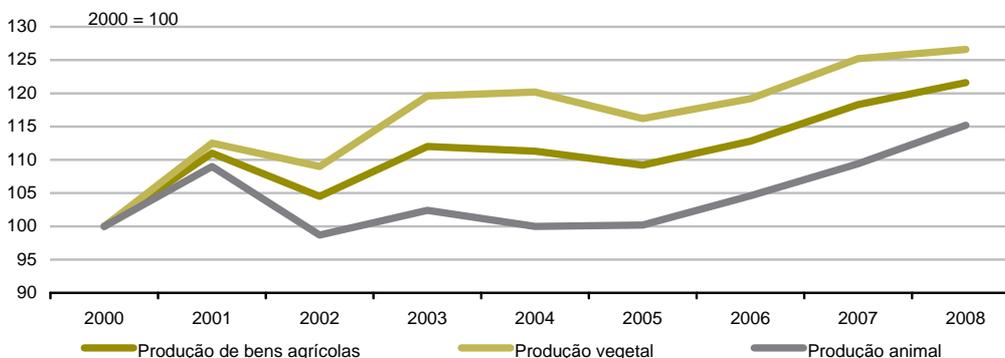
O valor total dos produtos alimentares apreendidos em 2008 ascendeu a 11,4 milhões de euros. De referir que a mercadoria apreendida a armazenistas totalizou 7 milhões de euros, cerca de 63% do total do valor apreendido.

* A Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) é a autoridade administrativa nacional especializada no âmbito da segurança alimentar e da fiscalização económica e que detém a responsabilidade pela avaliação e comunicação dos riscos na cadeia alimentar, assim como pelo cumprimento das actividades económicas mediante a fiscalização e prevenção do cumprimento da legislação reguladora.

1.5 - Preços na Agricultura

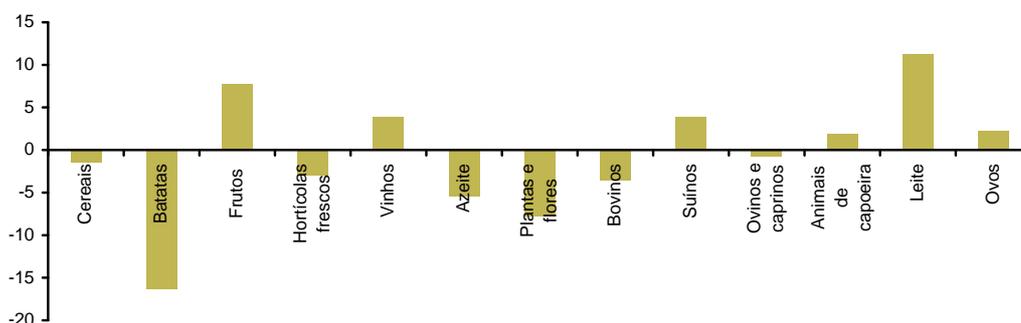
Em 2008, o índice de preços dos produtos agrícolas registou uma variação de 2,8%, em relação a 2007. A subida resultou das variações positivas observadas, tanto no índice de preços da produção vegetal (+1,1%), como no índice de preços da produção animal (+5,3%).

Figura 38 - Índices de Preços no Produtor de Produtos Agrícolas



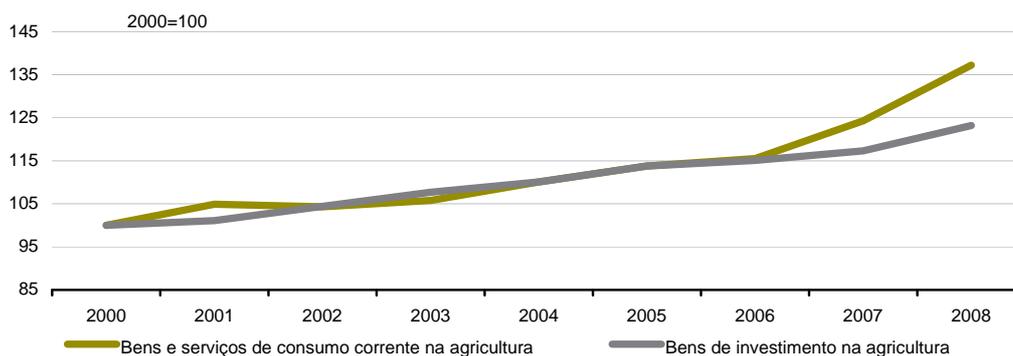
Os produtos que mais contribuíram para a evolução verificada no índice de preços dos produtos agrícolas foram, sobretudo, as plantas industriais (+17%), os outros animais (+13,6%), o leite cru (+11,3%), os frutos (+7,7%), os suínos e o vinho (ambos com +3,9%) e os ovos (+2,2%), apesar das variações negativas observadas nas plantas e flores (-7,8%), na batata (-6,3%), no azeite (-5,4%), nos bovinos (-3,6%) e nos produtos hortícolas frescos (-2,9%).

Figura 39 - Variação n/n-1 nos Índices de Preços no Produtor de Produtos Agrícolas



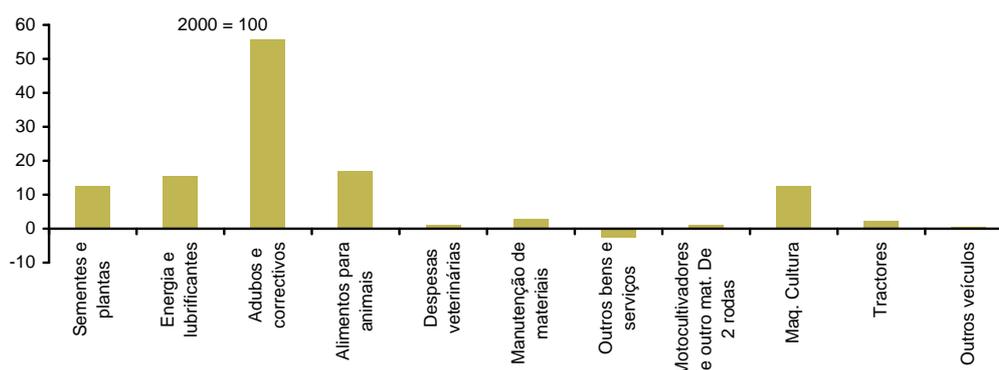
Em 2008, o índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura registou uma subida de 10,4%, em comparação com o ano anterior. Para o mesmo período, e para o índice de preços dos bens de investimento, verificou-se igualmente um aumento de 5%.

Figura 40 - Índices de Preços de Meios de Produção na Agricultura



No índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura a subida foi generalizada, destacando-se, principalmente, a subida dos índices de preços dos adubos e correctivos (+55,6%), dos produtos fitossanitários (+20,4%), alimentos para animais (+16,8%), da energia e lubrificantes (+15,5%) e das sementes e plantas (+12,5%).

Figura 41 - Variação nos Índices de Preços de Meios de Produção na Agricultura



No índice de preços dos bens de investimento o aumento foi igualmente generalizado embora não tão significativo, sendo de destacar o acréscimo observado no índice de preços das máquinas e material para cultura (+12,5%).

1.6 Rendimento da Actividade Agrícola

Em 2008, a Produção do Ramo Agrícola, a preços base, cresceu 1,7% em volume e 4,3% em valor face a 2007. A evolução em volume reflecte comportamentos diferentes nas duas principais componentes: o volume da produção vegetal decresceu 1,2% e o volume da produção animal aumentou 6,3%. O Consumo Intermediário (CI) aumentou 10,3% em termos nominais, como consequência do crescimento elevado dos preços, os quais traduziram os impactos indirectos da escalada do preço do petróleo e outras matérias-primas. O Valor Acrescentado Bruto (VAB) registou um decréscimo nominal de 3,8%, em virtude do diferencial de crescimento nominal entre a produção e o CI.

O quadro meteorológico de 2008 foi favorável à produção de alguns cereais e forrageiras, prejudicando, no entanto, a batata e o vinho. Os cereais registaram um acréscimo significativo no volume, resultante de um aumento da produtividade e das áreas cultivadas, estimuladas pela forte subida de preços em 2007 e parte de 2008. Verificou-se um acréscimo generalizado dos preços no produtor para os diferentes cereais, com excepção do milho, cujo preço caiu significativamente. A sua importância na estrutura de produção fez com que o preço de base do total de cereais registasse uma estabilização face a 2007 (-0,2%). A produção de batata decresceu 18,2% em volume, determinada pelas condições climáticas e decréscimo da área cultivada (provocado por dificuldades de escoamento da produção em 2007 e aumento dos custos de produção em 2008).

Relativamente à **Produção Animal** destaca-se uma recuperação na produção de Bovinos, após os maus anos anteriores. A produção de Aves de Capoeira registou um acréscimo, graças a um declínio dos preços dos alimentos para animais no segundo semestre de 2008, após a boa colheita de cereais. A produção de leites registou um incremento, em volume e preço, dado o aumento da procura e dos custos de produção.

O **CI** aumentou 8,1%, em valor, em 2008. O agravamento dos preços (+10,3%) foi determinante nesta evolução, uma vez que se verificou um decréscimo de 2,0%, em volume. A principal causa para este comportamento reside no agravamento generalizado dos preços dos meios de produção, com especial ênfase para os acréscimos nos adubos e correctivos do solo (+55,6%), produtos fitossanitários (+20,4%), energia e lubrificantes (+12,4%) e alimentos para animais (+12,4%). De um modo geral, a forte subida de preços pode ser explicada pelo crescimento da procura a nível mundial (aumento do consumo pelos países emergentes), bem como pelo acréscimo de preços das matérias-primas.

Figura 42 - Produção do Ramo, Consumo Intermediário e VAB

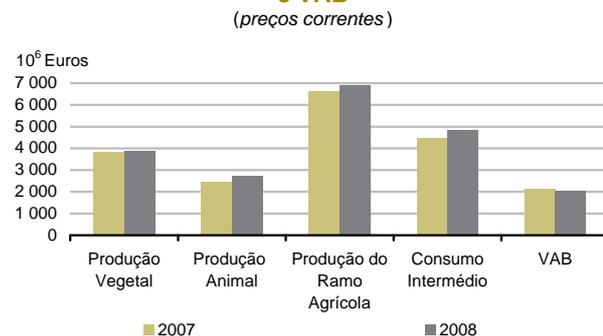


Figura 43 - Produção Vegetal em 2008

(variação em volume e preço dos principais produtos)

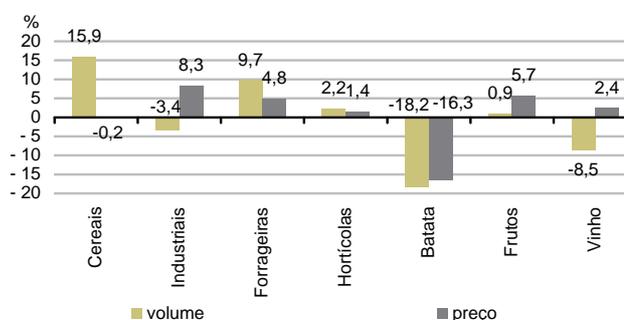


Figura 44 - Produção Animal em 2008

(variação em volume e preço dos principais produtos)

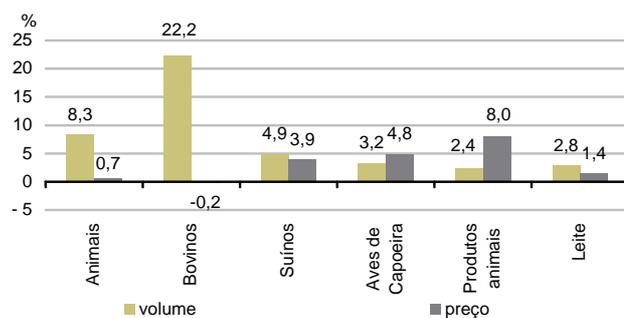
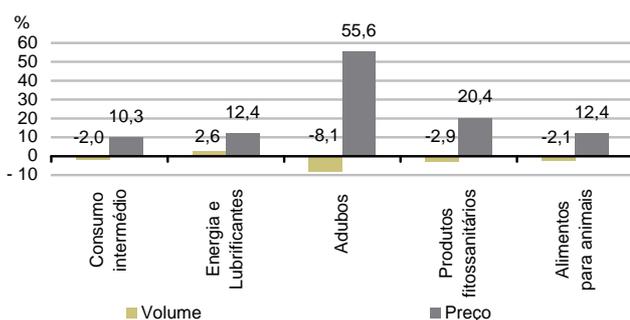


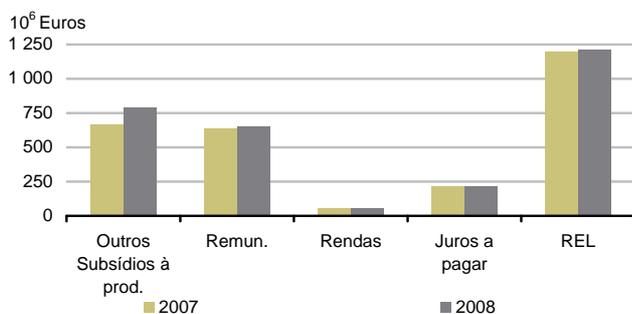
Figura 45 - Consumo Intermediário em 2008

(variação em volume e preço das principais componentes)



Em termos mais detalhados, no caso dos adubos, o aumento dos impostos sobre a exportação em países produtores reforçou o desequilíbrio entre a oferta e procura, ampliando o crescimento dos preços. Os alimentos para animais decresceram 2,1% em volume, evolução parcialmente explicada pelo decréscimo no consumo de alimentos compostos. A descapitalização observada na pecuária, actividade fortemente afectada pelos elevados preços dos alimentos para animais observados em 2007 e no primeiro semestre de 2008, causou uma redução da procura em todos os segmentos do mercado. Apesar de significativo, o aumento de preços registado encontra-se atenuado pelo decréscimo dos preços dos cereais e oleaginosas verificado no segundo semestre de 2008.

Figura 46 - Subsídios, Remunerações, Rendas, Juros e REL
(preços correntes)



Os **Outros Subsídios à produção** aumentaram 18,7% em 2008, comportamento explicado, essencialmente, pelo arranque do Programa de Desenvolvimento Rural (ProDeR) 2007-2013. As **Remunerações** cresceram 2,5%, crescimento aligeirado pelo decréscimo do Volume de Mão-de-Obra Agrícola Assalariado. As **Rendas** cresceram 1,2%, evolução associada ao aumento de algumas áreas de culturas arvenses, atenuado pelo decréscimo nas superfícies de arroz, tomate e batata. Os **Juros a pagar** diminuíram 2,3%, graças a uma redução ligeira das taxas de juro. O **Rendimento Empresarial Líquido (REL)** registou um acréscimo de 1,3% em 2008.

No cômputo final, estima-se que o Indicador A (rendimento de factores associado à utilização de uma Unidade de Trabalho Ano) em 2008, tenha crescido, em termos reais, 3,8% em relação ao ano anterior. Para esta evolução contribuiu uma redução de 4,3% do Volume de Mão-de-Obra Agrícola (VMOA). Como deflator utilizou-se a previsão do índice de preços implícito no PIB nacional para 2008 (2,03%).

Quadros estatísticos



Produção das principais culturas

Culturas	Superfície		Produção	
	ha	milhões de toneladas	milhões de toneladas	milhões de toneladas
CULTURAS TEMPORÁRIAS				
Soja	67 549	59 137	67 549	152 422
Milho	86 997	21 626	249 666	117 416
Milho	153 005	154 079	153 005	876 347
Trigo	44 934	27 358	44 934	489 662
Trigo	23 832	18 820	23 832	40 293
Arroz	23 369	25 192	23 369	142 811
Arroz	33 034	61 344	33 034	112 395
Arroz	21 795	19 788	21 795	36 214
Leguminosas para grão				
Feijão	1 728	1 638	1 728	951
Grão-de-bico				887
Batata				1 728
Batata	57 300	49 626	57 300	741 733
Beterraba açucarada				693 768
Beterraba açucarada	7 891	4 875	7 891	461 735
Beterraba açucarada				277 927
Beterraba açucarada				7 891
Culturas para fibra				
Trigo	12 934	11 491	12 934	890 594
Trigo				911 535
Trigo				12 934
Trigo	53 930	41 969	53 930	2 852 111
Trigo				23 941
Trigo				91 699
Trigo	2 116	2 036	2 116	6 135
Trigo				5 610
Trigo				2 116
CULTURAS PERMANENTES				
Laranja	21 538	21 780	21 538	257 065
Laranja				221 229
Laranja				21 538
Manga	21 919	21 874	21 919	282 434
Manga				216 387
Manga				21 919
Pêsco	12 611	12 641	12 611	142 123
Pêsco				133 954
Pêsco				12 611
Vinho (a)	214 972	217 114	214 972	6 452 388
Vinho (a)				7 425 792
Vinho (a)				214 972

Quadro 1 - Produção das principais culturas

Portugal		2006 - 2008					
Culturas	Anos	Superfície			Produção		
		2006	2007	2008 (Po)	2006	2007	2008 (Po)
		ha			t		
CULTURAS TEMPORÁRIAS							
Cereais							
Trigo mole		101 421	53 524	85 356	242 113	99 799	196 387
Trigo duro		3 263	1 394	2 957	7 497	2 496	6 944
Milho		102 746	104 330	109 640	534 700	604 513	699 666
Centeio		23 476	22 218	21 323	23 802	22 702	22 213
Triticale		19 228	15 928	20 242	40 236	25 200	41 546
Arroz		25 392	26 903	26 334	148 673	156 203	150 680
Aveia		53 674	46 064	55 233	87 108	62 039	92 422
Cevada		44 154	40 476	43 081	105 547	80 714	99 825
Leguminosas para grão							
Feijão		7 945	7 588	6 259	4 230	3 984	3 200
Grão-de-bico		1 268	1 700	1 114	714	996	654
Batata							
Batata		41 350	42 176	38 850	611 253	656 561	566 556
Beterraba sacarina							
Beterraba sacarina		4 275	3 022	1 586	320 039	254 046	137 001
Culturas para a indústria							
Tomate		13 027	14 800	14 297	983 191	1 236 235	1 147 600
Girassol		7 783	17 620	24 378	4 113	14 101	16 203
Tabaco		791	443	430	2 298	1 311	1 358
CULTURAS PERMANENTES							
Laranja		20 644	19 896	20 066	234 456	210 763	177 152
Maçã		20 674	20 488	20 581	258 382	247 223	238 812
Pêra		12 871	12 827	12 824	174 941	141 210	195 090
Pêssego		5 925	5 779	5 770	50 075	53 071	50 270
Vinho (a)		216 496	216 496	216 496	7 337 837	5 866 756	5 411 516
Azeite (a)		368 202	368 397	369 193	518 466	352 574	587 422

Nota: as produções de azeite e laranja correspondem às iniciadas no ano agrícola indicado e continuadas no ano seguinte.

(a) Produção - unidade: hl.

Quadro 2 - Produção das principais culturas por NUTS II

2007

Continente		2007							
Culturas	Trigo		Trigo mole		Milho		Milho de regadio		
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t	
Continente	54 849	102 208	53 455	99 712	103 692	602 884	94 683	590 960	
Norte	6 082	8 152	6 082	8 152	37 042	110 698	32 808	105 480	
Centro	3 181	5 462	3 146	5 393	33 381	174 718	28 827	168 237	
Lisboa	703	2 812	678	2 720	6 232	63 458	6 202	63 368	
Alentejo	44 010	84 463	42 676	82 128	26 370	249 635	26 273	249 618	
Algarve	873	1 319	873	1 319	666	4 376	573	4 258	

Culturas	Centeio		Arroz		Aveia		Cevada	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	22 218	22 702	26 903	156 203	46 064	62 039	40 476	80 714
Norte	15 036	16 109	0	0	4 734	3 219	437	330
Centro	6 967	6 436	6 595	32 400	6 343	5 283	598	507
Lisboa	0	0	1 724	11 752	599	474	812	1 668
Alentejo	195	141	18 356	110 946	33 102	51 719	37 909	77 310
Algarve	21	16	228	1 106	1 287	1 345	720	898

Culturas	Feijão		Grão-de-bico		Batata		Batata de regadio	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	7 278	3 709	1 700	996	39 828	591 883	29 403	483 901
Norte	3 077	1 060	93	64	16 341	192 173	12 891	165 835
Centro	3 965	2 448	336	213	17 880	299 064	12 317	233 905
Lisboa	41	40	4	5	2 355	40 825	1 500	28 364
Alentejo	114	115	1 205	652	2 487	48 022	2 086	44 962
Algarve	81	46	62	62	765	11 798	609	10 834

Culturas	Tomate (indústria)		Girassol		Azeitona para azeite	Azeite	Vinho	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção		Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	t	hl	ha	hl
Continente	14 800	1 236 235	17 620	14 101	203 968	352 574	213 294	5 815 615
Norte	0	0	0	0	62 293	106 210	97 500	2 084 890
Centro	145	8 904	269	175	35 051	67 303	68 072	1 603 754
Lisboa	2 417	174 611	612	213	326	38	8 907	519 955
Alentejo	12 238	1 052 720	16 739	13 712	99 861	170 457	36 640	1 579 435
Algarve	0	0	0	0	6 436	8 565	2 176	27 581

Nota: a produção de azeite corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

(continua)

Quadro 2 - Produção das principais culturas por NUTS II (cont.)

Continente		2007							
Culturas	NUTS II	Ameixa		Cereja		Kiwi		Maçã	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		1 919	19 568	6 244	9 199	1 325	12 240	20 205	243 262
Norte		176	1 105	3 728	5 262	1 038	9 480	6 765	101 961
Centro		680	7 892	2 466	3 865	272	2 672	12 383	127 719
Lisboa		199	1 984	6	6	3	32	275	2 544
Alentejo		711	6 571	41	60	9	32	761	10 863
Algarve		153	2 017	3	6	3	23	21	175

Culturas	NUTS II	Total de citrinos (a)		Laranja		Tangerina		Pêra	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		24 610	271 496	19 295	203 011	4 163	54 792	12 736	140 162
Norte		1 163	9 742	948	7 711	130	1 061	542	3 790
Centro		2 506	12 618	2 091	9 753	95	367	11 401	126 533
Lisboa		1 063	12 761	845	11 052	75	658	193	1 349
Alentejo		3 614	25 406	3 330	23 172	197	1 773	531	7 890
Algarve		16 264	210 970	12 081	151 323	3 666	50 933	69	601

Culturas	NUTS II	Pêssego		Total de frutos secos (b)		Amêndoa		Avelã	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		5 755	52 856	71 929	37 976	38 111	11 806	527	420
Norte		748	3 026	51 373	29 586	23 116	9 366	189	184
Centro		2 973	29 876	5 750	4 493	1 444	684	315	211
Lisboa		409	5 114	102	127	15	18	1	1
Alentejo		1 265	10 140	1 698	1 985	607	103	22	24
Algarve		360	4 701	13 006	1 785	12 929	1 635	0	0

Culturas	NUTS II	Castanha		Noz		Azeitona de mesa		Uva de mesa	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		30 133	21 646	3 158	4 103	11 219	8 277	6 140	42 985
Norte		26 444	18 508	1 624	1 528	4 973	3 828	99	391
Centro		3 145	2 459	846	1 139	2 536	1 029	2 145	19 785
Lisboa		5	3	81	105	28	40	521	5 685
Alentejo		533	672	536	1 187	3 298	3 178	1 706	8 435
Algarve		6	5	71	145	384	203	1 669	8 689

Nota: a produção de citrinos corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

(a) Inclui: laranja, limão, tângera, tangerina e toranja.

(b) Inclui: amêndoa, avelã, castanha e noz.

Quadro 3 - Produção das principais culturas, na Região Autónoma dos Açores

Açores		2006 - 2008					
Anos	Culturas	Superfície			Produção		
		2006	2007	2008 (Po)	2006	2007	2008 (Po)
		ha			t		
Batata cedo		447	447	437	4 886	4 611	4 637
Batata tarde		704	701	705	13 907	14 467	15 113
Beterraba sacarina		460	348	285	19 447	16 974	11 618
Chá		37	37	37	125	142	145
Milho grão		642	638	570	1 791	1 629	1 380
Milho forragem		4 560	4 757	4 757	147 865	144 771	138 649
Tabaco		39	39	39	104	118	118

Origem: Serviço Regional de Estatística dos Açores.

Quadro 4 - Produção de tabaco em rama por NUTS II

Continente		2006 - 2008					
NUTS II	Variedades	Tabaco					
		Total		Virginia		Burley	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	kg	ha	kg	ha	kg
Continente	2006	753	2 194 121	677	1 891 769	76	302 352
	2007	404	1 192 821	334	929 108	70	263 713
	2008 (Po)	391	1 239 552	323	961 671	68	277 881
Norte	2006	0	0	0	0	0	0
	2007	0	0	0	0	0	0
	2008 (Po)	0	0	0	0	0	0
Centro	2006	591	1 746 979	515	1 444 628	76	302 352
	2007	272	871 719	202	608 005	70	263 713
	2008 (Po)	282	876 887	214	599 007	68	277 881
Lisboa	2006	0	0	0	0	0	0
	2007	0	0	0	0	0	0
	2008 (Po)	0	0	0	0	0	0
Alentejo	2006	162	447 141	162	447 141	0	0
	2007	132	321 103	132	321 103	0	0
	2008 (Po)	109	362 665	109	362 665	0	0
Algarve	2006	0	0	0	0	0	0
	2007	0	0	0	0	0	0
	2008 (Po)	0	0	0	0	0	0

Quadro 5 - Batata-semente. Produção nacional seleccionada e certificada, por variedades

Portugal		2006 - 2008			
NUTS I	Variedades	Superfície	Agricultores multiplicadores	Variedades	
				Total	Kennebec
		ha	nº	t	
Portugal	2006	21,56	16	333,07	14,72
	2007	46,51	22	20,41	19,58
	2008	...	9	x	x
Continente	2006	21,56	16	333,07	14,72
	2007	46,51	22	20,41	19,58
	2008	22,50	8	x	x
Açores	2006	//	//	//	//
	2007	//	//	//	//
	2008	...	1	x	//

NUTS I	Variedades	Variedades			
		Desirée	Arran Consul	Maris Peer	Outras
		t			
Portugal	2006	0,35	//	318,00	//
	2007	0,83	//	//	//
	2008	//	//	//	...
Continente	2006	0,35	//	318,00	//
	2007	0,83	//	//	//
	2008	//	//	x	//
Açores	2006	//	//	//	//
	2007	//	//	//	//
	2008	//	//	//	...

Origem: Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Nota - Em 2007 e 2008 por opção dos produtores e apesar de toda a batata ter sido aprovada não foi solicitada a sua certificação.

Quadro 6 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por NUTS II

Portugal		Unidade: hl			2008 (Po)	
Qualidade e cor NUTS II	Total	V L Q P R D	Vinho de qualidade			
			V Q P R D			
			Total	Branco	Tinto e rosado	
Portugal	5 411 516	755 248	1 952 546	763 743	1 188 803	
Continente	5 357 970	716 519	1 951 299	763 576	1 187 722	
Norte	2 083 809	702 851	1 071 936	580 831	491 105	
Centro	1 507 444	2 573	346 472	65 777	280 695	
Lisboa	424 615	10 548	79 760	12 543	67 217	
Alentejo	1 318 341	547	448 493	103 846	344 647	
Algarve	23 761	0	4 639	580	4 059	
Açores	9 415	639	167	167	0	
Madeira	44 131	38 090	1 080	0	1 080	

Qualidade e cor NUTS II	Vinho regional			Vinho de mesa		
	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal	1 289 894	314 733	975 161	1 413 828	461 611	952 216
Continente	1 287 728	313 383	974 345	1 402 424	461 390	941 034
Norte	90 376	32 606	57 770	218 646	60 115	158 531
Centro	464 577	135 272	329 305	693 823	190 426	503 397
Lisboa	175 178	52 742	122 436	159 130	30 611	128 519
Alentejo	544 508	92 146	452 363	324 793	179 676	145 117
Algarve	13 089	617	12 472	6 033	562	5 471
Açores	1 926	1 350	576	6 683	221	6 461
Madeira	240	0	240	4 721	0	4 721

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

Quadro 7 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões vitivinícolas

Portugal		Unidade: hl			2008 (Po)	
Qualidade e cor Regiões vitivinícolas	Total	V L Q P R D	Vinho de qualidade			
			V Q P R D			
			Total	Branco	Tinto e rosado	
Portugal	5 411 516	755 248	1 952 546	763 743	1 188 803	
Continente	5 357 970	716 519	1 951 299	763 576	1 187 722	
Minho	735 794	0	717 102	512 827	204 275	
Trás-os-Montes	105 071	0	8 315	2 009	6 306	
Douro	1 173 428	705 422	326 881	51 119	275 762	
Beiras	730 163	0	305 118	71 235	233 884	
Ribatejo	517 630	308	66 546	19 038	47 508	
Estremadura	931 876	222	61 602	13 161	48 441	
Terras do Sado	332 517	10 325	74 937	7 891	67 046	
Alentejo	807 730	241	386 158	85 716	300 442	
Algarve	23 761	0	4 639	580	4 059	
Açores	9 415	639	167	167	0	
Madeira	44 131	38 090	1 080	0	1 080	

Qualidade e cor Regiões vitivinícolas	Vinho regional			Vinho de mesa		
	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal	1 289 894	314 733	975 161	1 413 828	461 611	952 216
Continente	1 287 728	313 383	974 345	1 402 424	461 390	941 034
Minho	15 991	8 295	7 695	2 701	1 229	1 472
Trás-os-Montes	26 315	8 420	17 895	70 441	20 338	50 103
Douro	35 307	9727,69	25 580	105 817	23 934	81 883
Beiras	150 188	44 775	105 413	274 857	56 908	217 949
Ribatejo	126 507	39 613	86 894	324 269	180 364	143 905
Estremadura	333 651	99 901	233 749	536 401	159 269	377 133
Terras do Sado	168 790	48 914	119 876	78 464	18 099	60 365
Alentejo	417 891	53 119	364 772	3 440	686	2 754
Algarve	13 089	617	12 472	6 033	562	5 471
Açores	1 926	1 350	576	6 683	221	6 461
Madeira	240	0	240	4 721	0	4 721

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho.

Quadro 8 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões determinadas

Portugal		Unidade: hl						2008 (Po)	
Regiões determinadas	TOTAL	VLQPRD		VQPRD		Vinho regional (a)		Vinho de mesa (a)	
		Branco	Tinto/ rosado	Branco	Tinto/ rosado	Branco	Tinto/ rosado	Branco	Tinto/ rosado
Total	5 247 091	165 181	590 067	763 743	1 188 803	300 307	855 684	456 268	927 038
Alenquer	194 655	0	0	2 130	17 018	11 269	61 398	20 294	82 546
Alentejo (b)	690 767	163	78	85 716	300 442	40 764	261 672	207	1 724
Arruda	29 582	0	0	880	11 068	3 260	12 585	231	1 560
Bairrada	201 594	0	0	20 929	39 462	17 025	28 594	14 327	81 257
Beira Interior(c)	191 151	0	0	7 661	29 711	12 034	41 574	23 909	76 262
Bischoitos	505	166	0	0	0	0	0	88	250
Bucelas	6 576	0	0	4 611	0	492	921	348	204
Carcavelos	333	126	96	0	0	0	0	0	111
Colares	452	0	0	41	83	46	160	1	121
Dão	245 183	0	0	27 056	155 462	7 955	25 351	2 620	26 739
Douro e Porto	1 173 428	154 014	551 408	51 119	275 762	9 728	25 580	23 934	81 883
Encostas de aire (d)	38 360	0	0	337	1 450	1 779	4 947	6 286	23 562
Graciosa	501	0	0	167	0	0	0	0	334
Lafões	2 243	0	0	700	60	90	4	734	655
Lagoa	19 568	0	0	580	3 637	183	9 564	547	5 057
Lagos	877	0	0	0	30	83	650	0	114
Lourinhã	22 432	0	0	0	0	156	2 779	11 421	8 076
Madeira	44 131	0	38 090	0	1 080	0	240	0	4 721
Óbidos	224 187	0	0	1 356	1 611	59 349	49 919	70 198	41 754
Palmela	229 499	0	0	7 891	67 046	26 762	73 355	12 077	42 369
Pico	8 248	445	28	0	0	1 329	551	129	5 766
Portimão	1 511	0	0	0	137	225	849	15	285
Ribatejo(e)	514 715	282	26	19 038	47 508	39 513	85 147	180 302	142 899
Setúbal	90 727	9 984	341	0	0	21 513	39 241	5 242	14 406
Távora	615	0	0	0	255	5	355	0	0
Távora - Varosa	78 687	0	0	14 889	9 189	7 123	6 800	14 840	25 847
Torres Vedras	404 059	0	0	3 807	17 212	23 062	98 470	49 960	211 549
Trás-os-montes(f)	96 712	0	0	2 009	6 306	8 269	17 284	17 329	45 515
Vinho Verde	735 794	0	0	512 827	204 275	8 295	7 695	1 229	1 472

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

(a) Inclui os vinhos licorosos.

(b) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Évora, Granja-Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Cova da Beira, Castelo Rodrigo e Pinhel.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Alcobça e Ourém.

(e) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

(f) inclui as sub-regiões determinadas de chaves, Planalto Mirandês e Valpaços

Quadro 9 - Produção vinícola declarada, por espécies e em algumas Regiões determinada

Portugal		Unidade: hl		2008 (Po)	
Regiões determinadas	Espécies vínicas (a)	Total por espécies (em mosto)	Equivalência em vinho (b)		
			Por espécies	Total	
Alentejo (c)	VLQPRD	Branco	163	209	690 844
	"	Tinto/rosado	78	99	
	VQPRD	Branco	85 716	85 716	
	"	Tinto/rosado	300 442	300 442	
	Vinho Regional	Branco	40 764	40 764	
Bairrada	"	Tinto/rosado	261 672	261 672	201 625
	Vinho de Mesa	Branco	207	207	
	"	Tinto/rosado	1 724	1 735	
	VQPRD	Branco	20 929	20 929	
	"	Tinto/rosado	39 462	39 462	
Beira Interior (d)	Vinho Regional	Branco	17 025	17 025	191 325
	"	Tinto/rosado	28 594	28 594	
	Vinho de Mesa	Branco	14 327	14 327	
	"	Tinto/rosado	81 257	81 288	
	VQPRD	Branco	7 661	7 661	
Bischoitos	"	Tinto/rosado	29 711	29 711	532
	Vinho Regional	Branco	12 034	12 034	
	"	Tinto/rosado	41 574	41 574	
	Vinho de Mesa	Branco	23 909	24 003	
	"	Tinto/rosado	76 262	76 342	
Carcavelos	VLQPRD	Branco	166	187	395
	"	Tinto/rosado	88	95	
	Vinho de Mesa	Branco	250	250	
Douro e Porto	"	Tinto/rosado	126	161	1 369 912
	VLQPRD	Branco	96	123	
	"	Tinto/rosado	111	111	
	VQPRD	Branco	154 014	197 808	
	"	Tinto/rosado	551 408	704 098	
Lagoa	VQPRD	Branco	51 119	51 119	19 592
	"	Tinto/rosado	275 762	275 762	
	Vinho Regional	Branco	9 728	9 728	
	"	Tinto/rosado	25 580	25 580	
	Vinho de Mesa	Branco	23 934	23 934	
Lagos	"	Tinto/rosado	81 883	81 883	887
	VQPRD	Branco	580	580	
	"	Tinto/rosado	3 637	3 637	
	Vinho Regional	Branco	183	183	
	"	Tinto/rosado	9 564	9 564	
Madeira	Vinho de Mesa	Branco	547	557	51 386
	"	Tinto/rosado	5 057	5 071	
	VQPRD	Branco	30	30	
	Vinho Regional	Branco	83	92	
	"	Tinto/rosado	650	650	
Obidos	Vinho de Mesa	Tinto/rosado	114	114	224 490
	VLQPRD	Tinto/rosado	38 090	45 345	
	VQPRD	Tinto/rosado	1 080	1 080	
	Vinho Regional	Tinto/rosado	240	240	
	Vinho de Mesa	Tinto/rosado	4 721	4 721	
Palmela	VQPRD	Branco	1 356	1 356	229 567
	"	Tinto/rosado	1 611	1 611	
	Vinho Regional	Branco	59 349	59 349	
	"	Tinto/rosado	49 919	49 919	
	Vinho de Mesa	Branco	70 198	70 501	
	"	Tinto/rosado	41 754	41 754	229 567
	VQPRD	Branco	7 891	7 891	
	"	Tinto/rosado	67 046	67 046	
	Vinho Regional	Branco	26 762	26 762	
	"	Tinto/rosado	73 355	73 355	
	Vinho de Mesa	Branco	12 077	12 144	
	"	Tinto/rosado	42 369	42 369	

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

(continua)

Nota - Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por espécies, em mosto (apresentado no quadro anterior) e o equivalente em vinho.

(a) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos regional e de mesa.

(b) Inclui a adição de aguardentes.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Évora, Granja-Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Cova da Beira, Castelo Rodrigo e Pinhel.

Quadro 9 - Produção vinícola declarada, por espécies e em algumas Regiões determinadas (cont.)

Portugal		Unidade: hl		2008 (Po)	
Regiões determinadas	Espécies vinícolas (a)	Total por espécies (em mosto)	Equivalência em vinho (b)		
			Por espécies	Total	
Pico	VLQPRD	Branco	445	500	8 307
	"	Tinto/rosado	28	31	
	Vinho Regional	Branco	1 329	1 329	
	"	Tinto/rosado	551	551	
	Vinho de Mesa	Branco	129	129	
Portimão	"	Tinto/rosado	5 766	5 766	1 514
	VQPRD	Tinto/rosado	137	137	
	Vinho Regional	Branco	225	227	
	"	Tinto/rosado	849	851	
	Vinho de Mesa	Branco	15	15	
Ribatejo(e)	"	Tinto/rosado	285	285	515 357
	VLQPRD	Branco	282	372	
	"	Tinto/rosado	26	33	
	VQPRD	Branco	19 038	19 038	
	"	Tinto/rosado	47 508	47 508	
Setúbal	Vinho Regional	Branco	39 513	39 513	94 304
	"	Tinto/rosado	85 147	85 147	
	Vinho de Mesa	Branco	180 302	180 790	
	"	Tinto/rosado	142 899	142 956	
	VLQPRD	Branco	9 984	13 414	
Setúbal	"	Tinto/rosado	341	465	94 304
	Vinho Regional	Branco	21 513	21 513	
	"	Tinto/rosado	39 241	39 241	
	Vinho de Mesa	Branco	5 242	5 264	
	"	Tinto/rosado	14 406	14 406	

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

Nota - Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por espécies, em mosto (apresentado no quadro anterior) e o equivalente em vinho.

(a) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos regional e de mesa.

(b) Inclui a adição de aguardentes.

(e) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

Quadro 10 - Produção de azeite por graus de acidez e NUTS II

Continente		2005-2008			
NUTS II	Lagares em laboração	Azeitona oleificada	Azeite obtido		
			Por quintal de azeitona	Total	
	nº	t	hl		
Continente	2005	603	203 909	0,16	318 173
	2006	602	362 301	0,14	518 466
	2007	534	203 968	0,17	352 574
Norte	131	60 560	0,18	106 210	
Centro	297	45 315	0,15	67 070	
Lisboa	2	211	0,13	272	
Alentejo	98	92 140	0,18	170 457	
Algarve	6	5 742	0,15	8 565	
Continente	2008 (Po)	558	336 479	0,17	587 422
Norte	140	98 627	0,17	171 198	
Centro	309	95 284	0,15	144 743	
Lisboa	1	
Alentejo	102	137 823	0,19	265 232	
Algarve	6	
NUTS II	Azeite obtido				
	Até 0,8º grau	De 0,9º a 2º	> 2º		
	hl				
Continente	2005	229 864	81 402	6 908	
	2006	257 824	194 047	66 596	
	2007	253 136	77 149	22 289	
Norte	87 884	17 212	1 114		
Centro	41 487	21 492	4 091		
Lisboa	0	272	0		
Alentejo	123 649	35 858	10 950		
Algarve	116	2 315	6 134		
Continente	2008 (Po)	482 615	87 753	17 054	
Norte	155 008	15 017	1 173		
Centro	89 423	48 761	6 558		
Lisboa		
Alentejo	237 689	18 967	8 576		
Algarve		

Nota: colheita iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

Quadro 11 - Produção de frutos

Portugal		2006 - 2008					
Espécies	Anos	Superfície			Produção		
		2006	2007	2008 (Po)	2006	2007	2008 (Po)
		ha			t		
1. Produção das árvores de fruto		155 636	154 670	155 171	902 235	817 521	834 550
Frutos frescos, excepto citrinos (a)		57 631	57 182	57 347	546 230	498 245	543 058
Ameixa		1 969	1 964	1 965	19 711	19 811	21 863
Cereja		6 350	6 267	6 254	15 561	9 389	10 528
Damasco		568	567	568	4 954	4 957	4 985
Figo		7 047	7 039	7 039	3 172	3 152	2 906
Kiwi		1 307	1 336	1 365	12 545	12 259	10 998
Maçã		20 674	20 488	20 581	258 382	247 223	238 812
Pêra		12 871	12 827	12 824	174 941	141 210	195 090
Pêssego		5 925	5 779	5 770	50 075	53 071	50 270
Citrinos		26 135	25 391	25 571	307 664	280 955	255 627
Laranja		20 644	19 896	20 066	234 456	210 763	177 152
Limão		979	975	979	11 266	11 504	11 921
Tangerina		265	262	262	2 717	2 825	2 569
Tangerina		4 219	4 230	4 237	58 938	55 562	63 703
Toranja		29	27	27	288	302	282
Frutos secos		71 870	72 097	72 252	48 341	38 320	35 865
Amêndoa		37 933	38 111	38 170	12 572	11 806	9 796
Avelã		527	527	527	440	420	418
Castanha		30 253	30 301	30 398	30 886	21 990	21 900
Noz		3 157	3 158	3 158	4 443	4 103	3 752
2. Azeitona de mesa		11 219	11 219	11 521	11 095	8 277	9 346
3. Uva de mesa		6 125	6 159	6 185	52 486	43 087	41 434

Nota: a superfície ocupada pelas árvores de fruto engloba os pomares em povoamento regular, assim como a correspondente à dos pés dispersos.

(a) Inclui: ameixa, cereja, damasco, diospiro, figo, kiwi, ginja, maçã, marmelo, nêspira, pêra, pêssego e romã.

Quadro 12 - Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por NUTS II (a)

Continente		Unidade: nº pés						Campanha 2007/2008
Espécies		Árvores de Fruto	Alfarrobeiras	Ameixieiras	Amendoeirais	Aveleiras	Castanheiros	Cerejeiras
NUTS II								
Continente		1 906 987	56 128	100 851	88 875	5 262	78 930	102 116
Norte		533 124	20	19 979	70 364	1 739	53 293	51 852
Centro		911 463	238	36 962	10 105	2 224	22 279	37 471
Lisboa		86 432	102	8 900	1 805	205	1 056	2 030
Alentejo		198 521	678	31 489	4 566	1 053	2 184	10 149
Algarve		177 447	55 090	3 521	2 035	41	118	614
Árvores importadas (b)		79 176	40	4 268	750	525	1 922	14 260

Espécies		Damasqueiros	Diospireiros	Figueiras	Gingeiras	Kiwis	Laranjeiras	Limoeiros
NUTS II								
Continente		49 830	42 691	24 439	6 953	50 335	180 069	55 258
Norte		8 737	13 220	7 038	767	14 338	25 621	15 734
Centro		21 989	16 267	9 223	3 678	27 753	37 184	20 296
Lisboa		4 635	3 619	2 200	950	3 070	10 275	6 546
Alentejo		11 534	8 250	4 043	1 530	4 561	23 283	8 573
Algarve		2 935	1 335	1 935	28	613	83 706	4 109
Árvores importadas (b)		3 141	2 623	1 324	400	9 602	9 163	3 573

Espécies		Macieiras	Marmeleiros	Nespereiras	Nogueiras	Pereiras	Pessegueiros	Romãzeiras
NUTS II								
Continente		456 171	22 209	8 696	22 149	295 808	177 051	10 748
Norte		158 459	5 627	1 727	6 153	32 166	27 233	2 016
Centro		276 244	5 391	3 963	9 777	239 053	104 189	4 454
Lisboa		8 575	1 160	859	957	6 930	14 836	1 117
Alentejo		11 358	9 786	1 481	4 843	15 938	26 144	2 127
Algarve		1 535	245	666	419	1 721	4 649	1 034
Árvores importadas (b)		4 623	560	275	857	5 701	5 590	832

Espécies		Tangereiras	Tangerineiras	Torangeiras	Oliveiras
NUTS II					
Continente		15 266	54 267	2 885	443 583
Norte		3 903	12 588	550	125 845
Centro		5 501	16 216	1 006	96 601
Lisboa		1 975	4 360	270	6 076
Alentejo		3 246	11 258	447	211 087
Algarve		641	9 845	612	3 974
Árvores importadas (b)		2 935	6 162	50	118 255

Nota: a campanha inicia-se em 1 de Novembro do ano n e termina em 1 de Agosto do ano n+1.

(a) Destino das árvores vendidas.

(b) Vendidas directamente a agricultores e não incluídas no total.

Quadro 13 - Plantação de vinha por NUTS II

Continente		Unidade: ha				2005-2007
NUTS II	Vinhas	Vinhas para uva de mesa e passa				
		Vinhas novas	Replantações		Transferências	
			Com arranque prévio	Sem arranque prévio		
Continente	2005	34,9	30,5	0,0	0,0	
	2006	103,2	23,1	0,0	0,0	
	2007	34,2	6,2	0,0	0,0	
Norte		6,0	0,0	0,0	0,0	
Centro		0,0	3,1	0,0	0,0	
Lisboa		0,0	1,9	0,0	0,0	
Alentejo		28,1	1,2	0,0	0,0	
Algarve		0,0	0,0	0,0	0,0	

NUTS II	Vinhas	Vinhas para vinho			
		Vinhas novas	Replantações		Transferências
			Com arranque prévio	Sem arranque prévio	
Continente	2005	0,1	3 021,8	110,6	-2,2
	2006	0,0	4 289,8	169,1	0,0
	2007	0,0	3 923,5	153,6	0,0
Norte		0,0	1 736,9	39,4	129,0
Centro		0,0	998,2	21,8	-213,0
Lisboa		0,0	291,7	0,0	-36,8
Alentejo		0,0	879,4	92,3	116,1
Algarve		0,0	17,3	0,0	4,7

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

Quadro 14 - Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã

Portugal		Unidade: t (leite: 1 000 l)		
		2006 - 2008		
Produtos	Anos	2006	2007	2008 (Po)
1 - Carne (peso limpo)		808 374	844 815	886 690
De bovinos		106 087	91 742	108 540
Adultos		84 982	78 745	87 509
Vitelos		21 105	12 997	21 031
De ovinos		23 356	24 235	21 503
De caprinos		1 563	1 733	1 495
De suínos		365 869	385 864	404 153
Carne		237 815	250 812	262 699
Toucinho		128 054	135 052	141 454
De equídeos		211	200	157
De animais de capoeira		287 812	315 823	324 815
Frangos de carne (tipo industrial)		209 549	230 839	239 077
Peru		42 025	44 604	42 535
Pato		8 197	8 969	10 162
Outras carnes (caça, coelhos, pombos, codornizes)		23 476	25 218	26 027
2 - Banha de porco		40 246	42 445	44 457
3 - Miudezas (a)		60 422	58 742	63 493
4 - Leite		2 048 724	2 028 789	2 077 519
De vaca		1 924 110	1 909 440	1 961 650
De ovelha		96 154	92 321	88 514
De cabra		28 460	27 028	27 355
5 - Queijo		77 767	79 517	77 102
De vaca		55 431	58 431	55 760
De ovelha		16 026	15 387	14 752
De cabra		1 715	1 629	1 649
De mistura		4 595	4 070	4 941
6 - Manteiga de vaca		28 694	27 695	30 355
7 - Ovos de galinha (total)		119 119	121 592	123 515
Para incubação		18 008	20 050	20 503
8 - Mel		5 978	6 907	6 654
9 - Cera		219	253	235
10 - Lã		7 864	7 825	7 185

(a) Não inclui as miudezas dos animais de capoeira e de outras carnes, dado estarem compreendidas nas respectivas espécies animais.

Quadro 15 - Recolha, tratamento e transformação do leite

Portugal		Unidade: t		
		2006 - 2008		
Produtos	Anos	2006	2007	2008 (Po)
1 - Recolha de leite		1 889 547	1 872 419	1 919 783
De vaca		1 850 836	1 837 192	1 886 930
2 - Produtos frescos		1 169 864	1 141 675	1 102 108
Leite para consumo		952 927	917 812	882 025
Leite cru		57	39	39
Leite gordo		160 230	152 559	124 733
UHT		150 976	144 618	118 459
Leite meio gordo		671 064	648 185	650 125
UHT		649 279	625 683	625 330
Leite magro		121 576	117 029	107 128
UHT		119 269	113 601	103 107
Nata para consumo		17 382	17 367	16 593
logurtes e outros leites acidificados		105 986	108 109	105 442
Com aditivos		82 362	81 665	81 949
Sem aditivos e outros leites acidificados		23 624	26 445	23 493
Bebidas à base de leite		68 780	74 037	72 028
Outros produtos frescos (inclui leite lho)		24 789	24 350	26 020
3 - Produtos fabricados		141 240	139 376	150 277
Leite em pó		16 421	14 418	17 621
Leite em pó gordo e meio gordo		9 440	8 988	7 590
Leite em pó magro		6 981	5 430	10 031
Manteiga		28 694	27 695	30 355
Queijo		66 034	69 117	67 032
Queijos curados				
De vaca:				
- pasta dura e extradura		433	816	336
- pasta semidura		41 524	43 389	42 100
- pasta mole		9 921	10 143	9 044
Outros queijos curados		8 878	8 391	9 159
Queijos frescos (inclui requeijão)		5 277	6 378	6 393
Queijo fundido		...	184	...
Soro		30 091	28 146	35 269
Soro líquido		11 364	8 391	14 576

Nota: Resultados do inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite.

Quadro 16 - Recolha de leite de vaca e produtos lácteos obtidos

Portugal		Unidade: t			2006 - 2008
Produtos		Anos	2006	2007	2008 (Po)
Recolha					
	Leite de vaca		1 850 836	1 837 192	1 886 930
Productos lácteos obtidos					
	Leite para consumo público		952 927	917 812	882 025
	Nata para consumo		17 382	17 367	16 593
	Leite em pó gordo e meio gordo		9 440	8 988	7 590
	Leite em pó magro		6 981	5 430	10 031
	Manteiga		28 694	27 695	30 355
	Queijo de vaca		55 431	58 431	55 760
	logurtes e outros leites acidificados		105 896	108 109	105 442

Nota: INE, I. P., resultados do inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

Quadro 17 - Efectivos bovinos por NUTS II, em 2007

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças						
Efectivos	Total	Menos de 1 ano				De 1 ano a menos de 2		
		Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodu-toras	Outras fêmeas
				Machos	Fêmeas			
Portugal	1 442	392	87	143	162	72	136	15
Continente	1 198	327	76	121	130	61	106	13
Norte	334	95	42	21	33	17	33	4
Centro	211	64	18	22	23	15	21	3
Lisboa	51	17	3	8	6	7	5	1
Alentejo	593	148	11	69	67	22	47	5
Algarve	10	3	2	æ	1	1	1	æ
Açores	240	64	11	22	32	10	29	2
Madeira *	4	1	1	æ	æ	1	æ	æ

NUTS II	Efectivos	De 2 anos e mais					
		Machos	Novilhas		Vacas		
			Reprodu-toras	Outras	Total	Leiteiras	Outras
Portugal	31	62	5	730	306	424	
Continente	27	53	4	607	206	401	
Norte	6	12	1	167	112	55	
Centro	3	12	1	91	60	31	
Lisboa	1	4	æ	16	9	7	
Alentejo	17	24	1	330	24	305	
Algarve	æ	1	æ	4	æ	4	
Açores	3	8	1	122	99	22	
Madeira	æ	æ	æ	1	1	1	

* Dado actualizado em 14-09-2008

Quadro 18 - Efectivos suínos por NUTS II , em 2007

Unidade: 1 000 cabeças

NUTS II	Efectivos	Porcos de engorda = > 50 kg						
		Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	= > 50 kg			
					Total	50 kg < 80 kg	80 kg < 110 kg	= > 110 kg (a)
Portugal		2 374	717	591	747	465	235	46
Continente		2 303	697	577	719	450	223	45
Norte		149	38	29	65	36	23	6
Centro		1 079	341	272	305	210	86	10
Lisboa		209	57	59	70	42	25	3
Alentejo		810	242	204	262	151	85	26
Algarve		56	18	13	17	11	5	1
Açores		55	15	12	22	13	9	1
Madeira		16	5	2	6	2	2	1

NUTS II	Efectivos	Reprodutores = > 50 kg					
		Varrascos	Porcas				
			Total	Cobertas		Não cobertas	
				Total	Pela 1ª vez	Total	Jovens
Portugal		12	308	200	43	107	33
Continente		12	299	196	41	103	32
Norte		1	16	10	3	5	2
Centro		5	156	100	23	56	17
Lisboa		1	22	15	3	7	2
Alentejo		5	98	65	13	32	9
Algarve		ø	7	5	1	2	1
Açores		ø	6	2	1	3	1
Madeira		ø	3	2	ø	1	1

(a) Inclui os reprodutores de refugo.

Quadro 19 - Efectivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2007

Unidade: 1 000 cabeças

NUTS II	Efectivos	Ovinos			Caprinos		
		Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibas cobertas	Outros caprinos
Portugal		3 356	2 163	1 193	509	359	150
Continente		3 350	2 159	1 191	498	350	147
Norte		505	358	147	134	96	38
Centro		807	574	233	208	148	60
Lisboa		94	63	31	8	5	2
Alentejo		1 879	1 113	766	130	87	43
Algarve		64	51	13	19	14	5
Açores		3	2	ø	6	5	1
Madeira		4	2	2	5	3	2

Quadro 20 - Efectivos bovinos por NUTS II, em 2008 (Po)

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal									
NUTS II	Efectivos	Total	Menos de 1 ano			De 1 ano a menos de 2			
			Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodutoras	Outras fêmeas
					Machos	Fêmeas			
Portugal		1 439	371	89	131	151	73	143	22
Continente		1 191	304	76	109	118	62	114	18
Norte		332	92	42	19	31	17	34	5
Centro		214	60	19	20	21	15	23	4
Lisboa		51	16	3	7	5	7	5	1
Alentejo		584	134	11	62	60	22	51	8
Algarve		10	3	2	1	1	1	1	0
Açores		242	65	12	21	31	11	29	3
Madeira		6	2	0	1	1	1	0	0

Portugal							
NUTS II	Efectivos	Machos	De 2 anos e mais			Outras	
			Novilhas		Total		
			Reprodutoras	Outras			Leiteiras
Portugal		31	67	6	726	301	425
Continente		27	57	5	603	203	400
Norte		6	11	2	165	110	55
Centro		3	14	1	94	59	34
Lisboa		1	5		16	9	7
Alentejo		16	27	2	325	24	301
Algarve		0	1	0	4	0	4
Açores		3	9	1	121	97	24
Madeira		0	0	0	2	1	1

Quadro 21 - Efectivos suínos por NUTS II, em 2008 (Po)

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal								
NUTS II	Efectivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda = > 50 kg			
					Total	50 kg < 80 kg	80 kg < 110 kg	= > 110 kg (a)
Portugal		2 340	705	571	749	468	240	41
Continente		2 266	684	557	720	453	229	39
Norte		147	36	27	67	38	24	5
Centro		1 068	336	265	308	210	90	8
Lisboa		198	56	54	68	42	23	3
Alentejo		800	238	198	261	151	87	22
Algarve		53	17	12	17	11	5	1
Açores		57	16	12	23	13	9	1
Madeira		17	5	2	6	2	3	1

Portugal							
NUTS II	Efectivos	Varrascos	Reprodutores = > 50 kg				
			Total	Porcas		Jovens	
				Cobertas			
				Total	Pela 1ª vez		
Portugal		11	303	199	41	104	32
Continente		11	295	194	40	100	30
Norte		1	16	11	3	5	2
Centro		5	154	99	22	54	17
Lisboa		0	19	13	2	6	2
Alentejo		4	99	66	12	32	9
Algarve		0	7	5	1	2	1
Açores		0	5	2	1	3	1
Madeira		0	3	2	0	1	1

(a) Inclui os reprodutores de refugio.

Quadro 22 - Efectivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2008 (Po)

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal		Ovinos			Caprinos		
NUTS II	Efectivos	Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibias cobertas	Outros caprinos
Continente	3 140	2 071	1 069	486	353	132	
Norte	474	349	125	129	96	33	
Centro	757	545	211	205	151	54	
Lisboa	88	60	28	8	5	2	
Alentejo	1 761	1 066	695	128	88	39	
Algarve	60	51	9	16	13	4	
Açores	2	2	1	6	5	1	
Madeira	2	1	1	4	3	1	

Quadro 23 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por NUTS II

2008

Portugal		Espécies	Total de peso limpo	Bovina					
NUTS II				Total		Vitelos		Adultos	
				c	t	c	t	c	t
Portugal	2006	456 838	438 997	105 276	136 477	20 294	302 520	84 982	
	2007	469 016	374 760	91 242	91 479	12 497	283 281	78 745	
	2008	502 213	449 442	108 540	143 411	21 031	306 031	87 508	
Continente	2006	440 042	398 126	95 147	131 610	19 460	266 516	75 687	
	2007	451 757	333 641	81 240	87 313	11 873	246 324	69 367	
	2008	482 217	398 972	96 556	133 888	19 560	265 084	76 996	
Norte		165 701	186 386	40 483	81 013	11 649	105 373	28 833	
Centro		105 560	98 226	24 919	26 465	4 111	71 761	20 808	
Lisboa		143 492	61 104	16 946	10 832	1 595	50 272	15 352	
Alentejo		67 464	53 256	14 208	15 578	2 205	37 678	12 003	
Algarve		0	0	0	0	0	0	0	
Açores	2006	13 009	32 904	8 261	4 862	833	28 042	7 428	
	2007	13 422	33 652	8 262	4 062	609	29 590	7 653	
	2008	16 169	43 958	10 448	8 813	1 354	35 145	9 094	
Madeira	2006	3 786	7 967	1 868	5	1	7 962	1 867	
	2007	3 836	7 467	1 740	100	15	7 367	1 725	
	2008	3 826	6 512	1 536	710	117	5 802	1 418	

NUTS II	Espécies	Ovína		Caprina		Suína		Equídea	
		c	t	c	t	c	t	c	t
Portugal	2006	1 117 271	11 775	130 890	810	5 386 636	338 767	1 222	211
	2007	1 192 632	12 530	161 088	1 020	5 770 561	364 023	1 248	200
	2008	1 104 945	11 351	143 211	889	5 977 054	381 277	978	157
Continente	2006	1 116 817	11 768	129 536	794	5 291 873	332 123	1 222	211
	2007	1 192 267	12 525	159 903	1 006	5 670 416	356 786	1 248	200
	2008	1 104 586	11 346	141 965	875	5 867 967	373 284	978	157
Norte		310 571	2 479	48 993	286	1 740 529	122 408	354	46
Centro		327 551	3 315	55 636	376	1 751 467	76 928	118	22
Lisboa		74 540	846	4 759	27	1 786 951	125 634	216	39
Alentejo		391 924	4 706	32 577	187	589 020	48 314	290	50
Algarve		0	0	0	0	0	0	0	0
Açores	2006	262	4	1 034	13	67 420	4 732	0	0
	2007	205	3	843	11	69 994	5 146	0	0
	2008	254	4	1 039	12	76 442	5 706	0	0
Madeira	2006	192	3	320	3	27 343	1 913	0	0
	2007	160	2	342	3	30 151	2 091	0	0
	2008	105	2	207	2	32 645	2 287	0	0

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Quadro 24 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categorias

Portugal		2006 - 2008					
Espécies e categorias	Anos	2006		2007		2008	
		c	t	c	t	c	t
PORTUGAL							
Bovina		438 997	105 276	374 760	91 243	449 442	108 540
Vitelos		136 447	20 294	91 479	12 497	143 411	21 031
Novilhos		177 778	53 145	167 385	49 889	191 836	59 190
Bois		4 669	1 576	3 211	1 021	3 721	1 191
Vacas		58 646	15 729	51 388	13 943	52 557	13 842
Novilhas		61 427	14 532	61 927	13 893	57 917	13 286
Ovina		1 117 271	11 775	1 192 632	12 530	1 104 945	11 352
Borregos < 10 kg		413 550	2 529	443 192	2 788	451 805	2 907
Borregos => 10 kg		657 533	8 281	690 534	8 544	580 498	7 035
Adultos		46 188	965	58 906	1 198	72 642	1 410
Caprina		130 890	810	161 088	1 020	143 211	889
Cabritos		125 135	697	154 284	891	136 573	757
Adultos		5 755	113	6 804	129	6 638	132
Suína		5 386 636	338 767	5 770 561	364 023	5 977 054	381 277
Leitões		1 090 040	7 872	1 246 686	8 991	1 236 201	8 929
Porcos de engorda		4 248 939	324 273	4 476 518	348 444	4 685 152	364 504
Reprodutores		47 657	6 622	47 357	6 587	55 701	7 844
Equídea		1 222	211	1 248	200	978	156
Cavalar		653	111	778	122	695	108
Muar		569	100	470	79	283	48
CONTINENTE							
Bovina		398 126	95 147	333 641	81 240	398 972	96 556
Vitelos		131 610	19 460	87 313	11 873	133 888	19 560
Novilhos		162 471	48 994	151 885	45 839	173 778	54 377
Bois		4 060	1 410	3 085	991	3 650	1 171
Vacas		44 204	11 974	35 539	9 846	35 431	9 451
Novilhas		55 781	13 309	55 815	12 691	52 225	11 997
Ovina		1 116 817	11 768	1 192 267	12 525	1 104 586	11 346
Borregos < 10 kg		413 426	2 528	443 104	2 787	451 737	2 906
Borregos => 10 kg		657 295	8 277	690 352	8 542	580 298	7 032
Adultos		46 096	963	58 811	1 196	72 551	1 408
Caprina		129 536	794	159 903	1 006	141 965	875
Cabritos		124 319	690	153 432	883	135 608	749
Adultos		5 217	104	6 471	123	6 357	126
Suína		5 291 873	332 123	5 670 416	356 786	5 867 967	373 284
Leitões		1 087 148	7 850	1 243 431	8 966	1 232 260	8 900
Porcos de engorda		4 160 419	318 140	4 382 839	341 697	4 583 754	357 088
Reprodutores		44 306	6 133	44 146	6 123	51 953	7 296
Equídea		1 222	211	1 248	200	978	156
Cavalar		653	111	778	122	695	108
Muar		569	100	470	79	283	48
AÇORES							
Bovina		32 904	8 261	33 652	8 262	43 958	10 448
Vitelos		4 862	833	4 062	609	8 813	1 354
Novilhos		11 850	3 273	12 483	3 299	16 129	4 288
Bois		541	147	94	22	53	15
Vacas		14 049	3 654	15 253	3 948	16 937	4 344
Novilhas		1 602	353	1 760	385	2 026	447
Ovina		262	4	205	3	254	3
Borregos < 10 kg		53	0	33	0	33	0
Borregos => 10 kg		161	3	103	1	158	2
Adultos		48	1	69	1	63	1
Caprina		1 034	13	843	11	1 039	12
Cabritos		533	5	565	6	787	7
Adultos		501	8	278	5	252	5
Suína		67 420	4 732	69 994	5 146	76 442	5 706
Leitões		1 336	9	1 492	12	1 914	15
Porcos de engorda		63 484	4 347	66 135	4 790	71 978	5 323
Reprodutores		2 600	375	2 367	345	2 550	368
Equídea		0	0	0	0	0	0
Cavalar		0	0	0	0	0	0
Muar		0	0	0	0	0	0
MADEIRA							
Bovina		7 967	1 868	7 467	1 740	6 512	1 535
Vitelos		5	1	100	15	710	117
Novilhos		3 457	878	3 017	751	1929	525
Bois		68	20	32	9	18	4
Vacas		393	101	596	149	189	47
Novilhas		4 044	869	3 722	816	3 666	842
Ovina		192	3	160	2	105	2
Borregos < 10 kg		71	1	55	0	35	0
Borregos => 10 kg		77	1	79	1	42	1
Adultos		44	1	26	1	28	1
Caprina		320	3	342	3	207	2
Cabritos		283	2	287	2	178	1
Adultos		37	1	55	1	29	1
Suína		27 343	1 913	30 151	2 091	32 645	2 287
Leitões		1 556	13	1 763	14	2 027	14
Porcos de engorda		25 036	1 786	27 544	1 958	29 420	2 093
Reprodutores		751	114	844	120	1 198	180
Equídea		0	0	0	0	0	0
Cavalar		0	0	0	0	0	0
Muar		0	0	0	0	0	0

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Quadro 25 - Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo

Portugal		2006 - 2008					
Anos	2006		2007		2008 (Po)		
	c	t	c	t	c	t	
Galináceos	158 537 916	201 214	172 780 949	222 802	180 400 139	235 476	
Frangos de carne	154 192 372	193 411	167 677 428	213 138	175 489 754	225 955	
Perus	3 793 523	37 417	3 973 737	39 713	3 882 686	37 870	
Patos	3 075 889	7 649	3 198 449	8 368	3 588 558	9 481	
Codornizes	8 188 432	981	10 217 423	1 229	9 431 189	1 156	
Outras Aves (a)	6 467	37	495	18	9 493	25	
Coelhos	5 928 026	7 101	6 630 341	8 055	6 514 033	8 429	

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

IV - AGRICULTURA E AMBIENTE

Quadro 26 - Agricultura em modo de produção biológico, por tipo de culturas

Cultura	2005-2007					
	Área			Produtores		
	2005	2006	2007	2005	2006	2007
	ha			nº		
Total	212 376	215 028	233 475	1 479	1 550	1 949
Culturas Arvenses	42 242	41 588	38 432	462	483	529
Floresta	876	785	3 758	20	27	78
Fruticultura	1 333	1 007	1 242	286	288	397
Frutos Secos	3 269	3 449	5 548	290	297	425
Horticultura	784	883	960	268	301	348
Olival	19 330	19 342	18 409	831	839	1041
Pastagens	125 767	130 087	148 569	594	631	846
Plantas Aromáticas	242	84	75	37	51	54
Plantas Forrageiras	16 209	15 347	11 966	128	134	174
Pousio	1 210	1 277	2 495	94	101	197
Vinha	1 115	1 179	2 021	218	236	404

Origem: Gabinete de Planeamento e Políticas - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

Quadro 27 - Agricultura em modo de produção biológico, por Regiões agrárias

Culturas	2007											
	Total		Culturas arvenses		Floresta		Pastagens		Olival		Vinha	
	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores
	ha	nº	ha	nº	ha	nº	ha	nº	ha	nº	ha	nº
Continente	233 475	1 949	38 432	529	3 758	78	148 569	846	18 409	1 041	2 021	404
Entre-Douro e Minho	1 804	173	45	25	39	6	1 016	40	42	10	221	44
Trás-os-Montes	12 041	502	275	46	176	12	2 262	99	5 551	382	672	144
Beira Litoral	427	71	22	8	0	1	21	11	44	15	135	18
Beira Interior	56 750	461	18 486	225	209	14	30 858	300	4 404	296	703	149
Ribatejo e Oeste	21 450	138	4 538	22	481	3	11 850	38	92	23	167	20
Alentejo	139 656	569	14 974	199	2 721	40	102 223	350	8 269	311	79	21
Algarve	1 347	35	92	4	132	2	339	8	7	4	44	8

Culturas	Fruticultura		Horticultura		Frutos secos		Plantas aromáticas		Pousio		Plantas Forrageiras	
	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores
	ha	nº	ha	nº	ha	nº	ha	nº	ha	nº	ha	nº
Continente	1 242	397	960	348	5 548	425	75	54	2 495	197	11 966	174
Entre-Douro e Minho	143	57	54	63	114	48	16	20	24	12	90	6
Trás-os-Montes	256	129	28	44	2 399	278	4	5	176	44	242	29
Beira Litoral	41	22	69	42	13	6	11	12	67	9	4	3
Beira Interior	406	83	276	69	277	68	3	2	685	41	443	29
Ribatejo e Oeste	136	55	180	55	17	6	20	7	88	18	3 881	11
Alentejo	90	37	266	55	2 618	11	15	5	1 312	64	7 089	91
Algarve	170	14	87	20	110	8	6	3	143	9	217	5

Origem: Gabinete de Planeamento e Políticas - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

Quadro 28 - Produção animal em modo de produção biológico, por espécies

Espécies	2005-2007					
	Effectivos			Produtores		
	2005	2006	2007	2005	2006	2007
	nº					
Total	//	//	//	603	616	786
Bovinos	56 896	58 968	68 768	348	366	494
Suínos	5 487	5 578	8 369	37	45	56
Caprinos	5 219	6 301	5 801	61	66	75
Ovinos	114 085	115 068	111 021	286	287	341
Equídeos	126	155	388	27	30	72
Aves	46 438	70 584	44 557	36	36	33
Apicultura (nº de colmeias)	1 439	1 499	3 608	19	19	40

Origem: Gabinete de Planeamento e Políticas - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

Quadro 29 - Produção animal em modo de produção biológico, por Regiões agrárias

Continente		2007						
Espécies	Total	Bovinos		Suínos		Caprinos		
	Produtores	Efectivos	Produtores	Efectivos	Produtores	Efectivos	Produtores	
Regiões agrárias		nº						
Continente	786	68 768	494	8 369	56	5 801	75	
Entre-Douro e Minho	27	415	14	8	2	2 131	11	
Trás-os-Montes	90	573	22	14	1	402	6	
Beira Litoral	9	5	2	12	1	7	1	
Beira Interior	256	10 861	156	372	5	1 805	23	
Ribatejo e Oeste	37	6 728	17	2 192	2	12	3	
Alentejo	361	50 157	282	5 771	45	1 378	30	
Algarve	6	29	1	0	0	66	1	

Espécies	Ovinos		Equídeos		Aves		Apicultura	
	Efectivos	Produtores	Efectivos	Produtores	Efectivos	Produtores	Colmeias	Produtores
Regiões agrárias		nº						
Continente	111 021	341	388	72	44 557	33	3 608	40
Entre-Douro e Minho	426	6	25	2	717	6	32	2
Trás-os-Montes	5 419	33	12	10	132	3	2 864	29
Beira Litoral	42	3	0	0	10 153	5	21	2
Beira Interior	44 108	126	53	23	0	0	3	1
Ribatejo e Oeste	1 586	5	29	2	29 050	12	8	1
Alentejo	58 114	165	262	34	4 505	7	680	5
Algarve	1 326	3	7	1	0	0	0	0

Origem: Gabinete de Planeamento e Políticas - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

Quadro 30 - Fertilizantes e produtos fitofarmacêuticos

Portugal		2005 - 2007			
		Unidade	2005	2006	2007
Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos azotados, fosfatados e potássicos na agricultura (a)					
Azoto	t N	102 663	82 887	98 411	
Fósforo	t P ₂ O ₅	77 272	64 289	67 456	
Potássio	t K ₂ O	84 762	76 015	82 287	
Total	t	264 697	223 191	248 155	
Vendas de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função (b)					
Fungicidas	t s.a.	12 366	11 382	11 519	
- Enxofre	t s.a.	10 291	9 168	8 970	
Herbicidas	t s.a.	1 751	2 031	2 120	
Insecticidas e acaricidas	t s.a.	425	493	627	
Oleo mineral	t s.a.	567	565	645	
Fumigantes de solo	t s.a.	1 210	1 190	1 716	
Outros (c)	t s.a.	34	41	62	
Total de vendas	t s.a.	16 353	15 703	16 689	
Vendas de produtos fitofarmacêuticos / Superfície agrícola utilizada	kg s.a./ha	4,3	4,2	4,5	
Vendas de produtos fitofarmacêuticos (excluindo enxofre) / Superfície agrícola utilizada	kg s.a./ha	1,6	1,7	2,1	

(a) Inclui consumo de fertilizantes inorgânicos em áreas de desporto e lazer.

(b) Origem: Direcção-Geral de Protecção das Culturas.

(c) Inclui Moluscicidas, Reguladores de Crescimento, Rodenticidas e outros.

Quadro 31 - Balanço do azoto à superfície do solo

Portugal		2005 - 2007			
		Unidade	2005	2006	2007
Inputs (Fertilizantes inorgânicos, estrume animal, deposição atmosférica, fixação biológica)	t N	334 706	312 427	331 865	
Outputs (Culturas agrícolas)	t N	234 984	244 763	243 847	
Balanço (Inputs - Outputs)	t N	99 722	67 664	88 018	
Balanço (Inputs - Outputs) / Superfície agrícola utilizada	kg N / ha	26	18	24	

Quadro 32 - Uso agrícola do solo e da água

Portugal		Unidade: %				
		1989	1999	2003	2005	2007
Composição da Superfície Agrícola Utilizada						
Terras aráveis		58,6	45,0	39,6	33,2	30,7
Culturas permanentes		19,7	18,4	20,3	20,4	17,0
Pastagens permanentes		20,9	36,0	39,5	45,8	51,9
Horta familiar		0,8	0,6	0,6	0,6	0,5
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Superfície irrigável / Superfície agrícola utilizada		21,9	20,5	17,7	16,3	16,9

Origem: Recenseamento Geral da Agricultura - 1989 e 1999 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas - 2003, 2005 e 2007

Quadro 33 - Acções de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar

Portugal							2008
	Operadores	Encerramentos	Processos-crime	Contra-ordenações	Detenções	Infracções	N.º
	Total	18 612	1 205	344	5 554	153	
Armazenistas	735	41	32	182	4	353	
Grossistas	54	2	3	10	0	17	
Importadores Distribuidores	590	8	14	37	0	63	
Indústrias	188	14	6	53	0	99	
Prestadores de serviços	8 169	844	154	3 263	88	6 805	
Produtores	1 827	159	26	528	16	1 102	
Retalhistas	7 049	137	109	1 481	45	2 461	

Origem: Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Quadro 34 - Produtos apreendidos nas acções de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar

Portugal					2008
	Peso	Volume	Quantidade	Valor	N.º
	kg	l	N.º	€	
Total	2 690 316	329 555	457 880	11 347 151	
Armazenistas	1 678 525	31 136	30 715	7 047 939	
Grossistas	117 424	0	0	164 600	
Importadores Distribuidores	357 969	150 000	133 869	2 174 624	
Indústrias	27 063	0	2 213	81 083	
Prestadores de serviços	215 960	206	7 410	446 783	
Produtores	156 617	19 489	228 024	719 666	
Retalhistas	136 759	128 724	55 650	712 456	

Origem: Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Quadro 35 - Plano nacional de controlo de resíduos de pesticidas em produtos de origem vegetal

Portugal									2006-2007
Produtos	Total de amostras		Origem das amostras						
			Nacional		Outros Estados Membros		Importações de Países Terceiros		
	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	
	nº								
Total	700	712	540	588	120	109	40	15	
Produtos de origem vegetal, incluindo frutos e vegetais	566	567	437	464	96	92	33	11	
Cereais	42	63	15	49	24	11	3	3	
Produtos transformados	62	53	59	52	0	0	3	1	
Alimentos infantis	30	29	29	23	0	6	1	0	

Produtos	Amostras sem resíduos detectáveis		Amostras com resíduos em quantidade ≤ LMR ou para os quais não existe LMR		Amostras com resíduos em quantidade > LMR			
	2006	2007	2006	2007	Total		Nacional	
					2006	2007	Total	Nacional
	nº							
Total	547	517	120	150	33	24	45	42
Produtos de origem vegetal, incluindo frutos e vegetais	437	386	97	136	32	24	45	42
Cereais	28	51	14	12	0	0	0	0
Produtos transformados	53	51	9	2	0	0	0	0
Alimentos infantis	29	29	0	0	1	0	0	0

Origem: Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Nota: LMR - Limite Máximo de Resíduos

Quadro 36 - Plano nacional de controlo de resíduos em animais e produtos de origem animal - animais

Continente	Unidade: nº de amostras								2006-2007
	Total				Bovinos				
	2006		2007		2006		2007		
Compostos pesquisados	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	
Substâncias do grupo A	3 046	22	3 292	0	977	10	1 355	0	
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	383	0	736	0	175	0	290	0	
Tireostáticos	89	0	158	0	51	0	109	0	
Beta-agonistas	1 369	19	1 487	0	673	10	793	0	
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg. (CEE) 2377/90 (a)	527	1	911	0	78	0	163	0	
Substâncias do grupo B	2 685	86	2 832	49	652	1	600	2	
Inibidores microbianos	1 320	4	697	10	375	1	168	1	
Anti-helmínticos	258	0	443	4	44	0	89	0	
Anti-coccídeos	188	23	328	0	12	0	39	0	
Carbamatos e Piretróides	0	0	0	0	0	0	92	0	
Quinoxalinas	54	1	180	0	0	0	0	0	
Tranquilizantes	218	0	210	0	38	0	57	0	
Anti-inflamatórios não esteróides	79	0	160	0	16	0	9	0	
Corticosteróides	106	0	122	1	54	0	63	1	
Organoclorados	107	0	111	0	32	0	5	0	
Organofosforados	72	0	58	0	30	0	6	0	
Metais pesados	193	58	198	34	26	0	44	0	
Micotoxinas	90	0	123	0	25	0	28	0	
Corantes	0	0	0	0	0	0	0	0	
Total	5 731	108	6 124	49	1 629	11	1 955	2	

Compostos pesquisados	Suínos				Ovinos e Caprinos			
	2006		2007		2006		2007	
	Amostras analisadas	Amostras não conformes						
Substâncias do grupo A	1288	8	932	0	238	3	86	0
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	109	0	187	0	8	0	7	0
Tireostáticos	38	0	42	0	0	0	2	0
Beta-agonistas	549	9	545	0	71	0	50	0
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg. (CEE) 2377/90 (a)	56	0	158	0	17	0	27	0
Substâncias do grupo B	1084	2	1271	8	166	0	115	1
Inibidores microbianos	580	2	344	4	86	0	28	1
Anti-helmínticos	106	0	202	2	38	0	26	0
Anti-coccídeos	29	0	131	0	8	0	7	0
Carbamatos e Piretróides	0	0	37	0	0	0	13	0
Quinoxalinas	0	0	77	0	0	0	0	0
Tranquilizantes	173	0	122	0	6	0	9	0
Anti-inflamatórios não esteróides	24	0	130	0	3	0	0	0
Corticosteróides	49	0	58	0	3	0	1	0
Organoclorados	32	0	34	0	5	0	8	0
Organofosforados	34	0	35	0	6	0	13	0
Metais pesados	22	0	65	2	6	0	6	0
Micotoxinas	35	0	36	0	5	0	4	0
Corantes	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2 372	10	2 203	8	404	3	201	1

Compostos pesquisados	Equídeos				Aves			
	2006		2007		2006		2007	
	Amostras analisadas	Amostras não conformes						
Substâncias do grupo A	5	0	28	0	491	1	891	0
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	3	0	15	0	75	0	237	0
Tireostáticos	0	0	5	0	0	0	0	0
Beta-agonistas	1	0	5	0	67	0	94	0
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg. (CEE) 2377/90 (a)	1	0	3	0	349	1	560	0
Substâncias do grupo B	99	58	117	30	568	24	729	8
Inibidores microbianos	7	0	12	0	233	0	145	4
Anti-helmínticos	1	0	5	0	58	0	121	2
Anti-coccídeos	1	0	5	0	120	23	146	0
Carbamatos e Piretróides	0	0	5	0	0	0	55	0
Quinoxalinas	0	0	0	0	54	1	103	0
Tranquilizantes	1	0	22	0	0	0	0	0
Anti-inflamatórios não esteróides	5	0	6	0	24	0	15	0
Corticosteróides	0	0	0	0	0	0	0	0
Organoclorados	0	0	11	0	33	0	53	0
Organofosforados	0	0	4	0	2	0	0	0
Metais pesados	79	58	42	30	24	0	41	2
Micotoxinas	5	0	5	0	20	0	50	0
Corantes	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	104	58	145	30	1059	25	1620	8

(continua)

Quadro 36 - Plano nacional de controlo de resíduos em animais e produtos de origem animal - animais (cont.)

Continente

Unidade: nº de amostras

Compostos pesquisados	Coelhos				Caça			
	2006		2007		2006		2007	
	Amostras analisadas	Amostras não conformes						
Substâncias do grupo A	47	0	181	0	0	0	0	0
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	13	0	54	0	0	0	0	0
Tireostáticos	0	0	0	0	0	0	0	0
Beta-agonistas	8	0	18	0	0	0	0	0
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg.	26	0	109	0	0	0	0	0
Substâncias do grupo B	86	1	145	0	30	0	65	0
Inibidores microbianos	39	1	27	0	0	0	0	0
Anti-helmínticos	11	0	26	0	0	0	0	0
Anti-coccídeos	18	0	34	0	0	0	0	0
Carbamatos e Piretróides	0	0	8	0	0	0	0	0
Quinoxalinas	0	0	24	0	0	0	0	0
Tranquilizantes	0	0	0	0	0	0	0	0
Anti-inflamatórios não esteróides	7	0	0	0	0	0	0	0
Corticosteróides	0	0	0	0	0	0	0	0
Organoclorados	5	0	11	0	0	0	0	0
Organofosforados	0	0	0	0	0	0	0	0
Metais pesados	6	0	15	0	30	0	65	0
Micotoxinas	0	0	0	0	0	0	0	0
Corantes	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	133	1	326	0	30	0	65	0

Compostos pesquisados	Aquicultura			
	2006		2007	
	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes
Substâncias do grupo A	28	0	54	0
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	7	0	8	0
Tireostáticos	0	0	0	0
Beta-agonistas	8	0	4	0
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg.	13	0	42	0
Substâncias do grupo B	39	0	83	1
Inibidores microbianos	11	0	15	1
Anti-helmínticos	5	0	15	0
Anti-coccídeos	0	0	0	0
Quinoxalinas	0	0	0	0
Tranquilizantes	0	0	0	0
Anti-inflamatórios não esteróides	0	0	0	0
Corticosteróides	0	0	0	0
Organoclorados	3	0	10	0
Organofosforados	0	0	0	0
Metais pesados	7	0	28	0
Micotoxinas	8	0	3	0
Corantes	5	0	12	0
Total	67	0	137	1

Origem: Direcção-Geral de Veterinária

(a) Regulamento (CEE) N.º 2377/90 - Regulamento comunitário que fixa os limites de resíduos de medicamentos veterinários em animais e produtos de origem animal.

L.A.R. - Lactonas do Ácido Resorcílico, incluindo o zeranol.

Quadro 37 - Plano nacional de controlo de resíduos em animais e produtos de origem animal - produtos

Continente	Unidade: nº de amostras												2006-2007	
	Total				Leite de vaca				Leite de ovelha e cabra					
	2006		2007		2006		2007		2006		2007			
Compostos pesquisados	Amostras colhidas	Amostras não conformes	Amostras colhidas	Amostras não conformes	Amostras colhidas	Amostras não conformes	Amostras colhidas	Amostras não conformes	Amostras colhidas	Amostras não conformes	Amostras colhidas	Amostras não conformes		
Substâncias do grupo A	355	0	309	0	205	0	180	0	16	0	7	0		
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg.	355	0	309	0	205	0	180	0	16	0	7	0		
Substâncias do grupo B	1081	4	1007	0	699	1	661	0	27	0	10	0		
Inibidores microbianos	366	0	303	0	197	0	180	0	24	0	0	0		
Anti-helmínticos	205	1	185	0	205	1	180	0	0	0	5	0		
Anti-coccídeos	123	3	116	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Anti-inflamatórios não esteróides	182	0	180	0	182	0	180	0	0	0	0	0		
Corticosteróides	30	0	48	0	30	0	48	0	0	0	0	0		
Organoclorados	97	0	87	0	24	0	26	0	0	0	0	0		
Organofosforados	16	0	5	0	10	0	2	0	0	0	0	0		
Metais pesados	34	0	36	0	26	0	21	0	0	0	0	0		
Micotoxinas	28	0	29	2	25	0	24	2	3	0	5	0		
Corantes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Total	1016	3	1316	2	475	0	841	2	109	0	17	0		

Compostos pesquisados	Ovos				Mel			
	2006		2007		2006		2007	
	Amostras colhidas	Amostras não conformes						
Substâncias do grupo A	123	0	116	0	11	0	6	0
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg.	123	0	116	0	11	0	6	0
Substâncias do grupo B	309	3	288	0	46	0	48	0
Inibidores microbianos	123	0	116	0	22	0	7	0
Anti-helmínticos	0	0	0	0	0	0	0	0
Anti-coccídeos	123	3	116	0	0	0	0	0
Carbamatos e Piretróides	0	0	0	0	0	0	18	0
Anti-inflamatórios não esteróides	0	0	0	0	0	0	0	0
Corticosteróides	0	0	0	0	0	0	0	0
Organoclorados	63	0	56	0	10	0	5	0
Organofosforados	0	0	0	0	6	0	3	0
Metais pesados	0	0	0	0	8	0	15	0
Micotoxinas	0	0	0	0	0	0	0	0
Corantes	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	432	3	404	0	57	0	54	0

Origem: Direcção-Geral de Veterinária

(a) Regulamento (CEE) N.º 2377/90 - Regulamento comunitário que fixa os limites de resíduos de medicamentos veterinários em animais e produtos de origem animal.

Quadro 38 - Plano nacional de controlo de resíduos - ações de seguimento após detecção de amostras não conformes

Continente	Compostos e Origem	2006-2007			
		Amostras não conformes		Processos de contraordenação	
		2006	2007	2006	2007
n°					
Beta-agonistas		24	1	16	1
Bovinos		11	1	9	1
	Exploração em vida	2	0	x	0
	Matadouro	9	1	x	1
Suínos		13	0	7	0
	Matadouro	13	0	7	0
Ovinos		0	0	0	0
	Exploração em vida	0	0	0	0
	Matadouro	0	0	0	0
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg. 2377/90		1	0	1	0
Aves		1	0	1	0
	Exploração em vida	1	0	1	0
Anti-helmínticos		1	2	1	2
Leite de vaca		1	0	1	0
	Exploração	1	0	1	0
Suínos		0	2	0	2
	Matadouro	0	2	0	2
Anti-coccídeos		56	1	26	1
Aves		37	1	23	1
	Matadouro	37	1	23	1
Ovos		19	0	3	0
	Centro de classificação	19	0	3	0
Corticóides		0	1	0	1
Bovinos		0	1	0	1
	Matadouro	0	1	0	1
Inibidores microbianos		11	10	6	10
Bovinos		1	0	1	0
	Matadouro	1	0	1	0
Suínos		2	4	2	4
	Matadouro	2	4	2	4
Ovinos		0	1	0	1
	Matadouro	0	1	0	1
Aves		6	4	1	4
	Matadouro	1	4	1	4
Coelhos		1	0	1	0
	Matadouro	1	0	1	0
Ovos		1	0	1	0
	Centro de classificação	1	0	1	0
Aquacultura		0	1	0	1
	Exploração	0	1	0	1
Metais pesados		2	32	2	2
Equídeos		2	30	2	0
	Exploração	2	0	2	0
	Matadouro	0	30	0	0
Suínos		0	2	0	2
	Matadouro	0	2	0	2
Micotoxinas		0	2	0	2
Leite		0	2	0	2
	Exploração	0	2	0	2
Total		95	49	52	19

Origem: Direcção-Geral de Veterinária

Quadro 39 - Distribuição anual de animais com Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB)

Portugal		Unidade: cabeças de bovinos						1990-2008	
Anos	Direcções Regionais					Regiões Autónomas		Total	
	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira		
1990-2007	693	279	25	46	0	6	0	1 049	
2008	11	4	3	0	0	0	0	18	
Total	704	283	28	46	0	6	0	1 067	

Origem: Direcção-Geral de Veterinária

Quadro 40 - Campanha sanitária

Portugal		Unidade: cabeças		2005-2008	
Zoonoses		Controlos Efectuados	Casos Positivos	Animais Abatidos	
Brucelose Bovina					
Continente	2005	810 894	2 545	3 669	
	2006	802 541	1 575	2 476	
	2007	798 657	1 083	1 717	
	2008	818 648	1 101	1 383	
Norte		214 832	426	471	
Centro		110 537	97	272	
Lisboa e Vale do Tejo		72 661	33	21	
Alentejo		413 816	545	619	
Algarve		6 802	0	0	
Açores		273 016	1 082	1 782	
Madeira		0	0	0	
Brucelose Ovina e Caprina					
Continente	2005	2 803 269	15 967	20 574	
	2006	2 724 512	11 452	13 229	
	2007	2 673 748	11 020	11 211	
	2008	2 677 579	8 292	7 351	
Norte		456 236	2 870	2 477	
Centro		663 347	655	866	
Lisboa e Vale do Tejo		229 490	2 479	1 259	
Alentejo		1 260 227	1 674	2 125	
Algarve		68 279	614	624	
Açores		3 096	3	3	
Madeira		0	0	0	

Origem: Direcção-Geral de Veterinária

Quadro 41 - Controlo oficial dos alimentos para animais

Portugal		2007-2008						
Tipo de Operador	Operadores Registados		Controlo técnico e documental		Controlo Físico		Amostras não conformes	
	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008
	nº							
Produtores de matérias-primas	0	0	0	0	0	0	0	x
Produtores de aditivos e pré-misturas	27	26	0	1	0	62	0	x
Indústria de alimentos compostos para animais	209	194	47	79	864	1135	24	x
Importadores	173	0	229	275	29	41	3	x
Intermediários e distribuidores	395	0	24	22	23	78	0	x
Explorações pecuárias (inclui auto-produtores)	98	0	0	648	448	1109	0	x
Outros	3	0	0	3	3	11	3	x

Origem: Direcção-Geral de Veterinária

Quadro 42 - Produção do ramo agrícola, a preços correntes (Base 2000)

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2006 - 2008
Produtos	Anos	2006	2007	2008 (a)
1	Cereais	189,51	225,97	261,39
2	Plantas industriais	83,07	78,82	82,48
3	Plantas forrageiras	254,27	268,53	308,72
4	Vegetais e produtos hortícolas	1 228,46	1 265,65	1 311,10
5	Batatas	176,33	182,76	125,08
6	Frutos	1 019,97	811,34	865,42
7	Vinho	964,96	861,49	806,93
8	Azeite	124,39	135,09	92,37
9	Outros produtos vegetais	11,94	9,75	14,45
10	Produção vegetal (1 a 9)	4 052,89	3 839,40	3 867,94
11	Animais,	1 502,31	1 587,70	1 730,44
	dos quais:			
11.1	Bovinos	449,24	488,02	563,69
11.2	Suínos	459,88	462,38	503,75
11.3	Aves de Capoeira	331,81	389,99	410,15
12	Produtos animais,	839,99	887,41	981,27
	dos quais:			
12.1	Leite	733,81	759,03	848,71
13	Produção animal (11 + 12)	2 342,30	2 475,11	2 711,71
14	Produção de serviços agrícolas	271,69	282,99	298,10
15	Produção de actividades secundárias não separáveis	32,97	33,70	35,54
16	Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)	6 699,86	6 631,20	6 913,29

(a) Rendimento Agrícola 2008: dados previsionais calculados com a informação disponível em 31 de Janeiro de 2009.

Quadro 43 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços correntes (Base 2000)

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2006 - 2008
Rubricas	Anos	2006	2007	2008 (a)
16	Produção do ramo agrícola a preços de base	6 699,86	6 631,20	6 913,29
17	Consumo intermédio,	4 225,49	4 488,44	4 852,24
	dos quais:			
17.1	Energia e lubrificantes	416,12	448,52	516,96
17.2	Adubos e correctivos do solo	143,92	159,59	228,19
17.3	Produtos fitossanitários	94,39	98,82	115,55
17.4	Alimentos para animais	1 572,18	1 900,98	2 092,64
18	Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)	2 474,37	2 142,76	2 061,05
19	Consumo de capital fixo	702,80	694,44	709,54
20	Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)	1 771,57	1 448,32	1 351,51
21	Outros impostos sobre a produção	5,00	5,01	4,93
22	Outros subsídios à produção	525,20	662,21	785,98
23	Rendimento dos factores (20 - 21 + 22)	2 291,77	2 105,52	2 132,56
24	Remuneração dos assalariados	622,10	635,50	651,51
25	Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)	1 669,67	1 470,02	1 481,05
26	Rendas a pagar	57,10	57,34	58,01
27	Juros a pagar	176,35	216,78	211,70
28	Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27)	1 436,22	1 195,90	1 211,34
29	Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)	745,44	761,95	x
30	Transferências de capital	216,93	205,77	x

(a) Rendimento Agrícola 2008: dados previsionais calculados com a informação disponível em 31 de Janeiro de 2009.

Quadro 44 - Produção do ramo agrícola, a preços constantes (Base 2000)

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2006 - 2008
Produtos	Anos	2006	2007	2008 (a)
1	Cereais	271,15	236,87	274,53
2	Plantas industriais	79,44	80,24	77,53
3	Plantas forrageiras	265,70	253,52	278,11
4	Vegetais e produtos hortícolas	1 059,63	1 033,09	1055,44
5	Batatas	121,50	131,90	107,84
6	Frutos	991,38	798,48	805,45
7	Vinho	1 105,14	969,15	886,86
8	Azeite	63,71	84,87	60,51
9	Outros produtos vegetais	8,16	7,94	7,94
10	Produção vegetal (1 a 9)	3 965,81	3 596,06	3554,21
11	Animais, dos quais:	1 486,69	1 551,67	1680,16
11.1	Bovinos	411,49	387,09	473,02
11.2	Suínos	482,37	532,07	558,15
11.3	Aves de Capoeira	320,23	351,06	362,29
12	Produtos animais, dos quais:	785,05	779,66	798,59
12.1	Leite	675,42	667,01	708,25
13	Produção animal (11 + 12)	2 271,74	2 331,33	2478,75
14	Produção de serviços agrícolas	232,78	236,78	235,96
15	Produção de actividades secundárias não separáveis	30,04	29,67	30,2
16	Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)	6 500,37	6 193,84	6299,12

(a) Rendimento Agrícola 2008: dados previsionais calculados com a informação disponível em 31 de Janeiro de 2009.

Quadro 45 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços constantes (Base 2000)

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2006 - 2008
Rubricas	Anos	2006	2007	2008 (a)
16	Produção do ramo agrícola a preços de base	6 500,37	6 193,84	6 299,12
17	Consumo intermédio, dos quais:	4 017,35	3 959,30	3 881,47
17.1	Energia e lubrificantes	343,11	355,99	365,18
17.2	Aduos e correctivos do solo	120,27	122,43	112,49
17.3	Produtos fitossanitários	99,68	103,37	100,41
17.4	Alimentos para animais	1 536,12	1 608,75	1 575,09
18	Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)	2 483,02	2 234,54	2 417,65
19	Consumo de capital fixo	608,57	602,95	597,00
20	Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)	1 874,45	1 631,59	1 820,65
21	Outros impostos sobre a produção	//	//	//
22	Outros subsídios à produção	//	//	//
23	Rendimento dos factores (20 - 21 + 22)	//	//	//
24	Remuneração dos assalariados	//	//	//
25	Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)	//	//	//
26	Rendas a pagar	//	//	//
27	Juros a pagar	//	//	//
28	Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27)	//	//	//
29	Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)	654,45	667,22	x
30	Transferências de capital	//	//	//

(a) Rendimento Agrícola 2008: dados previsionais calculados com a informação disponível em 31 de Janeiro de 2009.

Quadro 46 - Estrutura das explorações agrícolas

Portugal		2007	
Rubricas	Ano	Explorações	Superfície
		nº	ha
Superfície total		275 100	4 408 521
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)		274 210	3 472 985
SAU média por exploração			12,6
Forma de exploração da SAU			
Conta própria		257 590	2 447 403
Arrendamento		38 477	808 045
Outras formas		21 876	217 538
Matas e florestas sem cult. sob-coberto		132 384	721 875
Superfície agrícola não utilizada		56 233	136 409
Outras superfícies		185 966	77 251
Superfície irrigável		170 534	587 613
Superfície regada		150 710	421 525
Utilização das terras			
Cereais para grão		102 341	296 260
Leguminosas secas para grão		27 796	14 863
Prados temporários e cult. forrageiras		91 919	362 586
Batata		82 446	20 279
Culturas industriais		2 188	17 065
Culturas hortícolas extensivas		8 456	20 882
Culturas hortícolas intensivas		20 859	14 875
Flores e plantas ornamentais		1 593	1 768
Pousio		52 912	325 080
Horta familiar		182 043	18 411
Frutos frescos		38 834	37 014
Citrínos		30 569	18 603
Frutos sub-tropicais		8 643	2 529
Frutos secos		39 570	69 033
Olival		113 319	292 179
Vinha		145 347	174 566
Prados e pastagens permanentes		84 012	1 823 588
Natureza jurídica			
Singular autónomo		257 040	1 781 993
Singular empresário		11 542	723 923
Sociedades		5 057	740 264
Baldios e outras formas		1 461	226 806
Produtor agrícola singular			Nº de indivíduos
Produtores			268 582
Sexo			
Homens			197 364
Mulheres			71 218
Idade			
< 35 anos			5 173
35 a < 45 anos			20 394
45 a < 55 anos			45 792
55 a < 65 anos			67 588
> = 65 anos			129 634
Nível de instrução			
Nenhum			68 263
Básico			184 144
Secundário			7 096
Superior			9 080
Tempo de trabalho agrícola			
> 0 a < 50 %			130 451
> = 50 % a < 100 %			82 053
Tempo completo			56 078
Actividade exterior remunerada			
Principal			62 267
Secundária			5 316

Origem: Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas - 2007

Quadro 47 - População residente e activa com profissão, total e na agricultura, produção animal, caça e silvicultura segundo a situação na profissão

Portugal			Da qual na agricultura, produção animal, caça e silvicultura							Unidade: nº de pessoas	
NUTS II	População residente	Activa com profissão de 15 e mais anos (a)								Membro activo de cooperativa	Outra situação
			Total	Empregador	Trabalhador por conta própria	Trabalhador familiar não remunerado	Trabalhador por conta de outrem				
Portugal											
15 - XII - 1950 (b)	8 441 312	3 196 482	1 523 118	141 069	290 570	172 389	914 311	//	4 779		
15 - XII - 1960	8 889 392	3 315 639	1 398 265	78 647	293 963	185 195	839 621	//	839		
15 - XII - 1970	9 611 125	3 163 855	965 930	18 180	353 990	108 400	480 360	//	5 000		
16 - III - 1981	9 833 014	3 828 264	705 252	8 518	350 317	81 483	256 415	7 705	814		
15 - IV - 1991	9 862 540	4 127 570	418 778	25 222	209 626	42 722	138 358	1 340	1 460		
12 - III - 2001	10 356 117	4 650 947	215 598	51 442	54 488	15 377	92 586	248	1 457		
Continente											
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	1 413 200	136 714	269 123	158 483	844 383	//	4 497		
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	1 297 283	76 270	275 168	174 584	770 447	//	814		
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	895 260	17 100	328 985	99 555	444 750	//	4 870		
16 - III - 1981	9 336 760	3 659 954	664 681	7 961	329 603	77 613	241 050	7 670	784		
15 - IV - 1991	9 371 319	3 945 501	390 046	24 129	193 265	40 494	129 423	1 323	1 412		
12 - III - 2001	9 869 343	4 450 711	197 766	47 608	47 631	14 107	86 777	236	1 407		
Norte	3 687 293	1 656 103	74 780	20 715	19 306	7 308	26 855	50	546		
Centro	2 348 397	1 006 373	64 688	16 470	19 168	5 754	22 715	40	541		
Lisboa	2 661 850	1 284 673	12 235	2 588	1 470	201	7 860	14	102		
Alentejo	776 585	323 167	38 089	6 099	5 322	597	25 777	131	163		
Algarve	395 218	180 395	7 974	1 736	2 365	247	3 570	1	55		
Açores											
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	65 454	3 427	12 661	8 120	41 056	//	190		
15 - XII - 1960	327 480	107 124	60 159	1 888	12 618	6 858	38 774	//	21		
15 - XII - 1970	285 015	86 615	40 220	555	14 800	3 760	21 050	//	55		
16 - III - 1981	243 410	77 342	22 310	363	10 636	2 189	9 107	10	5		
15 - IV - 1991	237 795	84 036	14 137	720	7 277	1 134	4 965	16	25		
12 - III - 2001	241 763	94 728	9 763	1 999	3 669	429	3 636	8	22		
Madeira											
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	44 464	928	8 786	5 786	28 872	//	92		
15 - XII - 1960	268 937	82 270	40 823	489	6 177	3 753	30 400	//	4		
15 - XII - 1970	251 135	89 070	30 450	525	10 205	5 085	14 560	//	75		
16 - III - 1981	252 844	90 968	18 261	194	10 078	1 681	6 258	25	25		
15 - IV - 1991	253 426	98 033	14 595	373	9 084	1 144	3 970	1	23		
12 - III - 2001	245 011	105 508	8 069	1 835	3 188	841	2 173	4	28		

Origem: INE, Recenseamento Geral da População.

Nota: Da população activa, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar.

Os dados de 1970 foram estimados a 20%.

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970; de 12 e mais anos nos recenseamentos de 16-III-1991 e 15-IV-1991.

(b) População presente.

Quadro 48 - Volume de mão-de-obra agrícola (Base 2000) (preços correntes)

Portugal		Unidade: 1 000 UTA					2001 - 2007	
Rubricas	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	
Volume de mão-de-obra agrícola - total	506,20	479,66	478,80	452,96	429,48	401,94	374,25	
Volume de mão-de-obra agrícola não assalariada	438,39	415,26	413,39	387,04	364,83	338,52	312,20	
Volume de mão-de-obra agrícola assalariada	67,81	64,40	65,41	65,92	64,65	63,43	62,04	

Origem: INE, Contas Económicas da Agricultura

Quadro 49 - Superfície florestal segundo as espécies, por NUTS II

Portugal Unidade: 1 000 ha

Espécies	Total		Povoamentos florestais													
			Total de povoamentos florestais		Pinheiro				Sobreiro		Eucalipto		Carvalho		Castanheiro	
					Bravo		Manso		1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005
NUTS II	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005
Portugal	3 381,4	3 444,7	3 233,1	3 168,9	983,1	717,4	77,7	83,9	712,8	736,7	675,1	649,8	131,0	118,0	41,4	29,2
Continente (a)	3 349,4	3 412,7	3 201,1	3 136,9	976,1	710,4	77,7	83,9	712,8	736,7	672,1	646,8	131,0	118,0	40,4	28,2
Norte	667,5	618,7	603,5	520,2	245,6	192,6	0,3	0,2	21,3	10,0	143,1	121,9	61,5	71,3	33,7	24,5
Centro	993,7	973,7	947,6	849,6	569,7	409,7	1,0	1,5	27,9	15,2	227,0	258,4	58,0	40,8	6,2	3,2
Lisboa	435,0	460,5	416,5	434,2	95,4	66,5	14,5	24,7	139,8	155,9	142,9	144,6	9,0	1,6	0,2	0,0
Alentejo	1 144,4	1 222,4	1 136,0	1 201,0	59,5	38,0	52,9	51,5	483,9	527,2	130,5	108,1	2,4	4,2	0,1	0,5
Algarve	108,9	137,4	97,5	131,9	6,0	3,6	9,0	6,0	39,9	28,4	28,6	13,8	0,0	0,1	0,2	0,0
Açores (b)	21,0	21,0	21,0	21,0	1,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Madeira (b)	11,0	11,0	11,0	11,0	6,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	2,0	0,0	0,0	1,0	1,0

Espécies	Povoamentos florestais								Áreas arduas de povoamento		Áreas de corte raso		Outras áreas arborizadas			
	Azinheira		Outras				Outras formações		Área de povoamentos		1995	2005	1995	2005		
	1995	2005	Resinosas	Folhosas	1995	2005	1995	2005								
Portugal	461,7	388,4	28,4	15,1	122,0	116,9	x	18,1	x	295,4	79,3	213,4	27,5	41,1	41,5	21,3
Continente (a)	461,7	388,4	27,4	14,1	102,0	96,9	x	18,1	x	295,4	79,3	213,4	27,5	41,1	41,5	21,3
Norte	20,4	8,5	21,3	8,5	56,3	40,7	x	0,4	x	41,6	45,4	85,5	0,2	4,2	18,4	8,8
Centro	31,8	30,0	4,3	3,9	21,7	22,5	x	0,8	x	63,6	20,9	101,1	15,1	16,7	10,1	6,3
Lisboa	3,1	0,7	1,5	0,3	10,1	9,5	x	4,0	x	26,4	6,9	15,5	8,7	7,8	2,9	3,0
Alentejo	397,8	335,2	0,3	0,3	8,5	9,1	x	11,4	x	115,5	2,5	8,5	3,5	10,5	2,3	2,4
Algarve	8,6	14,0	0,0	1,1	5,4	15,1	x	1,5	x	48,3	3,6	2,8	0,0	1,9	7,8	0,8
Açores (b)	0,0	0,0	0,0	0,0	19,0	19,0	x	0,0	x	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Madeira (b)	0,0	0,0	1,0	1,0	1,0	1,0	x	0,0	x	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

(a) Origem: Autoridade Florestal Nacional - Inventário Florestal Nacional (IFN)

(b) Dados estimados

Quadro 50 - Quantidade removida de madeira

Portugal Unidade: 1 000 m³ sem casca 2006 - 2008

Madeira removida	Anos	2006	2007 (Po)	2008 (Po)
Madeira removida	Total	10 805	10 823	10 866
	Coníferas	3 701	4 037	3 335
	Folhosas	7 104	6 786	7 531
Lenha (b)	Total	600	600	600
	Coníferas	200	400	400
	Folhosas	400	200	200
Madeira redonda industrial (madeira em bruto)	Total	10 205	10 223	10 266
	Coníferas	3 501	3 637	2 935
	Folhosas	6 704	6 586	7 331
Toros	Total	2 510	2 674	2 368
	Coníferas	2 396	2 568	2 265
	Folhosas	114	106	103
Rolária	Total	7 514	7 369	7 717
	Coníferas	955	919	519
	Folhosas	6 559	6 450	7 198
Outras madeiras redondas industriais	Total	180	179	180

Origem: Autoridade Florestal Nacional.

(a) Lenha sem casca, podendo ter como destinos o consumo como tal e/ou a produção de carvão vegetal.

Quadro 51 - Produção de produtos derivados da madeira

Portugal		2006 - 2008			
Produtos derivados	Anos	Unidade	2006	2007 (Po)	2008 (Po)
Carvão		1 000 t	19	20	19
Aparas e estilhas e resíduos de madeira		1 000 m ³	722	740	66
Madeira serrada		1 000 m ³	1 010	1 011	1 010
Painéis de madeira (a)		1 000 m ³	1 306	1 302	1 303
Folheados		1 000 m ³	30	29	28
Painéis de fibras		1 000 m ³	405	402	405
Fibras duras		"	75	75	75
MDF		"	330	327	330
Painéis de partículas		1 000 m ³	850	850	849
Contraplacados		1 000 m ³	21	22	21
Coníferas		"	5	4	6
Folhosas		"	16	18	16
Pastas químicas		1 000 t	2 065	2 092	2 022
Ao sulfato crua		"	338	345	221
Ao sulfato branquedada		"	1 617	1 640	1 688
Ao sulfito crua		"	0	0	0
Ao sulfito branquedada		"	110	107	113
Papel reciclado		1 000 t	744	729	704
Papéis e cartão		1 000 t	1 644	1 644	1 669
Destinos:					
usos gráficos		"	1 045	1 055	1 064
usos domésticos e sanitários		"	75	72	74
embalagem		"	494	490	528
outros papéis e cartões		"	30	26	4

Origem: Autoridade Florestal Nacional ; Associação da Indústria Papeleira (CELPA); Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal (AIMMP)

(a) Os valores dos painéis de madeira, para 2007 e 2008 foram estimados pela AFN com base nos dados da AIMMP de 2005, do consumo e da variação do comércio externo entre 2005 e 2008. Os dados de 2006 dos painéis são uma replicação da informação de 2005.

Quadro 52 - Produção de gema nacional entrada nas fábricas, por NUTS II

Continente		2006 - 2008		
Anos	Rubricas	Gema nacional entrada nas fábricas (a)		
		Quantidade	Valor	Preço médio
		t	1 000 Euros	Euros / kg
Continente	2006	5 145	3 712	0,72
	2007	4 886	3 459	0,71
	2008 (Po)	4 404	3 087	0,70
Norte	2006	609	435	0,71
	2007	837	588	0,70
	2008 (Po)	584	409	0,70
Centro	2006	3 413	2 488	0,73
	2007	3 240	2 303	0,71
	2008 (Po)	3 304	2 317	0,70
Lisboa	2006	237	166	0,70
	2007	103	72	0,70
	2008 (Po)	0	0	0,00
Alentejo	2006	886	624	0,70
	2007	705	495	0,70
	2008 (Po)	515	361	0,70
Algarve	2006	0	0	0,00
	2007	0	0	0,00
	2008 (Po)	0	0	0,00

(a) Gema contabilizada à entrada da fábrica.

Quadro 53 - Gema nacional laborada e produção resultante da primeira transformação (colofónias de gema e aguarrás)

Continente		2006 - 2008		
Anos	Rubricas	Gema nacional laborada (a) (b)	Colofónias de gema	Aguarrás
	t			
	2006	4 549	3 480	670
	2007	4 233	3 202	586
	2008 (Po)	3 816	2 936	537

(a) A diferença entre a gema entrada e a laborada corresponde à diferença de existências de gema entre o final e o início do ano.

(b) O somatório das colunas "Colofónias de gema" e "Aguarrás" não corresponde à coluna "Gema nacional laborada", devido à existências de perdas no processo de laboração da gema nacional.

Quadro 54 - Ocorrências de incêndios florestais

Continente		2006 - 2008		
Nº/Área	Anos	2006	2007	2008 (Po)
	Número		19 929	18 060
Área (ha)		75 510	32 087	17 240
Povoamentos florestais		36 323	9 859	5 459
Matos		39 187	22 228	11 781
Área (ha) / Número		3,79	1,78	1,25

Origem: Autoridade Florestal Nacional.

Quadro 55 - Ocorrências de incêndios florestais por NUTS II

Continente		2007-2008			
NUTS II	Nº/Área	Número	Área		
			Total	Povoamentos florestais	Matos
ha					
Continente	2007	18 060	32 087	9 859	22 228
	2008 (Po)	13 836	17 240	5 459	11 781
Norte	2007	10 528	14 431	3 710	10 721
	2008 (Po)	6 962	7 686	1 941	5 745
Centro	2007	4 716	12 121	3 255	8 866
	2008 (Po)	4 492	7 789	2 636	5 153
Lisboa	2007	1 578	934	213	721
	2008 (Po)	1 331	668	167	501
Alentejo	2007	696	4 351	2 678	1 673
	2008 (Po)	571	816	606	210
Algarve	2007	542	250	3	247
	2008 (Po)	480	281	109	172

Origem: Autoridade Florestal Nacional.

Quadro 56 - Comércio Internacional - Entrada dos principais produtos do sector florestal

Portugal		2007 - 2008			
Designação	Anos	2007 (Pe)		2008 (Pe)	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
2 - Total de produtos resinosos		49 932	35 705	x	42 899
<i>Dos quais:</i>					
2221 Colofónias de gema		43 290	30 500	x	36 042
21 Resinas de coníferas		5 088	3 437	x	4 007
1 + 5 + 8 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de vime		116 267	258 298	x	255 261
<i>Dos quais:</i>					
83 Construções pré fabricadas de madeira		2 711	4 944	x	5 583
3 - Total de Madeira		1 414 363	603 891	x	527 253
<i>Dos quais:</i>					
3322 Toros de folhosas tropicais		78 297	29 658	x	19 796
3323 Toros de folhosas temperadas		482 602	67 528	x	37 962
353 Madeira serrada de folhosas temperadas		136 929	94 834	x	68 174
395 Obras de carpintaria para construção		45 595	67 821	x	59 451
<i>Dos quais:</i>					
3952 Painéis para soalho		8 861	18 399	x	20 316
382 Painéis de fibras		145 253	67 666	x	64 921
37 Madeira perfilada (tacos, baguetes e cercaduras)		14 192	18 190	x	19 065
<i>Dos quais:</i>					
3723 Tacos e frisos para soalhos		3 557	5 053	x	5 641
381 Painéis de partículas		57 130	22 293	x	23 166
352 Madeira serrada de folhosas tropicais		61 536	39 684	x	34 006
4 - Total de Cortiça		65 496	125 780	x	119 892
<i>Dos quais:</i>					
411 Cortiça natural ou simplesmente preparada		55 468	80 035	x	74 286
412 Cortiça natural sem crosta		4 662	16 214	x	17 284
421+422 Rolhas em cortiça natural		1 555	14 186	x	16 503
6 - Total de pastas de madeiras		88 786	42 784	x	46 336
<i>Dos quais:</i>					
63 Pastas químicas à soda ou ao sulfato		80 334	40 511	x	36 955
<i>Dos quais:</i>					
6321 Branqueadas e semi-branqueadas de coníferas		63 632	34 044	x	31 871
6322 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas		10 058	4 573	x	3 476
7 - Total de papel e cartão		1 046 814	1 072 856	x	1 073 259

Nota: A informação relativa a quantidades não se encontra disponível para o ano de 2008 em resultado da adopção de algumas medidas de simplificação da recolha de dados do Comércio Internacional (Sistema Intrastat) com vista à redução da carga estatística sobre os respondentes

Quadro 57 - Comércio Internacional - Saída dos principais produtos do sector florestal

Portugal		2007 - 2008			
Anos	Designação	2007 (Pe)		2008 (Pe)	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
2	- Total de produtos resinosos	28 732	35 739	x	33 526
	<i>Do qual:</i>				
	2221 Colofónias de gema	7 754	9 011	x	7 955
1 + 5 + 8	- Total de mobiliário, construções de madeira e div. de vime	56 086	256 104	x	277 017
	<i>Dos quais:</i>				
	83 - Construções pré fabricadas de madeira	1 168	3 187	x	2 948
3	- Total de madeira	3 351 034	700 636	x	609 217
	<i>Dos quais:</i>				
	351 Madeira serrada de coníferas	475 204	80 867	x	54 150
	382 Paineis de fibras	353 529	137 551	x	117 448
	<i>Dos quais:</i>				
	3821 MDF	314 553	123 906	x	104 136
	381 Paineis de partículas	327 131	95 081	x	78 662
	361 Folhas para contraplacados de coníferas	19 338	9 860	x	8 274
	395 Obras de carpintaria para construção	106 340	150 982	x	106 353
	<i>Das quais:</i>				
	3951 Portas e respectivos caixilhos, alizares e soleira	56 516	85 727	x	76 514
	3952 Painéis para soalho	31 969	46 164	x	12 282
	3323 Toros de folhosas temperadas	1 609 920	84 712	x	102 559
	392 Embalagens de madeira	88 249	28 360	x	27 998
	398 Outras obras de madeira	6 361	16 403	x	10 876
4	- Total de cortiça	159 847	840 698	x	791 436
	<i>Dos quais:</i>				
	411 Cortiça natural ou simplesmente preparada	37 531	52 749	x	47 209
	421+422 Rolhas em cortiça natural	17 208	419 920	x	374 436
111+4312+4313	Outras rolhas (vinhos, espumantes e outros)	24 424	177 396	x	179 249
6	- Total de pastas de madeiras	1 436 284	499 725	x	473 470
	<i>Das quais:</i>				
	632 Pastas químicas à soda ou ao sulfato branco/semi-branq.	867 933	381 126	x	384 618
	<i>Das quais:</i>				
	6322 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas	867 933	381 126	x	378 274
7	- Total de papel e cartão	1 465 657	1 109 394	x	1 143 285

Nota: A informação relativa a quantidades não se encontra disponível para o ano de 2008 em resultado da adopção de algumas medidas de simplificação da recolha de dados do Comércio Internacional (Sistema Intrastat) com vista à redução da carga estatística sobre os respondentes

Quadro 58 - Produção do ramo silvícola, a preços correntes (Base 2000)

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		
Anos		2005 - 2007		
Produtos		2005	2006	2007
1	Madeira de resinosas para fins industriais	120,42	114,49	114,52
1.1	Madeira de resinosas para serrar	61,22	67,49	63,78
1.2	Madeira de resinosas para triturar	55,06	42,90	47,05
1.3	Outra madeira de resinosas	4,14	4,10	3,69
2	Madeira de folhosas para fins industriais	261,46	249,99	272,10
2.1	Madeira de folhosas para serrar	5,37	3,01	2,98
2.2	Madeira de folhosas para triturar	255,18	246,27	268,49
2.3	Outra madeira de folhosas	0,91	0,71	0,63
3	Lenha	8,13	10,04	9,82
4	Outros produtos, dos quais:	327,65	342,87	308,89
4.1	Cortiça	252,15	272,00	244,77
4.2	Florestação e reflorestação	67,78	62,69	57,01
5	Produção de bens silvícolas (1 + 2 + 3 + 4)	717,66	717,39	705,33
6	Produção de serviços silvícolas	32,68	34,12	34,12
7	Produção do ramo silvícola a preços de base (5 + 6)	750,34	751,51	739,45

Quadro 59 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na silvicultura, a preços correntes (Base 2000)

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		
Anos		2005 - 2007		
Rubricas		2005	2006	2007
7	Produção do ramo silvícola a preços de base	750,34	751,51	739,45
8	Consumo intermédio	115,41	114,15	114,84
9	Valor acrescentado bruto a preços de base (7 - 8)	634,93	637,36	624,61
10	Consumo de capital fixo	74,03	72,74	71,19
11	Valor acrescentado líquido a preços de base (9 - 10)	560,90	564,62	553,42
12	Outros impostos sobre a produção	0,50	0,55	0,58
13	Outros subsídios à produção	15,92	10,34	10,90
14	Rendimento dos factores (11 - 12 + 13)	576,32	574,41	563,74
15	Remuneração dos assalariados	81,74	84,25	87,64
16	Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (14 - 15)	494,58	490,16	476,10
17	Rendas	4,27	4,32	4,42
18	Juros a pagar	7,90	5,92	7,35
19	Juros a receber	7,65	5,19	5,52
20	Rendimento empresarial líquido (16-17-18+19)	490,06	485,11	469,85
21	Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)	86,18	88,90	88,45
22	Transferências de capital	30,66	42,23	47,13

XI - COMÉRCIO INTERNACIONAL

Quadro 60 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade

Portugal		2008			
Secções da Nomenclatura Combinada	Entrada/Saída	Entrada		Saída	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal					
Capítulo 1 - Animais vivos					
0101 - Gado cavalar		x	470	x	214
0102 - Gado bovino		x	8 314	x	6 449
0103 - Gado suíno		x	114 999	x	11 628
0104 - Ovinos e caprinos		x	2 688	x	1 618
0105 - Aves de capoeira		x	15 860	x	13 210
Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis					
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)		x	250 907	x	2 229
0202 - Carne de bovino (congelada)		x	69 399	x	1 474
0203 - Carne de suíno		x	211 382	x	35 421
0204 - Carne de ovino e caprino		x	23 880	x	2 412
0206 - Miudezas comestíveis diversas		x	8 826	x	2 761
0207 - Carne e miudezas - aves		x	62 138	x	10 529
0208 - Outras carnes e miudezas		x	5 772	x	426
0209 - Toucinho e outras gorduras		x	2 212	x	204
0210 - Carne e miudezas em conserva		x	32 001	x	23 799
Capítulo 4 - Leite e lacticínios; ovos; mel					
04(01 e 02) - Leite e natas		x	154 986	x	156 541
0403 - Leiteiro, leites acidificados, etc.		x	140 204	x	4 802
0404 - Soro de leite		x	8 159	x	9 226
0405 - Manteiga		x	33 483	x	52 128
0406 - Queijo e requeijão		x	134 056	x	20 477
04(07 e 08) - Ovos e gemas		x	18 998	x	17 179
0409 - Mel natural		x	3 702	x	1 276
Capítulo 5 - Produtos de origem animal					
0504 - Tripas, bexigas e buchos		x	34 544	x	29 021
SECÇÃO II - Produtos do reino vegetal					
Capítulo 6 - Plantas vivas					
0601 - Bolbos e tubérculos		x	5 927	x	902
0602 - Outras plantas vivas		x	38 482	x	18 546
0603 - Flores e seus botões		x	14 671	x	2 318
Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis					
0701 - Batatas		x	66 960	x	14 982
0701.10.00 - Batata-semente		x	19 994	x	2 576
0702 - Tomates (frescos ou refrigerados)		x	15 503	x	18 941
0703 - Cebolas e alhos		x	19 033	x	3 005
0704 - Couves, couve-flor, etc.		x	3 942	x	6 696
0705 - Alface e chicórias		x	3 149	x	7 626
0706.10.00 - Cenouras e nabos		x	8 045	x	3 551
0709.90.(31 e 39) e 0710.80.10 - Azeitonas		x	3 258	x	1 370
0711.20 - Azeitonas de conserva		x	7 109	x	329
0713 - Legumes de vagem secos		x	43 942	x	17 175
0713.20 - Grão-de-bico		x	8 319	x	4 027
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)		x	31 375	x	10 669
0713.50 - Favas		x	524	x	39
0714 - Raízes (mandioca, outras)		x	6 054	x	276
0714.20 - Batatas-doces		x	259	x	20
Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões					
0802.11 - Amêndoas com casca		x	71	x	390
0802.12 - Amêndoas sem casca		x	5 168	x	1 457
0802.21 - Avelãs com casca		x	130	x	24
0802.22 - Avelãs sem casca		x	1 067	x	89
0802.31 - Nozes com casca		x	5 741	x	291
0802.32 - Nozes sem casca		x	8 118	x	303
0802.40 - Castanhas		x	1 769	x	12 517
0802.90.50 - Pinhões		x	1 670	x	4 021
0803 - Bananas		x	84 077	x	21 106
0804.20.10 - Figos frescos		x	246	x	36
0804.20.90 - Figos secos		x	3 993	x	560
0804.30 - Ananases		x	44 810	x	14 634
0805 - Citrinos, frescos ou secos		x	42 135	x	21 724
0805.10 - Laranjas		x	25 843	x	14 989
0806.10 - Uvas frescas		x	35 847	x	2 781
0806.20 - Uvas secas		x	3 841	x	446
0807 - Melões e melancias		x	41 799	x	2 061
0808.10 - Maçãs		x	47 743	x	7 545
0808.20 - Pêras e marmelos		x	16 067	x	46 573
0808.20.90 - Marmelos		x	156	x	1
0809.20 - Cerejas		x	3 445	x	130
0809.30 - Pêssegos		x	22 991	x	1 857
0809.40 - Ameixas e abrunhos		x	7 091	x	4 005
0810.10 - Morangos frescos		x	13 044	x	8 362
0810.50 - Kiwis		x	14 850	x	3 686
0813.10 - Damascos secos		x	777	x	12
0813.20 - Ameixas secas		x	1 836	x	166

Nota: "A informação relativa a quantidades não se encontra disponível para o ano de 2008 em resultado da adopção de algumas medidas de simplificação da recolha de dados do Comércio Internacional (Sistema Intrastat) com vista à redução da carga estatística sobre os respondentes".

(continua)

Quadro 60 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade (cont.)

Portugal		2008			
Secções da Nomenclatura Combinada	Entrada/Saída	Entrada		Saída	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 9 - Café, chá e especiarias					
0901 - Café		x	125 822	x	28 626
0902 - Chá		x	4 781	x	1 061
0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó		x	4 599	x	388
0906 - Canela - casca e flores		x	830	x	177
0908 - Noz-moscada		x	397	x	46
Capítulo 10 - Cereais					
1001 - Trigo		x	307 458	x	11 382
1001.10 - Trigo duro		x	55 347	x	93
1002 - Centeio		x	4 118	x	0
1003 - Cevada		x	54 423	x	330
1004 - Aveia		x	1 684	x	231
1005 - Milho		x	326 899	x	14 281
1006 - Arroz		x	54 314	x	4 085
1006.10 - Arroz paddy		x	2 661	x	359
1006.20 - Arroz descascado		x	41 172	x	195
1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado		x	9 964	x	2 475
1006.40 - Trincas de arroz		x	517	x	1 057
1007 - Sorgo		x	21 873	x	2 015
1008 - Outros cereais		x	10 417	x	1 102
1008.30 - Alpista		x	2 313	x	6
1008.90.10 - Triticale		x	20	x	248
Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.					
1101 - Farinha de trigo		x	14 473	x	9 439
1101.00.11 - Farinha de trigo duro		x	6 403	x	449
1102.10 - Farinha de centeio		x	275	x	62
1102.20 - Farinha de milho		x	2 944	x	782
1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)		x	5 512	x	3 536
1102.90.50 - Farinha de arroz		x	84	x	3 069
1103 - Sêmolas de cereais		x	5 637	x	609
1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)		x	1 897	x	165
1105 - Farinha e flocos de batata		x	3 489	x	283
1107 - Malte		x	7 926	x	2 001
1108 - Amidos e féculas		x	3 738	x	234
Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais					
1201 - Soja		x	423 865	x	11 385
1202 - Amendoim não torrado		x	5 884	x	3
1204 - Sementes de linho		x	237	x	0
1206 - Sementes de girassol		x	39 462	x	10
1207.20 - Sementes de algodão		x	865	x	0,00
1209.10 - Sementes de beterraba sacarina		x	93	x	107
1212.91 - Beterraba sacarina		x	79	x	0
1212.99.30 - Alfarroba (incluindo sementes)		x	11	x	1 412
SECÇÃO III - Gord. e óleos animais ou vegetais					
Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais					
1501 - Banha e gorduras de aves		x	3 680	x	2 841
1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos		x	322	x	2 324
1507 - Óleo de soja		x	36 499	x	71 616
1508 - Óleo de amendoim		x	1 205	x	237
1509 - Azeite		x	185 318	x	130 000
1509.10 - Azeite virgem		x	113 814	x	70 232
1511 - Óleo de palma		x	47 186	x	11
1512 - Óleo de girassol, cártamo ou algodão		x	27 774	x	21 640
1517.10 - Margarina (excepto margarina líquida)		x	15 916	x	3 897
1521 - Cera vegetal		x	298	x	11
SECÇÃO IV - Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquid. alcoólicos e vinagres; tabaco					
Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.					
1601 - Enchidos e produtos semelhantes		x	31 098	x	52 814
1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue		x	55 711	x	21 230
Capítulo 17 - Produtos de confeitaria					
1701 - Açúcar de cana ou beterraba e sacar., sólido		x	221 921	x	139 754
1701.11 - Açúcar de cana		x	209 883	x	14
1703.10 - Melaços de cana		x	6 729	x	1 592
Capítulo 18 - Cacau e suas preparações					
1801 - Cacau em bruto		x	36	x	1,27
1804 - Manteiga de cacau		x	1 035	x	6
1805 - Cacau em pó, sem açúcar		x	3 303	x	106
1806 - Chocolate e outros preparados com cacau		x	162 339	x	9 119
Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.					
1902 - Massas alimentícias		x	30 271	x	14 496
1903 - Tapioca e seus sucedâneos		x	56	x	10
1904 - Produtos à base de cereais		x	66 457	x	4 771

Nota: A informação relativa a quantidades não se encontra disponível para o ano de 2008 em resultado da adopção de algumas medidas de simplificação da recolha de dados do Comércio Internacional (Sistema Intrastat) com vista à redução da carga estatística sobre os respondentes". (continua)

Quadro 60 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade (cont.)

Portugal		Entrada		Saída		2008
Secções da Nomenclatura Combinada		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas						
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre		x	4 205	x	1 436	
2001.90.65 - Azeitonas em vinagre		x	650	x	762	
2002 - Tomates, conservados sem vinagre		x	10 027	x	122 698	
2005 - Hortícolas preparados, não congelados		x	29 527	x	68 383	
2005.70 - Azeitonas		x	5 813	x	30 369	
2008 - Frutas conservadas		x	47 853	x	24 735	
Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas						
2103 - Preparados para molhos e temperos		x	31 483	x	26 758	
2104 - Preparados para caldos e sopas		x	16 630	x	20 089	
Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres						
2203 - Cerveja de malte	(b)	x	16 109	x	146 863	
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto		x	80 356	x	578 336	
2204.10 - Espumantes e espumosos		x	22 164	x	4 944	
Em recipiente não superior a 2 litros						
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros		x	16 486	x	527 953	
2204.21.32 - Vinho verde branco		x	358	x	29 133	
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos		x	153	x	21 797	
2204.21.78 - Vinho do Alentejo / outros, tintos		x	801	x	10 051	
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 18% vol.</u>						
2204.21.89 - Vinho do Porto		x	4	x	2 966	
2204.21.91 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal		x	0,00	x	3 312	
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 18% vol. e não superior a 22% vol.</u>						
2204.21.95 - Vinho do Porto		x	31	x	306 558	
2204.21.96 - V. da Mad., Xerês e mosc. de Setúbal		x	0	x	6 792	
Outros vinhos						
2204.29 - Outros vinhos		x	39 893	x	45 524	
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 18% vol.</u>						
2204.29.89 - Vinho do Porto		x	0	x	1	
2204.29.91 - V. da Mad. e mosc. de Setúbal		x	0	x	2	
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 18% vol. e não superior a 22% vol.</u>						
2204.29.95 - Vinho do Porto		x	0,00	x	2 449	
2204.29.96 - V. da Mad., Xerês e mosc. de Setúbal		x	0	x	22	
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)		x	1 729	x	79	
2205 - Vermutes		x	17 069	x	2 884	
2206.00 - Outras bebidas fermentadas		x	2 774	x	101	
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço		x	26 039	x	6 220	
2209 - Vinagres		x	1 789	x	2 531	
Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.						
2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos		x	5 097	x	1 894	
2304 - Bagaços de soja		x	63 083	x	76 205	
2306 - Bagaços de óleos vegetais		x	38 963	x	2 022	
Capítulo 24 - Tabaco						
2401 - Tabaco não manufacturado		x	17 522	x	38 218	
SECÇÃO V - Produtos minerais						
Capítulo 25 - Enxofre						
2503 - Enxofre		x	1 734	x	2 072	
SECÇÃO VI - Produtos das indústrias químicas						
Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos						
2833.25 - Sulfato de cobre		x	9 082	x	39	
Capítulo 31 - Adubos						
3102 - Adubos azotados		x	51 765	x	44 424	
3103 - Adubos fosfatados		x	3 008	x	812	
3104 - Adubos potássicos		x	14 902	x	146	
31(01 e 05) - Outros adubos		x	61 355	x	36 841	
Capítulo 32 - Extractos tanantes, taninos, etc.						
3201 - Extractos tanantes de origem vegetal		x	1 665	x	48	
3202 - Corantes de origem vegetal ou animal		x	3 883	x	128	
Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas						
3805.10.10 - Essências de terebentina		x	528	x	2 210	
3805.10.30 - Essências de pinheiro		x	0	x	0,024	
3806.10 - Essências de resina		x	35 317	x	8 037	
3808.91 - Insecticidas		x	24 571	x	7 266	
3808.92 - Fungicidas		x	35 932	x	10 080	
3808.93 - Herbicidas		x	25 172	x	15 292	
3808.99.10 - Rodenticidas		x	2 726	x	68	
SECÇÃO VII - Plástico, borracha e suas obras						
Capítulo 40 - Borracha e suas obras						
4001 - Borracha natural		x	56 247	x	438	
SECÇÃO VIII - Peles, couros, peles com pêlo, etc.						
Capítulo 41 - Peles e couros						
4101 - Peles em bruto de bovinos		x	13 361	x	2 729	
4102 - Peles em bruto de ovinos		x	3 245	x	1 078	
4103 - Outras peles em bruto		x	722	x	129	

Nota: " A informação relativa a quantidades não se encontra disponível para o ano de 2008 em resultado da adopção de algumas medidas de simplificação da recolha de dados do Comércio Internacional (Sistema Intrastat) com vista à redução da carga estatística sobre os respondentes".

(continua)

(b) Unidade: hl

Quadro 60 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade (cont.)

Portugal		2008			
Secções da Nomenclatura Combinada	Entrada/Saída	Entrada		Saída	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
SECÇÃO IX - Madeira, carvão vegetal; cortiça					
Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal					
4401 - Lenha em qualquer estado		x	27 115	x	32 560
4402 - Carvão vegetal		x	7 516	x	663
4403 - Madeira em bruto		x	68 680	x	116 113
Capítulo 45 - Cortiça e suas obras					
4501 - Cortiça em bruto		x	74 285	x	47 209
4502 - Cortiça natural		x	17 284	x	8 133
4503 - Obras de cortiça natural		x	21 664	x	381 915
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e suas obras					
Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos					
5101 - Lã não cardada nem penteada		x	9 505	x	3 482
5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados		x	1 176	x	1 917
Capítulo 52 - Algodão					
5201 - Algodão não cardado nem penteado		x	55 097	x	728
5202 - Desperdícios de algodão		x	1 399	x	2 514
Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais					
5301 - Linho em bruto		x	348	x	35
SECÇÃO XV - Metais comuns e suas obras					
Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria					
8201 - Ferramentas manuais para agricultura		x	4 726	x	4 528
8201.10 - Pás		x	573	x	182
8201.20 - Forquilhas e forcados		x	39	x	39
8201.30 - Enxadas, sachos, etc.		x	1 125	x	524
8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume		x	247	x	46
SECÇÃO XVI - Máquinas e aparelhos diversos					
Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos					
8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo		x	27 298	x	21 345
8432.10 - Arados e charruas		x	926	x	2 832
8432.30 - Semeadores e plantadores		x	1 370	x	285
8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha		x	22 883	x	1 674
8433.20.10 - Motoceifeiras		x	501	x	14
8433.51 - Ceifeiras-debulhadoras		x	1 075	x	19
8434 - Máquinas ordenhar - lacticínios		x	11 191	x	2 864
8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho		x	4 445	x	555
8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura		x	27 648	x	4 508
8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais		x	5 568	x	845
SECÇÃO XVII - Material de transporte					
Capítulo 87 - Tractores e outros veículos					
8701.10 - Motocultores		x	1 846	x	101
8701.90 - Tractores agrícolas e florestais, rodas		x	105 804	x	7 591
8716.20 - Reboques para usos agrícolas		x	1 200	x	4 522

Nota: " A informação relativa a quantidades não se encontra disponível para o ano de 2008 em resultado da adopção de algumas medidas de simplificação da recolha de dados do Comércio Internacional (Sistema Intrastat) com vista à redução da carga estatística sobre os respondentes".

XII - PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

Quadro 61 - Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - produtos vegetais

Continente		2006 - 2008			
	Anos	Unidade	2006	2007	2008
Produtos vegetais					
Cereais (Incluindo Sementes)					
	Trigo mole	Euros/100 kg	12,42	17,91	21,64
	Trigo duro	«	12,60	21,00	26,60
	Centeio	«	12,00	16,00	20,00
	Cevada para malte	«	13,07	18,06	23,08
	Aveia	«	10,23	15,52	16,69
	Milho	«	16,18	21,85	15,23
	Arroz	«	22,28	28,08	38,71
	Outros cereais	«	11,75	16,43	17,76
Batata de consumo					
	Batata primor	Euros/100 kg	34,76	32,81	24,31
	Batata de conservação	«	21,93	20,53	17,37
Beterraba sacarina					
	Beterraba: qualidade standard a 16% de sacarose	Euros/100 kg	47,67	32,86	29,78
Frutos frescos e de casca rija					
	Maçãs	Euros/100 kg	52,50	58,30	61,64
	Pêras	«	71,75	66,05	72,76
	Pêssegos	«	72,05	78,03	92,26
	Morangos	«	242,33	262,31	285,91
	Uvas de mesa	«	97,04	109,09	132,18
	Laranjas	«	35,98	39,58	40,51
	Tangerinas	«	38,93	46,21	52,10
	Limões	«	32,41	35,35	41,55
	Melão	«	35,15	28,40	29,49
	Melancia	«	26,96	18,70	26,74
	Noz	«	226,85	254,29	264,09
	Avelã	«	128,52	151,64	150,67
	Amêndoa em casca	«	80,80	78,04	57,31
	Castanha	«	104,02	109,09	164,89
Produtos hortícolas frescos					
	Couve flor	Euros/100 kg	49,10	52,45	58,35
	Couve repolho	«	27,56	38,77	28,51
	Couve lombardo	«	26,59	23,85	23,69
	Alfaces	«	51,97	43,93	46,38
	Tomate para consumo em fresco: todos os tipos de produção	«	35,46	35,82	39,76
	Pepinos	«	36,62	32,99	45,17
	Pimentos	«	70,55	68,17	73,16
	Cenouras	«	22,53	17,45	21,91
	Cebolas	«	35,92	52,37	40,02
	Feijão verde	«	135,05	128,02	149,46
Vinho de qualidade					
	Generoso VLQPRD (inclui Porto)	Euros/hl	338,65	362,32	345,90
	Outros vinhos de qualidade:				
	CVR - Vinhos Verdes	«	226,65	225,33	250,32
	CVR - Alentejana	«	219,12	220,38	240,35
	CVR - do Dão	«	200,66	206,66	212,55
	CVR - Vinhos do Douro (exclui Porto)	«	191,54	169,78	195,01
	CVR - Ribatejana	«	294,68	298,17	300,82
	CVR - Távora - Varosa	«	261,12	287,02	281,53
	CVR - Beira Interior	«	265,49	255,18	266,82
	CVR - Alenquer, Arruda e Torres Vedras	«	221,56	225,87	213,04
	CVR - Bairrada	«	243,24	234,55	229,02
	Outras CVR:	«	237,49	217,97	241,04
Vinho regional					
	Outro vinho de mesa	Euros/hl	189,38	194,58	201,59
		«	29,54	28,85	34,53
Aguardentes					
	Aguardente vínica	Euros/hl	75,00	x	x
	Aguardente bagaceira	«	70,90	x	x
Azeite					
	Virgem extra (até 0,8 graus)	Euros/hl	411,92	304,09	290,93
	Virgem (de 0,8 a 2,0 graus)	«	334,27	283,95	256,58
	Lampante (superior a 2,0)	«	322,47	223,99	249,62
Flores de corte					
	Rosa	Euros/100 unid.	23,08	25,98	25,21
	Cravo	«	8,09	9,20	7,88
	Gerbera	«	11,55	14,97	12,51
	Gladiolo	«	32,07	27,27	33,17
Outros produtos vegetais					
	Dos quais:				
	Girassol	Euros/100 kg	21,50	32,45	49,04
	Tabaco bruto	«	46,12	53,30	69,70

Quadro 62 - Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - animais e produtos animais

Continente

2006 - 2008

Anos	Unidade	2006	2007	2008
Bovinos				
Vitelo 3 a 6 meses	Euros/cab	485,60	474,22	462,72
Novilho 6 a 8 meses	Euros/100 kg pv	273,92	272,53	191,02
Novilha 6 a 8 meses	«	243,94	229,50	176,25
Novilho 8 a 12 meses	«	267,64	267,34	260,93
Novilha 8 a 12 meses	«	243,55	243,53	243,13
Novilho 12 a 18 meses	Euros/100 kg pc	345,33	354,51	364,04
Novilha 12 a 18 meses	«	341,04	353,70	326,10
Vaca de Refugo	«	165,28	171,38	176,37
Suínos				
Suínos até 25 kg				
Leitões	Euros/100 kg pv	263,83	201,88	189,79
Porco (Cat.E)	Euros/100 kg pc	160,41	145,49	153,26
Ovinos e caprinos				
Borrego até 28 kg	Euros/100 kg pv	277,04	265,08	263,69
Borrego de peso superior 28 kg	«	180,78	175,84	174,66
Ovelha de refugo	«	13,85	13,38	12,76
Cabrito	«	465,70	463,07	455,91
Cabra de refugo	«	22,79	22,20	22,23
Aves de capoeira				
Frango - 1,8 Kg	Euros/100 kg pv	88,64	90,67	89,98
Galinhas	«	31,96	41,88	45,71
Peru	«	108,58	138,19	142,64
Outros animais				
Coelho	Euros/100 kg pv	172,44	143,48	164,13
Leite em natureza				
Leite cru de vaca (3,7% MG)	Euros/hl	30,63	35,54	39,88
Leite cru de vaca (teor real de MG)	«	30,97	35,88	40,21
Leite cru de ovelha	«	89,83	90,47	92,25
Leite cru de cabra	«	41,34	43,61	47,06
Outros produtos animais				
<i>Dos quais:</i>				
Ovos	Euros/100 unid.	4,87	5,83	5,96

Quadro 63 - Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas

2006 - 2008

Continentes	Anos	Índice		
		Base (2000 = 100)		
Produtos agrícolas		2006	2007	2008
TOTAL		112,8	108,7	112,4
PRODUTOS VEGETAIS		119,2	125,2	126,6
Cereais (Incluindo Sementes)		101,0	139,4	137,4
Trigo mole		104,7	151,2	182,6
Trigo duro		104,2	173,7	220,0
Cevada forrageira		107,5	159,2	167,7
Cevada para malte		104,8	144,8	185,1
Aveia		100,5	152,5	163,9
Milho		114,3	154,4	107,6
Arroz		74,5	93,9	129,5
Outros cereais		111,6	156,0	168,7
Batata de consumo		121,9	114,2	95,6
Batata primor		220,8	208,4	154,4
Batata de conservação		117,5	110,0	93,0
Beterraba sacarina				
Beterraba: qualidade standard a 16% de sacarose		95,6	65,9	59,7
Beterraba: teor real de sacarose		82,9	62,0	52,1
Frutos		137,9	147,3	158,7
Frutos frescos(excl.citricos e uvas), azeitonas e frutos tropicais		137,5	144,0	154,9
<i>Dos quais:</i> Maçãs		135,0	150,2	159,0
Pêras		157,2	144,8	159,5
Pêssegos		117,1	127,2	150,1
Frutos tropicais		112,9	122,4	157,0
Azeitonas		92,6	98,4	90,4
Outros frutos frescos		139,2	167,2	180,9
<i>Dos quais:</i> Nozes e frutos secos		123,9	126,8	140,6
Citricos		144,0	161,4	169,3
<i>Dos quais:</i> Laranjas		152,6	167,9	171,8
Tangerinas		116,8	146,0	166,8
Limões		101,2	110,4	129,8
Uvas		122,6	137,8	167,0
Produtos hortícolas frescos		132,0	133,7	129,8
Alfices		121,8	101,5	108,6
Couve-flor		166,4	177,8	197,8
Couve repolho		174,5	245,5	180,6
Couve lombardo		181,0	162,4	161,3
Tomate para consumo em fresco		74,8	75,4	84,4
Cenouras		151,7	117,5	147,5
Feijão verde		110,7	105,8	122,3
Cebolas		215,5	307,9	233,6
Pepinos		54,3	50,2	67,0
Pimentos		136,4	129,5	138,7
Vinho de qualidade		99,2	102,8	103,1
Generoso VLQPRD (inclui Porto)		105,6	112,9	107,8
Outros vinhos de qualidade:		90,0	88,5	96,4
CVR - Vinhos Verdes		98,3	97,7	108,6
CVR - Alentejana		78,1	78,8	86,0
CVR - do Dão		90,5	93,2	95,9
CVR - Vinhos do Douro (exclui Porto)		77,0	68,9	79,9
CVR - Ribatejana		102,0	103,2	104,1
CVR - Távora - Varosa		78,6	85,8	84,2
CVR - Beira Interior		95,6	92,4	97,4
CVR - Alenquer, Arruda e Torres Vedras		77,5	79,0	74,5
CVR - Bairrada		95,2	91,9	89,3
Outras CVR:		90,8	85,9	92,6
Vinho de mesa (consumo corrente)		73,3	74,3	82,1
Azeite		202,0	157,9	149,3
Flores de corte e plantas ornamentais		101,9	113,5	104,7
Rosas		88,3	99,4	96,5
Cravos		107,4	122,2	104,6
Gerbera		99,7	129,2	107,9
Gladiolos		144,6	122,9	149,5
Espargos		81,6	84,2	85,0
PLANTAS INDUSTRIAIS				
<i>Dos quais:</i> Girassol		122,8	185,3	280,1
Tabaco bruto		101,5	117,3	153,4
ANIMAIS E PRODUTOS ANIMAIS		104,6	109,4 Rc	115,2
Animais para carne		107,1	106,1	108,3
Vitelos		100,8	99,4	95,7
Bovinos adultos		108,5	111,5	112,6
Suínos		107,7	95,9	99,6
Ovinos e caprinos		104,9	101,6	100,9
Aves		106,2	120,6	122,9
<i>Dos quais:</i> Frangos		135,3	138,4	137,4
Galinhas		65,0	85,4	96,4
Outras aves		91,2	113,5	116,7
Outros animais		108,6	94,1	106,9
Leite em natureza		100,5	115,2	128,2
<i>Dos quais:</i> Leite cru de vaca (3,7% MG)		104,4	121,1	135,9
Leite de vaca a teor real		100,6	116,6	130,6
Ovos		93,5	111,9	114,4

Quadro 64 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - adubos

Continente		2006 - 2008			
Anos	Unidade	2006	2007	2008	
ADUBOS ELEMENTARES					
Adubos azotados					
Sulfato de amónio (20,5% N)	Euros/100 kg N (a)	81,92	92,47	160,17	
Nitrato de amónio (26% N)	«	91,91	99,03	137,31	
Nitrato de amónio (20,5% N)	«	105,16	112,99	165,71	
Ureia (46%)	«	64,90	75,42	109,58	
Adubos fosfatados					
Superfosfato (18% P ₂ O ₅) granulado	Euros/100 kg P ₂ O ₅ (a)	91,99	102,70	x	
Adubos potássicos					
Cloreto de potássio (60% K ₂ O)	Euros/100 kg K ₂ O (a)	42,94	45,56	77,27	
ADUBOS COMPOSTOS					
Adubos binários (N P)					
Adubos binários: 1-1-0 (20-20-0)	Euros/100 kg (b)	26,53	33,83	62,55	
Adubos ternários (N P K)					
Adubos ternários: 1-1-1 (15-15-15)	Euros/100 kg (b)	20,71	22,94	40,04	
Adubos ternários: 1-2-2 (7-14-14)	«	22,03	23,90	42,00	

(a) Por 100 kg de substância activa.

(b) Por 100 kg de adubo.

Quadro 65 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - combustíveis e energia

Continente		2006 - 2008			
Anos	Unidade	2006	2007	2008	
Combustíveis e energia					
Gasóleo	Euros/100 litros	60,570	62,710	75,750	
Electricidade (a)	Euros/kwh	0,114	0,120	0,120	

(a) Inclui a taxa de potência.

Quadro 66 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - sementes seleccionadas

Continente		2006 - 2008			
Anos	Unidade	2006	2007	2008	
Cereais					
Trigo mole	Euros/100 kg	28,25	42,03	41,94	
Trigo duro	«	26,00	48,26	52,34	
Cevada forrageira	«	34,41	40,07	42,81	
Cevada para malte	«	39,77	47,36	37,65	
Aveia	«	43,00	50,34	97,74	
Triticale	«	28,31	41,38	38,14	
Milho	«	652,95	661,44	725,80	
Arroz	«	55,93	60,68	70,19	
Forragens					
Azevem perene	Euros/100 kg	201,61	189,63	258,47	
Azevem anual e bianual	«	140,10	170,28	217,68	
Trevo	«	411,77	438,41	510,22	
Ervilhacas	«	128,34	100,00	110,09	
Batata-semente					
Nacional	Euros/100 kg	49,43	55,18	62,29	
Importada	«	52,19	66,97	65,66	

Quadro 67 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - alimentos para animais

Continente		2006 - 2008			
Anos	Unidade	2006	2007	2008	
ALIMENTOS COMPOSTOS					
Para aves					
Pintos para postura	Euros/100 kg	30,66	33,79	38,49	
Frangas em recria	«	28,38	31,52	36,65	
Frangos de carne	«	32,10	36,63	42,51	
Galinhas poedeiras	«	28,48	32,16	37,38	
Galinhas reprodutoras	«	28,07	31,46	36,26	
Para bovinos					
Vitelos	Euros/100 kg	30,38	33,88	38,48	
Vacas leiteiras	«	27,84	31,32	37,41	
Para suínos					
Porcos em crescimento	Euros/100 kg	31,28	35,34	41,30	
Porcos em engorda	«	29,71	33,86	39,76	
Porcas em gestação	«	27,96	31,53	36,15	
Porcas em lactação	«	28,78	32,44	37,57	

Quadro 68 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - máquinas e outros bens de equipamento

Continente		2006 - 2008			
Anos	Unidade	2006	2007	2008	
Máquinas e outros bens de equipamento					
Motocultivador					
5 cv	Euros/unid.	1 524,35	1 603,97	1 833,18	
12 cv	«	3 940,61	3 944,71	4 035,92	
Cultivador rotativo					
fresa - 130 cm	Euros/unid.	1 490,50	1 448,78	1 548,74	
« - 150 cm	«	1 548,00	1 494,87	1 598,23	
« - 170 cm	«	2 063,50	2 113,19	2 295,70	
« - 190 cm	«	2 255,00	2 323,78	2 556,98	
« - 210 cm	«	2 387,00	2 473,93	2 727,81	
« - 100/120 cm	«	1 407,00	1 459,16	1 624,38	
« - 140/160 cm	«	1 454,00	1 508,04	1 684,98	
Charrua de tracção mecânica					
De 1 ferro reversível - montada	12 Euros/unid.	1 258,50	1 292,81	1 455,51	
«	14 «	1 396,50	1 434,51	1 616,28	
«	16 «	1 420,50	1 459,43	1 643,94	
«	8 - 10 «	1 086,50	1 117,09	1 255,12	
«	10 - 12 «	1 192,50	1 224,98	1 377,73	
De 2 ferros reversíveis - montada	10 Euros/unid.	2 034,33	2 105,72	2 112,44	
«	12 «	2 096,50	2 170,24	2 532,90	
«	13 «	2 405,33	2 490,61	2 925,46	
Tractores					
De rodas até 17 cv	Euros/unid.	9 502,63	9 571,20	9 639,76	
« 18 a 26 cv	«	16 502,70	16 177,23	16 188,54	
« 27 a 36 cv	«	20 504,02	19 545,67	21 012,22	
« 37 a 55 cv	«	26 080,84	26 155,10	26 871,42	
« 56 a 80 cv	«	34 843,10	35 929,86	36 404,76	
« 81 a 105 cv	«	53 088,91	52 912,61	52 986,71	

Quadro 69 - Índice de preços de meios de produção na agricultura

2006 - 2008

Anos	Índice		
	Base (2000 = 100)		
	2006	2007	2008
Bens e serviços			
Bens de investimento			
Bens e serviços de consumo corrente na agricultura	115,5	124,3	137,2
<i>Dos quais:</i>			
Sementes e plantas	111,5	129,0	145,1
Energia e lubrificantes	126,1	131,2	151,5
Azubos e correctivos do solo	118,5	130,7	203,4
Alimentos para animais	106,8	121,6	142,0
Despesas veterinárias	118,5	120,1	121,2
Manutenção de materiais	120,1	132,5	136,1
Outros bens e serviços	126,1	127,5	124,2
Bens e serviços de investimento na agricultura	115,1	117,3	123,2
<i>Dos quais:</i>			
Máquinas e outros bens de equipamento	114,3	117,3	126,2
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	109,8	109,4	110,5
Máquinas e material para cultura	119,3	122,8	138,2
Equipamento de transporte	116,0	117,3	119,6
Tractores	117,4	118,2	120,9
Outros veículos	109,3	113,3	113,8

Quadro 70 - Balanços de aprovisionamento das carnes

Portugal		Unidade: 10 ³ t										2006 - 2008	
Produtos Anos	Rubricas	Produção indígena bruta	Comércio internacional de animais vivos		Produção	Comércio internacional de carnes		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída		Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo humano		
Total de carnes													
	2006	793	86	11	868	285	40	1 113	6	1 107	1 107	104,5	71,6
	2007	839	78	13	904	324	57	1 171	16	1 155	1 155	108,9	72,6
	2008 (Po)	880	78	8	950	279	66	1 163	-6	1 169	1 169	109,5	75,3
Bovinos													
	2006	106	2	2	106	92	1	197	2	195	195	18,4	54,4
	2007	93	2	3	92	108	1	199	2	197	197	18,6	47,2
	2008 (Po)	109	2	2	109	95	2	202	1	201	201	18,8	54,2
Suínos													
	2006	291	81	6	366	138	30	474	7	467	467	44,1	62,3
	2007	318	75	7	386	157	41	502	10	492	492	46,4	64,6
	2008 (Po)	335	74	5	404	127	48	483	-10	493	493	46,2	68,0
Ovinos e caprinos													
	2006	25	1	1	25	8	e	33	e	33	33	3,1	75,8
	2007	27	e	1	26	7	1	32	e	32	32	3,0	84,4
	2008 (Po)	23	e	e	23	7	1	29	e	29	29	2,7	79,3
Equídeos													
	2006	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	0,0	91,7
	2007	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	0,0	81,1
	2008 (Po)	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	0,0	77,3
Animais de capoeira													
	2006	289	1	2	288	31	6	313	-2	315	315	29,8	91,7
	2007	318	e	2	316	34	9	341	3	338	338	31,9	94,1
	2008 (Po)	326	e	1	325	35	7	353	4	349	349	32,7	93,4
Outros animais													
	2006	22	1	e	23	6	e	29	-1	30	30	2,8	73,3
	2007	24	1	e	25	7	e	32	1	31	31	2,9	77,4
	2008 (Po)	24	2	e	26	5	1	30	-1	31	31	2,9	77,4
Miudezas													
	2006	60	//	//	60	10	3	67	e	67	67	6,3	89,6
	2007	59	//	//	59	11	5	65	e	65	65	6,1	90,8
	2008 (Po)	63	//	//	63	10	7	66	e	66	66	6,2	95,5

Quadro 71 - Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos

Portugal		Unidade: 10 ³ t								2006 - 2008	
Produtos Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capita- ção (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Alimen- tação animal	Consu- mo humano		
Leites											
	2006	1 121	76	154	1 043	7	1 036	80	946	89,4	108,2
	2007	1 086	143	206	1 023	-1	1 024	82	937	88,3	106,1
	2008 (Po)	1 058	221	247	1 032	20	1 012	79	928	87,0	104,5
Leites acidificados (incluindo iogurtes)											
	2006	106	136	7	235	ə	235	//	226	21,4	45,1
	2007	108	136	6	238	ə	238	//	228	21,5	45,4
	2008 (Po)	105	118	3	220	ə	220	//	212	19,9	47,7
Bebidas à base de leite											
	2006	69	ə	ə	69	0	69	//	69	6,5	100,0
	2007	74	ə	ə	74	ə	74	//	74	7,0	100,0
	2008 (Po)	72	ə	ə	72	ə	71	//	71	6,7	101,4
Outros produtos frescos (inclui nata)											
	2006	18	4	6	16	ə	16	//	16	1,5	112,5
	2007	18	4	4	18	ə	18	//	18	1,7	100,0
	2008 (Po)	17	3	2	18	ə	18	//	18	1,7	94,4
Leite em pó gordo e meio gordo											
	2006	9	9	10	8	ə	8	//	8	0,8	112,5
	2007	9	13	14	8	ə	8	//	8	0,8	112,5
	2008 (Po)	8	12	11	9	ə	8	//	8	0,7	100,0
Leite em pó magro											
	2006	7	12	3	16	ə	16	5	11	1,0	43,8
	2007	5	11	2	14	ə	13	4	9	0,8	38,5
	2008 (Po)	10	12	1	21	5	16	4	12	1,1	62,5
Manteiga											
	2006	29	4	14	19	ə	19	//	19	1,8	152,6
	2007	28	5	16	17	ə	17	//	17	1,6	164,7
	2008 (Po)	30	5	20	15	ə	15	//	15	1,4	200,0
Queijo											
	2006	79	32	4	107	-1	108	//	108	10,2	73,1
	2007	81	34	5	110	0	110	//	110	10,4	73,6
	2008 (Po)	78	32	4	106	ə	105	//	105	9,8	74,3
Queijo fundido											
	2006	ə	4	ə	4	ə	4	//	4	0,4	//
	2007	ə	4	ə	4	ə	4	//	4	0,4	//
	2008 (Po)	ə	4	ə	4	ə	4	//	4	0,4	//

Quadro 72 - Balanços de aprovisionamento dos ovos

Portugal		Unidade: 10 ³ t							2006 - 2008		
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Incubação	Consumo humano		
	2006	119	12	14	117	ə	117	19	90	8,5	101,7
	2007	122	17	14	125	ə	125	21	94	8,9	97,6
	2008 (Po)	124	13	13	124	ə	124	20	94	9,4	100,0

Quadro 73 - Balanços de aprovisionamento do vinho

Portugal		Unidade: 10 ³ hl						2005/2006 - 2007/2008			
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (litros)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Utilização Industrial	Consumo humano		
	2005/2006	7 267	1 271	2 462	16 557	187	5 889	1 170	4 700	46,8	123,4
	2006/2007	7 542	949	3 294	15 865	-471	5 668	1 123	4 526	45,0	133,1
	2007/2008 (Po)	6 049	1 266	3 056	14 456	-872	5 131	559	4 554	45,3	117,9

(a) Período de referência: Agosto do ano n a Julho do ano n+1

Quadro 74 - Balanços de aprovisionamento dos cereais (excepto arroz)

Portugal		Unidade: 10 ³ t						2005/2006 - 2007/2008			
Produtos Campanhas (a)	Rubricas Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto-aprovi- sionamento (%)	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:				
							Alimentação animal	Consumo humano			
Total de cereais											
	2005/2006	674	3 730	442	3 962	-37	4 000	2 176	1 336	126,3	16,9
	2006/2007	1 046	3 662	370	4 338	104	4 235	2 388	1 350	127,3	24,7
	2007/2008 (Po)	902	3 931	368	4 465	9	4 456	2 596	1 356	127,7	20,2
Trigo total											
	2005/2006	81	1 927	262	1 746	-13	1 759	540	1 160	109,7	4,6
	2006/2007	249	1 661	249	1 661	74	1 587	370	1 169	110,3	15,7
	2007/2008 (Po)	102	1 371	166	1 307	-77	1 384	165	1 173	110,5	7,4
Trigo duro											
	2005/2006	1	185	28	158	-18	176	30	140	13,2	0,6
	2006/2007	7	187	20	174	4	170	20	145	13,7	4,1
	2007/2008 (Po)	2	214	24	192	15	177	15	156	14,7	1,1
Trigo mole											
	2005/2006	80	1 742	234	1 588	5	1 583	510	1 020	96,5	5,1
	2006/2007	242	1 474	229	1 487	70	1 417	350	1 024	96,6	17,1
	2007/2008 (Po)	100	1 157	142	1 115	-92	1 207	150	1 017	95,8	8,3
Centeio											
	2005/2006	20	19	4	35	-17	52	1	47	4,4	38,5
	2006/2007	24	26	3	47	-3	50	1	45	4,2	48,0
	2007/2008 (Po)	23	26	1	48	-1	49	1	44	4,1	46,9
Cevada											
	2005/2006	26	464	111	379	11	368	186	9	0,9	7,1
	2006/2007	106	320	49	377	8	369	183	9	0,8	28,7
	2007/2008 (Po)	81	229	13	297	-25	322	138	8	0,8	25,2
Aveia											
	2005/2006	25	25	7	43	-10	53	35	12	1,1	47,2
	2006/2007	87	6	8	85	5	80	60	14	1,3	108,8
	2007/2008 (Po)	62	16	e	78	3	75	55	13	1,2	82,7
Milho											
	2005/2006	509	1 248	45	1 712	-6	1 718	1 370	106	10,0	29,6
	2006/2007	535	1 609	47	2 097	10	2 087	1 720	110	10,4	25,6
	2007/2008 (Po)	605	2 131	172	2 564	85	2 479	2 100	115	10,8	24,4
Outros cereais (b)											
	2005/2006	13	47	13	47	-2	50	44	2	0,2	26,0
	2006/2007	45	40	14	71	10	62	54	3	0,3	72,6
	2007/2008 (Po)	29	158	16	171	24	147	137	3	0,3	19,7

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Inclui: sorgo, tritícale e outros cereais n. e..

Quadro 75 - Balanços de aprovisionamento do arroz

Portugal		Unidade: 10 ³ t										2005/2006 - 2007/2008	
Produtos Campanhas (a)	Rubricas Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos dispo- níveis	Variação de existências	Utilização interna					Capi- tação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:						
							Semen- teira	Transformação industrial	Consumo humano	Alimentação animal			
Arroz em casca													
2005/2006	120	32	ə	152	-9	161	4	154	//	//	//	74,5	
2006/2007	149	5	ə	154	-8	162	4	155	//	//	//	92,0	
2007/2008 (Po)	156	10	ə	166	-5	171	4	164	//	//	//	91,2	
Arroz em película													
2005/2006	123	55	ə	54	-15	69	//	67	//	//	//	178,3	
2006/2007	124	78	ə	78	-6	84	//	81	//	//	//	147,6	
2007/2008 (Po)	131	108	ə	108	6	102	//	98	//	//	//	128,4	
Arroz branqueado e semi-branqueado (total)													
2005/2006	148	18	2	164	-8	172	//	//	169	//	16,0	86,0	
2006/2007	168	16	2	182	6	176	//	//	172	//	16,3	95,5	
2007/2008 (Po)	187	24	3	208	28	180	//	//	176	//	16,6	103,9	
Arroz branqueado e semi-branqueado (longo)													
2005/2006	143	17	2	158	-8	166	//	//	163	//	15,4	86,1	
2006/2007	163	15	2	176	6	170	//	//	166	//	15,7	95,9	
2007/2008 (Po)	182	23	2	203	28	175	//	//	171	//	16,1	104,0	
Arroz branqueado e semi-branqueado (curto e médio)													
2005/2006	5	1	ə	6	ə	6	//	//	6	//	0,6	83,3	
2006/2007	5	1	ə	6	ə	6	//	//	6	//	0,6	83,3	
2007/2008 (Po)	5	1	1	5	ə	5	//	//	5	//	0,5	100,0	
Trincas de arroz													
2005/2006	27	6	13	20	-1	21	//	//	19	1	1,8	128,6	
2006/2007	28	2	15	15	-7	22	//	//	20	1	1,9	127,3	
2007/2008 (Po)	32	2	4	30	8	22	//	//	20	1	1,9	145,5	

(a) Período de referência: Setembro do ano n a Agosto do ano n+1.

Quadro 76 - Balanços de aprovisionamento da batata

Portugal		Unidade: 10 ³ t										2005/2006 - 2007/2008	
Produtos Campanhas (a)	Rubricas Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)			
		Entrada	Saída			Total	Da qual:						
							Sementeira	Consumo humano					
2005/2006	570	417	40	947	-70	1 017	60	934	88,4	56,0			
2006/2007	611	456	53	1 014	-10	1 024	61	943	89,0	59,7			
2007/2008 (Po)	657	435	57	1 035	10	1 025	56	949	89,4	64,1			

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

Quadro 77 - Balanços de aprovisionamento dos frutos

Portugal		Unidade: 10 ³ t						2005/2006 - 2007/2008			
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Perdas	Consumo humano		
Total de frutos											
	2005/2006	905	616	205	1 316	-23	1 339	97	1 231	116,0	67,6
	2006/2007	991	773	251	1 513	19	1 494	114	1 369	129,1	66,3
	2007/2008 (Po)	898	724	238	1 384	-17	1 401	107	1 283	120,7	64,1
Frutos frescos, excluindo citrinos											
	2005/2006	566	501	151	916	-20	936	60	865	81,8	60,5
	2006/2007	629	648	188	1 089	20	1 069	70	988	93,2	58,8
	2007/2008 (Po)	573	572	176	969	-15	984	65	908	85,5	58,2
Citrinos											
	2005/2006	291	81	44	328	0	328	35	293	27,2	88,7
	2006/2007	308	89	49	348	0	348	42	306	28,9	88,5
	2007/2008 (Po)	281	115	53	343	0	343	40	303	28,5	81,9
Frutos de casca rija											
	2005/2006	45	28	10	63	-3	66	2	64	6,1	68,2
	2006/2007	51	30	14	67	-1	68	2	66	6,2	75,0
	2007/2008 (Po)	41	31	9	63	-2	65	2	63	5,9	63,1
Frutos secados											
	2005/2006	3	6	ø	9	ø	9	ø	9	0,9	33,3
	2006/2007	3	6	ø	9	ø	9	ø	9	0,8	33,3
	2007/2008 (Po)	3	6	ø	9	ø	9	ø	9	0,8	33,3

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1 (excepto laranja: Outubro do ano n a Setembro do ano n+1).

Quadro 78 - Balanços de aprovisionamento dos frutos, por espécie. Balanços de mercado

Portugal		Unidade: 10 ³ t						2005/2006 - 2007/2008		
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Saídas da agricultura	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			
			Entrada	Saída			Total	Da qual:		
								Perdas	Consumo humano	
Maçã										
	2005/2006	227	90	15	302	-7	309	14	295	
	2006/2007	232	85	18	299	-5	304	13	291	
	2007/2008 (Po)	222	98	18	302	0	302	14	288	
Pêra										
	2005/2006	117	35	42	110	-10	120	13	107	
	2006/2007	157	30	59	128	6	122	12	110	
	2007/2008 (Po)	127	32	56	103	-10	113	10	103	
Pêssego										
	2005/2006	44	33	1	76	ø	76	4	72	
	2006/2007	45	32	2	75	ø	75	4	71	
	2007/2008 (Po)	48	36	1	83	ø	83	5	78	
Uva de mesa										
	2005/2006	44	40	5	79	ø	79	8	71	
	2006/2007	47	38	6	79	ø	79	7	72	
	2007/2008 (Po)	39	42	5	76	ø	76	7	69	
Laranja										
	2005/2006	196	57	39	214	0	214	8	206	
	2006/2007	211	66	49	228	0	228	9	219	
	2007/2008 (Po)	190	82	42	230	0	230	9	221	

(a) Período de referência: Abril do ano n a Março do ano n+1 (excepto laranja: Outubro do ano n a Setembro do ano n+1).

Quadro 79 - Balanços de aprovisionamento das leguminosas secas

Portugal		Unidade: 10 ³ t						2005/2006 - 2007/2008			
Produtos Campanhas (a)	Rubricas Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:				
							Alimentação animal	Consumo humano			
Total de leguminosa secas											
	2005/2006	7	70	14	63	4	59	13	45	4,3	11,9
	2006/2007	10	69	15	64	2	62	16	45	4,2	16,1
	2007/2008 (Po)	8	70	17	61	3	58	10	47	4,4	13,8
Feijão seco											
	2005/2006	3	41	7	37	1	36	//	36	3,4	8,3
	2006/2007	4	39	9	34	-1	35	//	35	3,3	11,4
	2007/2008 (Po)	4	46	10	40	3	37	//	37	3,5	10,8
Grão-de-bico											
	2005/2006	1	13	3	11	2	9	//	9	0,9	11,1
	2006/2007	1	12	3	10	e	10	//	10	0,9	10,0
	2007/2008 (Po)	1	12	3	10	e	10	//	10	0,9	10,0
Outras leguminosas secas											
	2005/2006	3	16	4	15	1	14	13	//	//	21,4
	2006/2007	5	18	3	20	3	17	16	//	//	29,4
	2007/2008 (Po)	3	12	4	11	e	11	10	//	//	27,3

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

Quadro 80 - Balanços de aprovisionamento de sementes e frutos oleaginosos

Portugal		Unidade: 10 ³ t						2005 - 2007			
Anos	Rubricas Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:				
							Alimentação animal	Transformação industrial			
Total de sementes e frutos oleaginosos											
	2005	357	1 265	25	1 597	19	1 577	62	1 478	2,4	22,6
	2006	318	1 303	35	1 586	2	1 585	76	1 472	2,4	20,1
	2007 (Po)	437	1 570	46	1 961	-1	1 962	75	1 847	2,4	22,3
Girassol											
	2005	2	274	1	275	40	235	//	232	//	0,9
	2006	4	159	e	163	e	163	//	161	//	2,5
	2007 (Po)	14	154	e	168	36	132	//	130	//	10,6
Soja											
	2005	x	930	2	928	-17	945	62	874	//	//
	2006	x	1 051	15	1 036	2	1 034	76	948	//	//
	2007 (Po)	x	1 262	15	1 247	-23	1 270	75	1 183	//	//
Azeitona											
	2005	294	11	10	295	-4	299	//	281	1,7	98,3
	2006	252	15	13	254	e	254	//	236	1,7	99,2
	2007 (Po)	344	14	24	334	e	348	//	331	1,6	98,9
Outros grãos e frutos oleaginosos (a)											
	2005	61	50	12	99	e	98	e	91	0,7	62,2
	2006	62	78	7	133	e	134	e	127	0,7	46,3
	2007 (Po)	79	140	7	212	e	212	e	203	0,8	37,3

(a) Inclui: amendoim (não para consumo directo), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, grinha de uva, germén de milho, cârtamo, linho, ricino, algodão e outros grãos e frutos oleaginosos.

Quadro 81 - Balanços de aprovisionamento de gorduras e óleos vegetais brutos

Portugal		Unidade: 10 ³ t							2005 - 2007		
Anos	Rubricas	Produção utilizável (a)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)	
			Entrada	Saída			Total	Da qual: Transformação industrial			Consumo humano
Total de gorduras e óleos vegetais											
	2005	48	204	192	323	33	290	30	241	22,8	16,6
	2006	43	257	229	324	-10	334	31	216	20,4	12,9
	2007 (Po)	59	264	220	404	34	370	28	235	22,2	15,9
Óleo de girassol											
	2005	1	49	44	109	5	104	8	95	9,0	1,0
	2006	2	75	95	52	-22	74	9	65	6,1	2,7
	2007 (Po)	6	82	69	72	e	72	7	65	6,1	8,3
Óleo de soja											
	2005	x	16	88	75	3	72	1	58	5,5	//
	2006	x	19	71	107	e	107	1	60	5,7	//
	2007 (Po)	x	22	78	143	15	128	2	74	7,0	//
Azeite											
	2005	43	62	31	74	6	68	//	68	6,4	63,2
	2006	33	66	31	68	-1	69	//	69	6,5	47,8
	2007 (Po)	44	75	43	76	5	71	//	71	6,7	62,0
Outras gorduras e óleos vegetais brutos (b)											
	2005	4	77	29	65	19	46	21	20	1,9	8,7
	2006	8	97	32	97	13	84	21	22	2,1	9,5
	2007 (Po)	9	85	30	113	14	99	19	25	2,4	9,1

(a) De acordo com a metodologia comunitária apenas se considera produção utilizável a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

(b) Inclui: amendoim (não para consumo directo), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, graminha de uva, germén de milho, cártamo, linho, rícino, algodão e outras gorduras e óleos vegetais.

Quadro 82 - Balanços de aprovisionamento de margarinas e outros óleos e gorduras preparados

Portugal		Unidade: 10 ³ t							2005 - 2007	
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo humano		
Margarinas e outros óleos e gorduras preparados										
	2005	44	14	2	56	-4	60	60	5,7	73,3
	2006	42	15	1	56	-2	58	58	5,5	72,4
	2007 (Po)	37	15	1	51	-4	55	55	5,2	67,3

Quadro 83 - Balanços de aprovisionamento do açúcar

Portugal		Unidade: 10 ³ t						2005/2006 - 2007/2008		
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variações de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%) (b)
			Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo humano		
	2005/2006	385	104	136	353	-2	355	323	30,6	23,4
	2006/2007	407	117	219	305	-30	335	322	30,4	12,5
	2007/2008 (Po)	442	121	235	328	-2	330	322	30,3	10,6

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Para o cálculo do grau de auto-aprovisionamento apenas se considera a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

Quadro 84 - Balanços de aprovisionamento do mel

Portugal		Unidade: 10 ³ t						2005/2006 - 2007/2008			
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)	
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Consumo humano			
	2005/2006	6	1	1	6	ø	6	6	0,6	100,0	
	2006/2007	6	1	1	6	ø	6	6	0,6	100,0	
	2007/2008 (Po)	7	2	1	8	ø	8	8	0,8	87,5	

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

Quadro 85 - Balanços de aprovisionamento dos melaços

Portugal		Unidade: 10 ³ t						2005/2006 - 2007/2008			
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Grau de auto-aprovisionamento (%)	
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Alimentação animal	Utilização industrial		
	2005/2006	30	46	4	72	-19	91	54	36	33,0	
	2006/2007	24	60	7	77	-5	82	45	36	29,3	
	2007/2008 (Po)	25	82	11	96	-31	127	90	36	19,7	

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

Quadro 86 - Balança alimentar portuguesa - Produtos alimentares

Portugal		1990 - 2003 (Po)									
Grupos de produtos Anos	Rubricas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento			Capitação bruta anual	Capitação edível anual	Grau de auto-provisionamento
			Entrada	Saída		Total	Do qual :				
							Alimentação animal	Consumo humano bruto			
			10 ³ t								
Cereais e arroz											
1990	1 454	1 851	56	-42	3 291	1 374	1 429	144,6	114,2	44,2	
1991	1 822	1 492	87	-35	3 262	1 414	1 410	143,1	113,0	55,9	
1992	1 420	2 229	78	96	3 475	1 597	1 465	146,9	116,6	40,9	
1993	1 524	2 381	83	130	3 692	1 786	1 476	147,8	117,0	41,3	
1994	1 692	2 575	60	196	4 011	2 056	1 471	147,1	115,8	42,2	
1995	1 448	2 623	137	39	3 895	1 959	1 453	144,9	114,2	37,2	
1996	1 669	2 803	135	124	4 213	2 208	1 503	149,5	117,8	39,6	
1997	1 558	2 912	216	52	4 202	2 232	1 498	148,5	117,1	37,1	
1998	1 446	3 403	167	235	4 447	2 455	1 518	150,0	118,5	32,5	
1999	1 698	3 357	197	343	4 515	2 467	1 554	152,8	120,5	37,6	
2000	1 647	3 111	179	136	4 443	2 374	1 566	153,2	120,8	37,1	
2001	1 339	3 622	213	205	4 543	2 487	1 586	154,0	121,6	29,5	
2002	1 526	3 751	375	237	4 665	2 571	1 606	154,9	122,3	32,7	
2003	1 209	3 521	246	74	4 410	2 387	1 570	150,4	118,5	27,4	
Raízes e tubérculos											
1990	1 371	809	10	-51	2 221	541	1 495	151,3	131,4	61,7	
1991	1 449	932	11	52	2 318	545	1 518	154,0	133,8	62,5	
1992	1 612	745	11	48	2 298	454	1 575	158,0	137,2	70,1	
1993	1 361	726	14	-79	2 152	433	1 567	157,0	136,4	63,2	
1994	1 398	733	34	44	2 053	385	1 487	148,6	129,0	68,1	
1995	1 449	544	41	49	1 903	319	1 418	141,4	122,8	76,1	
1996	1 223	519	33	-6	1 715	262	1 308	130,1	113,0	71,3	
1997	889	630	29	-62	1 552	243	1 198	118,7	103,0	57,3	
1998	960	616	33	53	1 490	182	1 195	118,0	102,4	64,4	
1999	977	576	49	48	1 456	205	1 151	113,2	98,2	67,1	
2000	771	640	32	4	1 375	205	1 076	105,2	91,3	56,1	
2001	722	642	38	-16	1 342	187	1 073	104,2	90,5	53,8	
2002	809	489	51	-27	1 274	137	1 056	101,8	88,4	63,5	
2003	764	513	34	-17	1 260	147	1 034	99,0	85,9	60,6	
Açúcares											
1990	360	20	8	27	345	ø	309	31,3	31,3	x	
1991	340	30	6	14	350	2	316	32,1	32,0	x	
1992	333	22	7	15	333	ø	307	30,8	30,8	x	
1993	340	18	8	11	339	ø	312	31,3	31,2	x	
1994	340	25	14	5	346	ø	317	31,7	31,7	x	
1995	342	42	20	10	354	ø	324	32,3	32,3	x	
1996	350	42	20	15	357	ø	328	32,6	32,6	x	
1997	386	50	33	39	364	ø	332	32,9	32,9	x	
1998	429	54	126	-7	364	ø	330	32,6	32,6	x	
1999	412	63	83	25	367	ø	336	33,0	33,0	x	
2000	391	71	102	-8	368	1	337	33,0	32,9	x	
2001	427	73	98	27	375	ø	345	33,5	33,5	x	
2002	442	66	102	26	380	ø	350	33,8	33,8	x	
2003	413	71	118	-13	379	ø	351	33,6	33,7	x	
Leguminosas secas											
1990	35	24	1	ø	58	0	57	5,8	5,8	60,3	
1991	31	40	1	2	68	0	67	6,8	6,8	45,6	
1992	25	39	3	1	60	0	59	5,9	5,9	41,7	
1993	17	39	2	-3	57	0	56	5,6	5,6	29,8	
1994	16	37	3	-2	52	0	51	5,1	5,1	30,8	
1995	15	33	3	-3	48	0	47	4,7	4,7	31,3	
1996	14	34	3	-2	47	0	46	4,6	4,6	29,8	
1997	13	36	6	-1	44	0	43	4,3	4,3	29,5	
1998	12	40	7	1	44	0	43	4,3	4,3	27,3	
1999	7	43	6	ø	44	0	43	4,2	4,2	15,9	
2000	7	42	6	-1	44	0	43	4,2	4,2	15,9	
2001	7	42	7	-1	43	0	42	4,1	4,1	16,3	
2002	7	49	10	3	43	0	42	4,1	4,1	16,3	
2003	6	52	9	3	46	0	45	4,3	4,3	13,0	
Produtos hortícolas											
1990	1 422	67	407	380	702	0	697	70,6	51,0	202,6	
1991	1 325	74	552	130	717	0	712	72,3	52,4	184,8	
1992	1 008	85	730	-314	677	0	672	67,5	48,9	148,9	
1993	1 069	120	718	-235	706	0	700	70,2	51,0	151,4	
1994	1 339	165	725	130	649	0	642	64,2	47,1	206,3	
1995	1 342	133	854	-45	666	0	660	65,8	48,1	201,5	
1996	1 450	192	753	120	769	0	763	75,8	55,3	188,6	
1997	1 286	206	808	-55	739	0	732	72,6	53,1	174,0	
1998	1 631	256	800	255	832	0	825	81,5	59,7	196,0	
1999	1 591	246	877	95	865	0	856	84,1	61,9	183,9	
2000	1 517	278	914	-50	931	0	921	90,1	66,0	162,9	
2001	1 553	328	884	-2	999	0	987	95,9	70,5	155,5	
2002	1 616	324	989	-90	1 041	0	1 028	99,1	72,4	155,2	
2003	1 671	307	1 017	-110	1 071	0	1 058	101,3	73,9	156,0	

(continua)

Quadro 86 - Balança alimentar portuguesa - Produtos alimentares (cont.)

Portugal										1990 - 2003 (Po)	
Grupos de produtos Anos	Rubricas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento		Capitação bruta anual	Capitação edível anual	Grau de auto-provisionamento	
			Entrada	Saída		Total	Do qual :				
						Alimentação animal	Consumo humano bruto				
	10 ³ t						kg		%		
Frutos, incluindo azeitona											
1990	1 162	228	50	41	1 299	//	988	99,8	73,0	89,5	
1991	1 360	257	74	18	1 525	//	1 037	105,2	76,4	89,2	
1992	1 156	277	76	23	1 334	//	1 057	105,9	77,1	86,7	
1993	1 143	356	51	11	1 437	//	1 101	110,1	80,1	79,5	
1994	1 130	402	66	-7	1 473	//	1 140	114,0	82,7	76,7	
1995	1 203	438	75	-2	1 568	//	1 161	115,8	83,9	76,7	
1996	1 193	495	94	16	1 578	//	1 182	117,5	85,0	75,6	
1997	1 383	470	129	82	1 642	//	1 208	119,6	86,7	84,2	
1998	991	554	122	-36	1 459	//	1 147	112,9	81,2	67,9	
1999	1 341	582	104	98	1 721	//	1 287	126,3	91,3	77,9	
2000	1 148	608	139	16	1 601	//	1 309	127,8	92,3	71,7	
2001	1 149	685	166	49	1 619	//	1 299	126,0	90,8	71,0	
2002	1 288	635	158	60	1 705	//	1 377	132,4	95,5	75,5	
2003	1 247	629	197	-13	1 692	//	1 376	131,5	94,7	73,7	
Carne e miudezas comestíveis											
1990	597	91	7	6	675	//	675	68,2	52,4	87,7	
1991	617	88	13	e	693	//	692	70,2	54,0	88,3	
1992	621	116	17	9	711	//	711	71,4	54,8	86,5	
1993	648	118	21	3	742	//	742	74,2	57,0	86,3	
1994	645	155	15	10	775	//	775	77,5	59,3	80,5	
1995	645	157	19	4	779	//	778	77,5	59,3	78,9	
1996	667	143	17	9	784	//	782	77,8	59,1	80,1	
1997	706	156	22	16	824	//	822	81,6	61,9	81,8	
1998	739	180	19	22	878	//	876	86,5	65,4	80,5	
1999	740	207	15	9	923	//	921	90,5	68,6	74,2	
2000	737	224	18	2	941	//	939	91,8	69,5	70,7	
2001	742	227	20	9	940	//	938	91,1	68,8	72,0	
2002	760	235	22	16	957	//	955	92,2	69,8	71,8	
2003	713	249	24	-6	944	//	942	90,2	68,5	69,1	
Ovos											
1990	92	1	1	e	92	//	79	8,0	7,0	100,0	
1991	100	0	4	e	96	//	76	7,7	6,8	104,2	
1992	104	1	3	e	102	//	81	8,1	7,1	102,0	
1993	104	1	2	e	103	//	83	8,3	7,3	101,0	
1994	111	3	4	e	110	//	86	8,6	7,6	100,9	
1995	105	4	5	e	104	//	82	8,2	7,2	101,0	
1996	101	6	2	e	105	//	81	8,1	7,1	96,2	
1997	102	6	2	e	106	//	83	8,2	7,2	96,2	
1998	113	5	4	e	114	//	88	8,7	7,7	99,1	
1999	111	7	6	e	112	//	87	8,6	7,6	99,1	
2000	119	8	7	e	120	//	92	9,0	7,9	99,2	
2001	126	11	8	e	129	//	99	9,6	8,4	97,7	
2002	126	10	11	e	125	//	97	9,4	8,3	100,8	
2003	126	9	15	e	120	//	95	9,1	8,0	105,0	
Leite e derivados do leite											
1990	1 190	14	20	5	1 179	89	1 051	106,4	105,7	100,9	
1991	1 192	18	35	9	1 166	67	1 060	107,5	106,7	102,2	
1992	1 206	22	19	7	1 202	71	1 089	109,2	108,4	100,3	
1993	1 188	45	25	-5	1 213	64	1 105	110,7	109,9	97,9	
1994	1 208	99	60	14	1 233	66	1 121	112,1	111,2	98,0	
1995	1 189	127	93	-4	1 227	71	1 108	110,5	109,6	96,9	
1996	1 224	146	105	1	1 264	77	1 143	113,7	112,8	96,8	
1997	1 295	152	138	-5	1 314	78	1 177	116,6	115,6	98,6	
1998	1 364	182	195	3	1 348	80	1 209	119,4	118,4	101,2	
1999	1 445	187	189	23	1 420	88	1 253	123,1	122,0	101,8	
2000	1 421	223	244	-13	1 413	83	1 250	122,3	121,1	100,6	
2001	1 369	316	177	30	1 478	88	1 295	125,8	124,6	92,6	
2002	1 393	278	217	-20	1 474	84	1 306	126,0	124,8	94,5	
2003	1 401	271	185	3	1 484	79	1 321	126,5	125,4	94,4	
Pescado											
1990	353	235	138	3	447	14	362	36,7	24,1	79,0	
1991	338	275	142	6	465	15	374	38,0	25,1	72,7	
1992	317	263	123	1	456	12	375	37,6	24,8	69,5	
1993	314	271	115	-1	471	19	378	37,8	25,0	66,7	
1994	291	316	142	-12	477	17	379	37,9	25,0	61,0	
1995	295	320	158	-20	477	16	374	37,3	24,7	61,8	
1996	275	333	142	-18	484	14	369	36,8	24,3	56,8	
1997	251	322	129	-25	469	23	361	35,8	23,7	53,5	
1998	261	340	126	11	464	18	365	36,0	23,8	56,3	
1999	239	370	129	6	474	20	367	36,1	23,9	50,4	
2000	204	352	131	-7	432	23	346	33,9	22,3	47,2	
2001	186	368	126	-2	430	17	344	33,4	22,0	43,3	
2002	183	373	142	-8	422	22	335	32,3	21,3	43,4	
2003	184	398	147	1	434	21	350	33,5	22,0	42,4	

(continua)

Quadro 86 - Balança alimentar portuguesa - Produtos alimentares (cont.)

Portugal		1990 - 2003 (Po)									
Grupos de produtos Anos	Rubricas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento		Capitação bruta anual	Capitação edível anual	Grau de auto-abastecimento	
			Entrada	Saída		Total	Do qual :				
							Alimentação animal				Consumo humano bruto
			10 ³ t								kg
Óleos e gorduras											
1990	505	73	65	-3	516	34	354	35,8	34,0	x	
1991	520	68	71	13	504	45	348	35,4	33,6	x	
1992	494	78	51	ø	521	47	358	35,8	34,0	x	
1993	481	115	38	21	537	50	366	36,6	34,8	x	
1994	528	114	65	30	547	51	379	37,9	36,1	x	
1995	561	137	117	38	543	47	385	38,5	36,6	x	
1996	538	135	131	-5	547	45	385	38,3	36,4	x	
1997	550	150	145	-2	557	36	402	39,8	37,9	x	
1998	521	190	121	35	555	35	408	40,2	38,2	x	
1999	553	173	93	35	598	63	414	40,8	38,8	x	
2000	508	161	122	-33	580	37	413	40,4	38,4	x	
2001	568	170	154	11	573	38	407	39,4	37,4	x	
2002	568	166	153	16	565	46	403	38,9	36,9	x	
2003	544	179	147	17	559	40	412	39,4	37,4	x	
Outros produtos alimentares											
1990	39	48	2	3	82	//	48	4,8	4,8	x	
1991	40	50	2	3	85	//	50	5,0	5,0	x	
1992	40	52	2	ø	90	//	51	5,1	5,1	x	
1993	41	57	2	4	92	//	52	5,2	5,2	x	
1994	43	59	3	2	97	//	54	5,4	5,4	x	
1995	42	59	4	-1	98	//	56	5,6	5,6	x	
1996	45	66	5	4	102	//	58	5,8	5,8	x	
1997	46	67	6	2	105	//	59	5,9	5,9	x	
1998	46	72	6	2	110	//	64	6,4	6,4	x	
1999	45	81	6	6	114	//	68	6,7	6,7	x	
2000	45	79	7	4	113	//	67	6,5	6,5	x	
2001	47	85	8	6	118	//	71	6,9	6,9	x	
2002	46	87	8	4	121	//	73	7,1	7,1	x	
2003	46	85	8	3	120	//	73	7,0	7,0	x	

Quadro 87 - Balança alimentar portuguesa - Bebidas

Portugal									1990 - 2003 (Po)	
Rubricas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento			Capitação bruta anual	Grau de auto-aprovisionamento	
		Entrada	Saída		Total	Do qual :				
						Transformação industrial	Consumo humano bruto			
Grupos de	10 ³ hl							litros	%	
Bebidas alcoólicas fermentadas										
1990	18 447	326	1 873	3 371	13 529	182	13 090	132,5	136,4	
1991	16 886	168	1 999	519	14 536	1 456	12 859	130,5	116,2	
1992	14 835	154	3 230	-3 559	15 318	2 405	12 708	127,5	96,8	
1993	11 684	349	2 678	-4 718	14 073	1 490	12 418	124,4	83,0	
1994	13 484	1 590	2 563	-570	13 081	659	12 313	123,1	103,1	
1995	14 529	1 177	2 466	237	13 003	358	12 549	125,1	111,7	
1996	16 733	890	2 635	2 220	12 768	324	12 355	122,9	131,1	
1997	12 949	783	3 014	-2 384	13 102	938	12 066	119,5	98,8	
1998	10 885	1 988	2 832	-2 920	12 961	611	12 299	121,5	84,0	
1999	14 869	2 795	2 435	2 831	12 398	256	12 116	119,1	119,9	
2000	13 878	2 368	2 564	830	12 852	978	11 802	115,4	108,0	
2001	14 684	2 136	2 372	1 945	12 503	885	11 566	112,4	117,4	
2002	13 874	1 833	3 323	-361	12 745	1 228	11 488	110,9	108,9	
2003	14 937	1 823	4 531	-735	12 964	1 339	11 596	111,1	115,2	
Outras bebidas alcoólicas										
1990	412	686	31	137	930	429	484	4,9	44,3	
1991	352	432	35	-102	851	368	472	4,8	41,4	
1992	542	325	126	28	713	256	448	4,5	76,0	
1993	579	203	44	17	721	266	444	4,5	80,3	
1994	262	573	46	-12	801	323	444	4,4	32,7	
1995	462	407	58	-44	855	384	437	4,4	54,0	
1996	464	358	58	-91	855	389	424	4,2	54,3	
1997	510	451	61	33	867	391	413	4,1	58,8	
1998	438	510	64	63	821	363	410	4,1	53,3	
1999	652	530	91	157	934	481	416	4,1	69,8	
2000	689	512	56	191	954	473	417	4,1	72,2	
2001	608	511	60	-2	1 061	480	425	4,2	57,3	
2002	630	508	63	95	980	422	433	4,2	64,3	
2003	594	410	138	41	825	337	418	4,0	72,0	
Bebidas não alcoólicas										
1990	7 504	263	283	-50	7 534	110	7 384	74,8	x	
1991	7 996	309	219	110	7 976	100	7 834	79,5	x	
1992	7 751	476	270	-90	8 047	106	7 900	79,2	x	
1993	7 974	674	280	-150	8 518	85	8 392	84,1	x	
1994	8 225	976	330	e	8 871	139	8 667	86,6	x	
1995	9 116	1 131	366	50	9 831	152	9 604	95,7	x	
1996	10 204	1 301	431	160	10 914	161	10 700	106,4	x	
1997	10 914	1 313	465	150	11 612	98	11 458	113,5	x	
1998	11 944	1 575	651	10	12 858	158	12 637	124,8	x	
1999	11 793	2 127	627	-130	13 423	247	13 113	128,9	x	
2000	12 837	2 144	834	-20	14 167	277	13 822	135,2	x	
2001	13 414	2 381	745	-55	15 105	258	14 777	143,6	x	
2002	13 941	2 514	984	-95	15 566	249	15 244	147,0	x	
2003	15 488	2 420	1 199	80	16 629	270	16 278	155,9	x	

Quadro 88 - Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente

Portugal		1990 - 2003 (Po)					
Macronutrientes	Anos	Unidade	1990	1991	1992	1993	1994
População residente no país em 30 Junho		10⁶ habitantes	9,9	9,9	10,0	10,0	10,0
Proteínas							
Total	g	107,5	110,1	111,0	112,8	113,3	
Produtos alimentares:		"	106,6	109,2	110,1	111,9	112,4
Cereais e arroz	"	26,2	26,0	26,9	27,0	26,6	
Raízes e tubérculos	"	8,9	9,0	9,3	9,2	8,8	
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Leguminosas secas	"	3,1	3,7	3,2	3,1	2,8	
Produtos hortícolas	"	2,4	2,4	2,3	2,3	2,1	
Frutos, incluindo azeitona	"	3,1	3,4	3,3	3,3	3,4	
Carne e miudezas comestíveis	"	28,6	29,5	29,7	31,0	32,3	
Ovos	"	2,5	2,4	2,5	2,6	2,7	
Leite e derivados do leite	"	13,1	13,3	13,5	13,8	14,1	
Pescado	"	14,8	15,5	15,4	15,5	15,5	
Óleos e gorduras	"	2,7	2,8	2,7	2,8	2,8	
Outros produtos alimentares	"	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	
Bebidas alcoólicas:		"	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Hidratos de carbono							
Total	g	462,5	465,8	470,6	473,4	468,0	
Produtos alimentares:		"	457,1	460,5	465,3	468,1	462,8
Cereais e arroz	"	239,0	236,5	243,5	244,2	241,7	
Raízes e tubérculos	"	72,5	73,8	75,6	75,3	71,3	
Açúcares	"	83,7	85,1	82,4	83,1	84,1	
Leguminosas secas	"	8,3	9,6	8,4	8,0	7,3	
Produtos hortícolas	"	6,4	6,6	6,1	6,3	5,8	
Frutos, incluindo azeitona	"	24,8	26,2	26,5	27,7	28,5	
Carne e miudezas comestíveis	"	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	
Ovos	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Leite e derivados do leite	"	15,3	15,4	15,4	15,9	16,3	
Pescado	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Óleos e gorduras	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Outros produtos alimentares	"	6,4	6,6	6,7	6,9	7,1	
Bebidas alcoólicas:		"	5,4	5,3	5,3	5,3	5,2
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	5,1	5,0	5,0	5,0	4,9	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	
Gorduras							
Total	g	124,1	123,8	125,4	128,1	132,0	
Produtos alimentares:		"	124,1	123,8	125,4	128,1	132,0
Cereais e arroz	"	4,6	4,6	4,9	5,0	4,6	
Raízes e tubérculos	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Leguminosas secas	"	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2	
Produtos hortícolas	"	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	
Frutos, incluindo azeitona	"	5,2	5,5	5,3	5,0	5,3	
Carne e miudezas comestíveis	"	17,2	17,6	17,9	18,8	19,7	
Ovos	"	2,1	2,0	2,1	2,2	2,2	
Leite e derivados do leite	"	11,1	11,3	11,4	11,5	11,8	
Pescado	"	2,0	2,1	2,0	2,0	2,0	
Óleos e gorduras	"	79,6	78,3	79,4	81,2	84,0	
Outros produtos alimentares	"	1,6	1,7	1,7	1,7	1,8	
Alcool							
Total	g	28,0	27,7	26,8	26,2	25,9	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	22,9	22,6	22,0	21,4	21,1	
Outras bebidas alcoólicas	"	5,1	5,1	4,8	4,8	4,8	
Calorias							
Total	nº	3 593	3 615	3 646	3 682	3 700	
Produtos alimentares:		"	3 371	3 396	3 434	3 473	3 494
Cereais e arroz	"	1 103	1 090	1 127	1 129	1 117	
Raízes e tubérculos	"	326	331	340	338	321	
Açúcares	"	335	341	329	331	335	
Leguminosas secas	"	48	56	49	46	42	
Produtos hortícolas	"	39	40	38	38	36	
Frutos, incluindo azeitona	"	160	170	169	172	176	
Carne e miudezas comestíveis	"	270	279	282	296	309	
Ovos	"	29	28	29	30	31	
Leite e derivados do leite	"	213	217	220	224	227	
Pescado	"	77	81	79	80	81	
Óleos e gorduras	"	726	717	725	741	769	
Outros produtos alimentares	"	45	46	47	48	50	
Bebidas alcoólicas:		"	222	219	212	209	206
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	185	182	177	174	171	
Outras bebidas alcoólicas	"	37	37	35	35	35	

(continua)

Quadro 88 - Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente (cont.)

Portugal		1990 - 2003 (Po)					
Macronutrientes	Anos	Unidade	1995	1996	1997	1998	1999
População residente no país em 30 Junho		10⁶ habitantes	10,0	10,1	10,1	10,1	10,2
Proteínas							
Total	g		112,1	112,5	113,4	117,1	120,0
Produtos alimentares:		"	111,2	111,6	112,6	116,3	119,2
Cereais e arroz	"	26,3	27,0	26,9	27,3	27,5	
Raízes e tubérculos	"	8,3	7,6	6,9	6,9	6,6	
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Leguminosas secas	"	2,5	2,5	2,4	2,3	2,3	
Produtos hortícolas	"	2,2	2,5	2,4	2,6	2,7	
Frutos, incluindo azeitona	"	3,4	3,5	3,6	3,7	4,1	
Carne e miudezas comestíveis	"	32,4	32,1	33,5	35,5	37,2	
Ovos	"	2,6	2,5	2,6	2,7	2,7	
Leite e derivados do leite	"	13,9	14,2	14,9	15,7	16,1	
Pescado	"	15,4	15,4	15,0	15,1	15,1	
Óleos e gorduras	"	2,8	2,9	3,0	3,0	3,2	
Outros produtos alimentares	"	1,4	1,4	1,4	1,5	1,7	
Bebidas alcoólicas:		"	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Hidratos de carbono							
Total	g		463,1	467,6	462,9	465,7	470,9
Produtos alimentares:		"	457,8	462,2	457,6	460,3	465,4
Cereais e arroz	"	239,0	246,2	245,2	248,6	251,1	
Raízes e tubérculos	"	67,8	62,4	57,0	56,6	54,3	
Açúcares	"	85,6	86,2	87,0	86,2	87,2	
Leguminosas secas	"	6,7	6,6	6,2	6,1	5,9	
Produtos hortícolas	"	6,0	6,9	6,6	7,4	7,7	
Frutos, incluindo azeitona	"	29,2	29,7	30,5	28,7	31,9	
Carne e miudezas comestíveis	"	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	
Ovos	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Leite e derivados do leite	"	15,5	15,8	16,5	17,2	17,2	
Pescado	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Óleos e gorduras	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Outros produtos alimentares	"	7,3	7,7	7,9	8,8	9,4	
Bebidas alcoólicas:		"	5,3	5,4	5,3	5,4	5,5
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	5,0	5,1	5,0	5,1	5,2	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	
Gorduras							
Total	g		132,6	133,5	138,8	142,4	145,7
Produtos alimentares:		"	132,6	133,5	138,8	142,4	145,7
Cereais e arroz	"	4,5	4,7	4,6	4,8	4,8	
Raízes e tubérculos	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Leguminosas secas	"	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	
Produtos hortícolas	"	0,4	0,5	0,4	0,5	0,5	
Frutos, incluindo azeitona	"	5,0	5,2	5,3	5,5	5,8	
Carne e miudezas comestíveis	"	19,6	20,1	21,0	22,2	23,3	
Ovos	"	2,1	2,1	2,1	2,3	2,2	
Leite e derivados do leite	"	11,6	12,1	12,6	13,1	13,7	
Pescado	"	2,0	1,9	1,9	1,9	1,9	
Óleos e gorduras	"	85,4	84,8	88,7	89,6	90,9	
Outros produtos alimentares	"	1,8	1,9	2,0	2,3	2,4	
Alcool							
Total	g		26,0	25,4	24,5	24,7	24,3
Bebidas alcoólicas fermentadas	"		21,3	20,8	20,1	20,3	19,9
Outras bebidas alcoólicas	"		4,7	4,6	4,4	4,4	4,4
Calorias							
Total	nº		3 681	3 706	3 730	3 784	3 846
Produtos alimentares:		"	3 474	3 503	3 534	3 586	3 652
Cereais e arroz	"	1 102	1 137	1 133	1 148	1 159	
Raízes e tubérculos	"	304	280	256	254	244	
Açúcares	"	341	344	347	344	348	
Leguminosas secas	"	39	38	36	35	34	
Produtos hortícolas	"	36	42	40	45	47	
Frutos, incluindo azeitona	"	179	182	186	180	197	
Carne e miudezas comestíveis	"	308	312	324	344	361	
Ovos	"	29	29	29	31	31	
Leite e derivados do leite	"	224	230	240	248	257	
Pescado	"	80	79	77	77	77	
Óleos e gorduras	"	781	776	811	818	831	
Outros produtos alimentares	"	51	54	55	62	66	
Bebidas alcoólicas:		"	207	203	196	198	194
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	173	170	165	167	163	
Outras bebidas alcoólicas	"	34	33	31	31	31	

(continua)

Quadro 88 - Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente (cont.)

Portugal		1990 - 2003 (Po)				
Macronutrientes	Anos	Unidade	2000	2001	2002	2003
População residente no país em 30 Junho		10⁶ habitantes	10,2	10,3	10,4	10,4
Proteínas						
Total	g	119,0	119,3	120,1	118,8	
Produtos alimentares:						
Cereais e arroz	"	118,2	118,5	119,3	118,0	
Raízes e tubérculos	"	27,5	27,8	28,0	27,2	
Açúcares	"	6,1	6,1	5,9	5,8	
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	
Produtos hortícolas	"	2,3	2,3	2,2	2,3	
Frutos, incluindo azeitona	"	3,0	3,1	3,3	3,4	
Carne e miudezas comestíveis	"	4,0	3,8	4,2	4,1	
Ovos	"	37,7	37,2	37,8	37,1	
Leite e derivados do leite	"	2,8	3,0	3,0	2,8	
Pescado	"	16,5	17,0	16,9	17,3	
Óleos e gorduras	"	13,5	13,4	13,1	13,2	
Outros produtos alimentares	"	3,2	3,1	3,1	3,1	
Bebidas alcoólicas:						
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	1,6	1,7	1,8	1,7	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,8	0,8	0,8	0,8	
Hidratos de carbono						
Total	g	467,6	472,0	475,4	466,3	
Produtos alimentares:						
Cereais e arroz	"	462,1	466,7	470,2	461,1	
Raízes e tubérculos	"	251,2	253,8	255,5	247,7	
Açúcares	"	50,5	50,1	49,0	47,5	
Leguminosas secas	"	87,0	88,4	89,4	89,1	
Produtos hortícolas	"	6,0	5,9	5,8	6,1	
Frutos, incluindo azeitona	"	8,1	8,8	9,0	9,2	
Carne e miudezas comestíveis	"	32,1	31,3	33,0	32,8	
Ovos	"	0,5	0,5	0,5	0,5	
Leite e derivados do leite	"	0,0	0,0	0,0	0,0	
Pescado	"	17,4	18,0	17,7	18,0	
Óleos e gorduras	"	0,1	0,1	0,1	0,1	
Outros produtos alimentares	"	0,1	0,1	0,1	0,1	
Bebidas alcoólicas:						
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	9,1	9,7	10,1	10,0	
Outras bebidas alcoólicas	"	5,5	5,3	5,2	5,2	
Gorduras						
Total	g	145,3	143,1	142,5	143,0	
Produtos alimentares:						
Cereais e arroz	"	145,3	143,1	142,5	143,0	
Raízes e tubérculos	"	4,8	4,9	5,0	4,6	
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	
Produtos hortícolas	"	0,2	0,2	0,2	0,2	
Frutos, incluindo azeitona	"	0,5	0,6	0,6	0,6	
Carne e miudezas comestíveis	"	5,8	5,3	5,9	5,7	
Ovos	"	23,7	23,6	23,8	23,5	
Leite e derivados do leite	"	2,3	2,5	2,5	2,4	
Pescado	"	13,9	14,3	14,2	14,2	
Óleos e gorduras	"	1,9	1,8	1,8	1,8	
Outros produtos alimentares	"	89,9	87,4	85,9	87,4	
Álcool						
Total	g	23,4	23,2	23,0	22,6	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	19,0	18,7	18,5	18,4	
Outras bebidas alcoólicas	"	4,4	4,5	4,5	4,2	
Calorias						
Total	nº	3 820	3 820	3 830	3 793	
Produtos alimentares:						
Cereais e arroz	"	3 631	3 633	3 645	3 611	
Raízes e tubérculos	"	1 159	1 173	1 179	1 143	
Açúcares	"	227	225	220	214	
Leguminosas secas	"	346	354	357	356	
Produtos hortícolas	"	35	34	34	35	
Frutos, incluindo azeitona	"	49	53	55	56	
Carne e miudezas comestíveis	"	198	191	205	201	
Ovos	"	367	363	368	363	
Leite e derivados do leite	"	32	34	34	33	
Pescado	"	262	269	268	271	
Óleos e gorduras	"	71	70	68	70	
Outros produtos alimentares	"	822	799	786	799	
Bebidas alcoólicas:						
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	63	68	71	70	
Outras bebidas alcoólicas	"	189	187	185	182	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	157	154	152	152	
Outras bebidas alcoólicas	"	32	33	33	30	

Quadro 89 - Principais produtos produzidos - quantidades produzidas

Portugal		2004-2006			
Produtos	Quantidades produzidas	Unidade	2004 (Rc)	2005 (Rc)	2006 (Po)
151 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e produtos à base de carne (a)		t	803 709	839 674	884 867
1511 - Abate de gado (produção de carne) (a)		t	387 394	412 215	478 341
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		«	71 625	67 076	82 076
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		«	236 475	262 581	276 300
1512 - Abate de aves e coelhos (produção de carne)		t	262 137	265 940	252 871
Carnes de aves, refrigeradas		«	237 610	239 744	225 458
1513 - Fabricação de produtos à base de carne		t	154 178	161 519	153 655
Preparações e conservas de suíno		«	81 848	85 176	85 662
Enchidos		«	30 268	34 167	32 690
152 - Indústria transformadora da pesca e aquicultura		t	169 667	167 259	173 128
Peixes de água salgada, congelados		«	33 641	31 560	36 340
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		«	45 546	45 179	49 377
Preparações e conservas de sardinha		«	18 696	18 075	13 279
Conservas de atum		«	15 186	15 785	13 333
Invertebrados aquáticos, congelados		«	7 875	8 902	9 896
153 - Indústria da conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)		
1531 - Preparação e conservação de batatas		t	17 576	16 216	17 223
1532 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (b)		
Néctares	1 000 l		83 950	81 854	67 983
1533 - Preparação e conservação de frutos e produtos hortícolas		t
15331 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas		t	47 616	54 786	65 911
15333 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada		t	4 833	5 057	4 339
Marmelada		«	3 606	4 436	3 832
15334 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis		t	25 724	33 737	27 907
15335 - Preparação e conservação de frutos e produtos hortícolas por processos n.e.		t	283 884	295 517	285 903
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		«	1 195	1 417	1 575
Preparações e conservação de tomate		«	217 186	222 473	211 903
154 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais		t	1 476 019	1 238 269	1 759 580
1541 - Produção de óleos e gorduras brutas		t	1 156 220	859 675	1 384 288
1542 - Refinação de óleos e gorduras		t	280 552	334 294	333 366
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		«	239 002	281 534	279 392
1543 - Fabricação de Margarinas e de Gorduras Alimentares Similares		«	39 247	44 300	41 926
155 - Indústria de lacticínios (b)					
1551 - Indústria do leite e derivados (c)	1000 l		902 330	x	x
1551 - Indústria do leite e derivados (c)	t		276 355	1 156 815	1 256 252
Leite (c)	1000 l		873 731	x	x
Leite (c)	t		x	846 955	929 480
Leite em pó	«		17 669	19 888	21 530
Manteiga	«		24 703	26 987	28 583
Nata (c)	1 000 l		28 599	x	x
Nata (c)	t		x	24 285	24 665
Queijo de vaca	«		44 488	46 578	44 678
Iogurtes	«		98 029	101 891	106 190
1552 - Fabricação de gelados e sorvetes	1 000 l		19 898	20 580	21 226
Gelado de leite com gordura vegetal	«		16 209	17 762	17 760
Gelado de água	«		1 339	979	1 046
156 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e produtos afins		t	1 437 837	1 427 137	1 359 366
1561 - Transformação de cereais e leguminosas		t	1 359 598	1 347 246	1 275 379
15611 - Moagem de cereais		t	1 088 678	1 078 909	1 048 682
Farinha de trigo	«		677 244	663 737	664 101
15612 - Descasque, branqueam. e glaciagem de arroz		t	206 059	226 122	188 602
Arroz branqueado	«		158 761	164 838	140 472

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Em 2005 os leites e as natas passaram a ser inquiridos em quilogramas.

(continua)

Quadro 89 - Principais produtos produzidos - quantidades produzidas (cont.)

Portugal		2004-2006			
Produtos	Quantidades produzidas	Unidade	2004 (Rc)	2005 (Rc)	2006 (Po)
15613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.		t	64 861	42 215	38 095
Farinhas compostas		«	23 770	27 781	25 870
1562 - Fabricação de amidos e produtos afins		t	78 239	79 891	83 987
157 - Fabricação de alimentos compostos para animais		t	4 308 109	4 021 167	3 545 969
1571 - Fabricação de alimentos para animais de criação		t	4 299 805	4 011 782	3 535 227
Alimentos compostos para suínos		«	1 304 000	1 159 575	1 098 226
Alimentos compostos para bovinos		«	1 202 703	1 211 618	986 667
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		«	1 297 835	1 144 928	995 305
Alimentos para a criação de outros animais		«	495 267	495 661	455 029
1572 - Fabricação de alimentos para animais de estimação		t	8 304	9 385	10 742
158 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)		t	1 179 089	1 221 763	1 229 790
1581 - Panificação e pasteleria		t	359 415	384 353	440 735
Pão de trigo		«	212 664	228 428	249 564
Pasteleria fresca		«	26 311	26 717	33 920
Doçaria regional		«	2 371	2 787	4 094
1582 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pasteleria de conservação		t	91 129	91 228	97 239
Waffles e waffles		«	1 801	2 110	1 861
Bolachas e biscoitos		«	50 664	47 768	47 839
1583 - Indústria do açúcar		t	481 453	486 402	422 648
Açúcar		«	401 716	398 362	371 358
1584 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria		t	15 700	15 157	15 712
15841 - Fabricação de cacau e chocolate		t	3 301	3 229	2 419
Chocolate		«	1 803	2 196	1 472
15842 - Fabricação de produtos de confeitaria		t	12 399	11 928	13 293
Amêndoas cobertas		«	2 156	1 766	2 163
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas, cobertas de açúcar (cristalizados e caldeados)		«	2 884	3 322	3 148
1585 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares		t	72 389	71 310	71 839
Massas alimentícias (espaguete)		«	29 158	29 578	28 433
1586 - Indústria do café e do chá		t	40 030	40 083	41 678
Café		«	33 923	32 862	34 260
1587 - Fabricação de condimentos e temperos		t	15 642	23 697	23 218
1588 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos		t	16 340	17 187	20 370
1589 - Fabricação de outros produtos alimentares n.e.		t	86 991	92 346	96 351
15891 - Fabricação de fermentos, leveduras para panificação e pasteleria		t	49 974	51 999	51 545
15892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas		t	10 155	10 606	11 288
Preparações para sobremesa		«	2 467	2 427	2 673
15893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.		t	26 862	29 741	33 518
159 - Indústria das bebidas (b)		
1591 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)		1 000 l alc (100%)	25 663	27 468	22 500
1592 - Fabricação de álcool etílico de fermentação		1 000 l	8 369	8 260	7 243
1593 - Indústria do vinho (d)		1 000 l	576 124	603 035	553 720
1594 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas e de frutos		1 000 l
1596 - Fabricação de cerveja (e)		1 000 l	778 311	769 986	840 302
Cerveja		«	778 311	769 986	840 302
1597 - Fabricação de malte		t
1598 - Produção de águas minerais e de bebidas refrescantes não alcoólicas		1 000 l	1 577 171	1 610 929	1 786 901
15981 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente		1 000 l	915 336	982 051	1 105 542
Águas minerais naturais		«	546 343	626 508	623 741
15982 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.		1 000 l	661 835	628 878	681 359
Refrigerantes		«	660 301	627 238	680 058
160 - Indústria do tabaco (b)					
Cigarros		1 000 unid.	25 918 279	27 013 331	27 060 470

(a) Não inclui os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não inclui "bagaço de uvas, tártaro bruto e borras de vinho".

(e) Não inclui "borras, desperdícios da indústria da cerveja (Dreches) e resíduos de cereais destilados".

Quadro 90 - Principais produtos produzidos - quantidades vendidas

Portugal		2004-2006			
vendas	Quantidades	Unidade	2004 (Rc)	2005 (Rc)	2006 (Po)
151 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e produtos à base de carne (a)		t	683 310	706 715	704 098
1511 - Abate de gado (produção de carne) (a)		t	295 424	316 627	317 134
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		«	33 325	30 434	25 521
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		«	199 568	220 426	215 299
1512 - Abate de aves e coelhos (produção de carne)		t	255 095	257 599	244 697
Carnes de aves, refrigeradas		«	229 630	232 675	215 675
1513 - Fabricação de produtos à base de carne		t	132 791	132 489	142 267
Preparações e conservas de suíno		«	77 529	77 492	81 333
Enchidos		«	29 321	33 006	32 312
152 - Indústria transformadora da pesca e aquicultura		t	151 522	152 884	142 929
Peixes de água salgada, congelados		«	30 863	29 686	31 741
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		«	37 408	36 964	35 817
Preparações e conservas de sardinha		«	19 454	19 297	13 683
Conservas de atum		«	15 413	15 814	13 556
Invertebrados aquáticos, congelados		«	5 019	5 769	6 598
153 - Indústria da conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)		
1531 - Preparação e conservação de batatas		t	15 184	15 205	16 387
1532 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (b)		
Néctares		1 000 l	84 576	81 041	74 845
1533 - Preparação e conservação de frutos e produtos hortícolas		t
15331 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas		t	44 779	47 604	50 155
15333 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada		t	4 906	5 037	4 342
Marmelada		«	3 653	4 394	3 846
15334 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis		t	26 109	33 012	27 402
15335 - Preparação e conservação de frutos e produtos hortícolas por processos n.e.		t	243 250	257 522	258 485
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		«	1 103	1 437	1 582
Preparações e conservação de tomate		«	176 787	183 311	182 487
154 - Produção de Óleos e Gorduras Animais e Vegetais		t	1 292 540	1 341 183	1 578 838
1541 - Produção de óleos e gorduras brutas		t	973 233	1 028 647	1 258 263
1542 - Refinação de óleos e gorduras		t	280 263	268 870	280 724
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		«	239 577	213 661	222 706
1543 - Fabricação de Margarinas e de Gorduras Alimentares Similares		«	39 044	43 666	39 851
155 - Indústria de lacticínios (b)					
1551 - Indústria do leite e derivados (c)		1000 l	898 430	x	x
1551 - Indústria do leite e derivados (c)		t	262 971	1 134 962	1 228 014
Leite (c)		1000 l	872 821	x	x
Leite (c)		t	x	838 770	924 231
Leite em pó		«	15 847	19 174	20 025
Manteiga		«	24 665	27 251	28 154
Nata (c)		1 000 l	25 609	x	x
Nata (c)		t	x	22 018	21 786
Queijo de vaca		«	42 968	44 761	43 220
Iogurtes		«	93 887	97 825	98 210
1552 - Fabricação de gelados e sorvetes		1 000 l	19 901	20 573	20 967
Gelado de leite com gordura vegetal		«	16 255	17 766	17 585
Gelado de água		«	1 317	976	968
156 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e produtos afins		t	1 328 120	1 376 142	1 320 289
1561 - Transformação de cereais e leguminosas		t	1 257 750	1 304 053	1 243 692
15611 - Moagem de cereais		t	998 874	1 038 867	1 014 959
Farinha de trigo		«	645 138	663 920	659 980
15612 - Descasque, branqueam. e glaciagem de arroz		t	211 865	224 342	191 327
Arroz branqueado		«	161 023	160 906	144 433

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Em 2005 os leites e as natas passaram a ser inquiridos em quilogramas.

(continua)

Quadro 90 - Principais produtos produzidos - quantidades vendidas (cont.)

Portugal		2004-2006			
Produtos	Quantidades vendidas	Unidade	2004 (Rc)	2005 (Rc)	2006 (Po)
15613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.		t	47 011	40 844	37 406
Farinhas compostas		«	24 224	26 535	25 431
1562 - Fabricação de amidos e produtos afins		t	70 370	72 089	76 597
157 - Fabricação de alimentos compostos para animais		t	4 139 471	3 916 225	3 445 314
1571 - Fabricação de alimentos para animais de criação		t	4 131 245	3 906 588	3 434 938
Alimentos compostos para suínos		«	1 228 941	1 164 557	1 078 304
Alimentos compostos para bovinos		«	1 197 810	1 191 222	981 536
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		«	1 214 793	1 052 773	917 726
Alimentos para a criação de outros animais		«	489 701	498 036	457 372
1572 - Fabricação de alimentos para animais de estimação		t	8 226	9 637	10 376
158 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)		t	1 156 374	1 170 025	1 244 059
1581 - Panificação e pastelaria		t	358 309	378 812	445 069
Pão de trigo		«	212 134	224 081	255 129
Pastelaria fresca		«	25 838	26 227	33 215
Doçaria regional		«	2 353	2 732	4 041
1582 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação		t	87 662	82 739	89 992
Waffles e waffers		«	1 862	2 032	1 849
Bolachas e biscoitos		«	52 299	46 929	48 996
1583 - Indústria do açúcar		t	477 742	476 394	456 829
Açúcar		«	394 490	390 657	402 330
1584 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria		t	15 361	15 175	14 881
15841 - Fabricação de cacau e chocolate		t	3 548	3 322	2 548
Chocolate		«	2 057	2 275	1 590
15842 - Fabricação de produtos de confeitaria		t	11 813	11 853	12 333
Amêndoas cobertas		«	1 985	1 785	1 865
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas, cobertas de açúcar (cristalizados e caldeados)		«	2 778	3 184	3 172
1585 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares		t	81 489	71 124	73 243
Massas alimentícias (espaguete)		«	32 386	29 421	30 194
1586 - Indústria do café e do chá		t	38 635	39 039	40 958
Café		«	32 562	31 899	33 733
1587 - Fabricação de condimentos e temperos		t	14 578	20 598	23 400
1588 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos		t	10 898	11 187	20 107
1589 - Fabricação de outros produtos alimentares n.e.		t	71 700	74 957	79 580
15891 - Fabricação de fermentos, leveduras para panificação e pastelaria		t	34 870	33 914	34 904
15892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas		t	10 210	10 705	11 214
Preparações para sobremesa		«	2 429	2 410	2 671
15893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.		t	26 620	30 338	33 462
159 - Indústria das bebidas (b)		
1591 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)		1 000 l alc (100%)	24 913	26 731	22 104
1592 - Fabricação de álcool etílico de fermentação		1 000 l	6 158	6 022	3 899
1593 - Indústria do vinho (d)		1 000 l	520 662	526 141	491 283
1594 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas e de frutos		1 000 l
1596 - Fabricação de cerveja (e)		1 000 l	771 213	770 188	833 722
Cerveja		«	771 213	770 188	833 722
1597 - Fabricação de malte		t
1598 - Produção de águas minerais e de bebidas refrescantes não alcoólicas		1 000 l	1 493 287	1 529 585	1 666 832
15981 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente		1 000 l	842 438	904 004	1 058 409
Águas minerais naturais		«	498 527	567 482	578 908
15982 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.		1 000 l	650 849	625 581	608 423
Refrigerantes		«	649 382	623 978	607 148
160 - Indústria do tabaco (b)					
Cigarros		1 000 unid.	26 421 480	27 018 241	26 612 761

(a) Não inclui os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não inclui "bagaço de uvas, tártaro bruto e borras de vinho".

(e) Não inclui "borras, desperdícios da indústria da cerveja (Dreches) e resíduos de cereais destilados".

Quadro 91 - Principais produtos produzidos - valor das vendas

Portugal	Unidade: 10 ³ Euros	2004-2006		
Produtos	Valor das vendas	2004 (Rc)	2005 (Rc)	2006 (Po)
15 - Indústrias alimentares e das bebidas		9 703 017	9 658 854	9 546 946
151 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e produtos à base de carne (a)		1 420 492	1 517 276	1 544 959
1511 - Abate de gado (a)		590 102	672 618	684 648
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		98 326	116 621	117 858
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		413 312	471 376	492 109
1512 - Abate de aves e coelhos (produção de carne)		440 799	451 563	440 131
Carnes de aves, refrigeradas		402 335	413 689	395 017
1513 - Fabricação de produtos à base de carne		389 591	393 095	420 180
Preparações e conservas de suíno		255 636	250 900	264 180
Enchidos +		95 467	100 435	104 467
152 - Indústria transformadora da pesca e aquicultura		613 859	636 894	635 923
Peixes de água salgada, congelados		96 808	101 024	126 016
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		241 825	250 772	260 814
Preparações e conservas de sardinha		52 423	53 886	34 797
Conservas de atum		61 624	61 366	54 573
Invertebrados aquáticos, congelados		19 434	22 155	23 916
153 - Indústria da conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)	
1531 - Preparação e conservação de batatas		58 579	60 716	66 755
1532 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (b)		115 531	112 283	115 868
Néctares		87 808	85 103	74 931
1533 - Preparação e conservação de frutos e produtos hortícolas	
15331 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas		37 445	36 943	41 042
15333 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada		7 498	7 118	6 475
Marmelada		5 056	5 757	4 971
15334 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis		40 637	53 390	49 078
15335 - Preparação e conservação de frutos e produtos hortícolas por processos n.e.		160 741	162 846	162 602
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		1 676	1 920	2 648
Preparações e conservação de tomate		112 059	110 502	106 749
154 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais		629 949	663 058	743 068
1541 - Produção de óleos e gorduras brutas		292 446	310 363	366 645
1542 - Refinação de óleos e gorduras		297 076	313 151	339 146
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		225 313	155 932	159 752
1543 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares		40 427	39 544	37 277
155 - Indústria de lacticínios		1 231 514	1 239 601	1 266 596
1551 - Indústria do leite e derivados		1 200 050	1 207 882	1 233 742
Leite		446 647	422 692	452 646
Leite em pó		36 410	44 019	46 955
Manteiga		83 560	86 718	82 726
Nata		43 351	37 462	36 429
Queijo de vaca		188 937	202 151	185 809
Iogurtes		244 632	253 031	261 693
1552 - Fabricação de gelados e sorvetes		31 464	31 719	32 854
Gelado de leite com gordura vegetal		23 606	24 647	25 477
Gelado de água		1 610	1 450	1 409
156 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e produtos afins		412 453	388 155	371 225
1561 - Transformação de cereais e leguminosas		387 841	364 969	346 459
15611 - Moagem de cereais		226 677	221 346	217 439
Farinha de trigo		167 816	161 759	158 425
15612 - Descasque, branqueam. e glaciagem de arroz		126 552	109 913	94 023
Arroz branqueado		115 713	95 874	85 421

(a) Não inclui as peles.

(b) Não inclui "sumo de laranja congelado, não fermentado, sem adição de álcool".

(continua)

Quadro 91 - Principais produtos produzidos - valor das vendas (cont.)

Portugal	Unidade: 10 ³ Euros	2004-2006		
Produtos	Valor das vendas	2004 (Rc)	2005 (Rc)	2006 (Po)
15613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.		34 612	33 710	34 997
Farinhas compostas		19 443	20 085	19 697
1562 - Fabricação de amidos e produtos afins		24 612	23 186	24 766
157 - Fabricação de alimentos compostos para animais		978 546	903 141	824 002
1571 - Fabricação de alimentos para animais de criação		972 054	895 634	816 420
Alimentos compostos para suínos		309 084	273 990	261 509
Alimentos compostos para bovinos		235 295	230 081	201 498
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		304 561	268 301	231 449
Alimentos compostos para perus		123 114	123 262	121 964
1572 - Fabricação de alimentos para animais de estimação		6 492	7 507	7 582
158 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)		1 748 676	1 747 493	1 756 011
1581 - Panificação e pasteleria		657 249	675 496	640 501
Pão de trigo		284 307	298 120	255 561
Pasteleria fresca		142 608	138 129	130 402
Doçaria regional		16 993	18 226	21 077
1582 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pasteleria de conservação		206 578	203 943	216 663
Waffles e waffers		3 741	4 428	4 207
Bolachas e biscoitos		103 220	98 193	103 303
1583 - Indústria do açúcar		284 727	269 130	268 617
Açúcar		278 042	262 727	263 757
1584 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria		52 371	51 786	54 808
15841 - Fabricação de cacau e chocolate		18 355	17 765	19 074
Chocolate		13 770	13 054	14 672
15842 - Fabricação de produtos de confeitaria		34 016	34 021	35 734
Amêndoas cobertas		8 970	8 593	9 273
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas, cobertas de açúcar (cristalizados e caldeados)		5 303	6 151	5 973
1585 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares		53 456	46 289	47 690
Massas alimentícias (espaguete)		19 762	17 317	17 816
1586 - Indústria do café e do chá		283 655	290 362	295 206
Café		244 515	235 635	238 899
1587 - Fabricação de condimentos e temperos		18 336	22 395	25 503
1588 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos		57 368	56 866	82 247
1589 - Fabricação de outros produtos alimentares n.e.		134 936	131 226	124 776
15891 - Fabricação de fermentos, leveduras para panificação e pasteleria		49 496	44 091	48 781
15892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas		42 060	38 652	24 828
Preparações para sobremesa		8 495	8 703	9 432
15893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.		43 380	48 483	51 167
159 - Indústria das bebidas (b), (c) e (d)	
1591 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (b)		58 193	61 582	55 906
1592 - Fabricação de álcool etílico de fermentação		6 660	6 506	5 509
1593 - Indústria do vinho (c)		892 094	869 411	829 428
1594 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas e de frutos		166	148	176
1596 - Fabricação de cerveja (d)		382 978	419 813	427 548
Cerveja		382 978	419 813	427 548
1597 - Fabricação de malte	
1598 - Produção de águas minerais e de bebidas refrescantes não alcoólicas		710 669	725 282	742 896
15981 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente		190 184	197 573	200 509
Águas minerais naturais		140 887	152 290	146 221
15982 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.		520 485	527 709	542 387
Refrigerantes		518 676	525 909	540 991
160 - Indústria do tabaco		400 514	410 106	425 599
Cigarros		394 046	401 255	417 082

Nota: dados provenientes do Inquérito Anual à Produção Industrial.

(a) Não inclui os vinagres.

(b) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(c) Não inclui "bagaço de uvas, tártaro bruto e borras de vinho".

(d) Não inclui "borras, desperdícios da indústria da cerveja (Dreches) e resíduos de cereais destilados".

Quadro 92 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1, em 2006

Portugal						2006
Principais variáveis	Empresas	Pessoal ao serviço	Custos			
			Custos totais	Custos com o pessoal	Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos	
CAE rev.2.1	nº		10 ³ Euros			
150 - Total	10 683	107 094	12 246 651	1 449 788	7 501 323	
151 Abat. anim., conser. de carne	656	15 856	1 868 525	194 761	1 338 563	
152 Indústria trans. da pesca e aquí.	166	6 387	977 496	80 563	745 815	
153 Ind. conser. frutos e prod. hort.	235	3 896	601 119	68 466	311 844	
154 Prod. óleos e gord. animais	522	2 072	755 295	32 024	615 317	
155 Indústria de lacticínios	418	6 891	1 474 116	122 778	957 668	
156 Trans. cereais, legum. e afins	308	1 801	433 036	32 344	313 483	
157 Fabr. de alim. compost. animais	127	4 206	1 017 626	71 897	789 396	
158 Fabri. de outros prod. aliment.	7 426	53 137	2 771 684	582 483	1 289 526	
159 Indústria das bebidas	825	12 848	2 347 753	264 472	1 139 711	
160 - Indústria do tabaco	4	1 140	344 781	62 344	148 484	

Principais variáveis	Fornecimentos e serviços externos	Proveitos			Formação bruta de capital fixo
		Proveitos totais	Vendas	Prestações de serviços	
CAE rev.2.1	10 ³ Euros				
150 - Total	2 144 732	12 563 276	11 527 115	516 508	835 449
151 Abat. anim., conser. de carne	203 522	1 886 569	1 765 383	68 452	77 419
152 Indústria trans. da pesca e aquí.	85 486	993 726	934 287	23 817	43 311
153 Ind. conser. frutos e prod. hort.	139 864	608 071	548 004	26 080	281 879
154 Prod. óleos e gord. animais	67 717	761 588	715 441	22 573	38 125
155 Indústria de lacticínios	281 271	1 530 595	1 485 884	4 775	48 812
156 Trans. cereais, legum. e afins	61 965	440 556	421 167	1 531	13 663
157 Fabr. de alim. compost. animais	87 282	1 023 624	987 486	13 280	4 000
158 Fabri. de outros prod. aliment.	639 459	2 991 633	2 538 846	274 307	171 336
159 Indústria das bebidas	578 166	2 326 914	2 130 615	81 692	156 904
160 - Indústria do tabaco	73 328	465 828	448 259	987	-5 295

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas(SCIE)

Quadro 93 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1 e NUTS II, em 2006

Portugal		2006				
NUTS II/CAE rev.2.1	Principais variáveis	Empresas	Custos Totais	Volume de negócios	VAB pm	Form. bruta de capital fixo
		nº	10 ⁴ Euros			
150	Portugal	10 683	12 246 651	12 043 622	2 466 851	835 449
	Continente	10 182
	Norte	3 304	3 352 791	3 339 516	707 202	165 701
	Centro	3 429	2 814 566	2 777 796	505 689	133 442
	Lisboa	1 471
	Alentejo	1 487
	Algarve	491	121 244	112 164	32 728	10 425
	Açores	307
	Madeira	194
151	Portugal	656	1 868 525	1 833 836	304 183	77 419
	Continente	625	1 819 336	1 787 413	296 073	74 132
	Norte	190	460 541	450 941	70 617	23 281
	Centro	221	711 061	708 760	114 500	30 555
	Lisboa	76	374 165	361 693	60 741	8 143
	Alentejo	132	269 517	263 021	49 274	12 214
	Algarve	6	4 051	2 997	942	-62
	Açores	28
	Madeira	3
152	Portugal	166	977 496	958 103	137 274	43 311
	Continente	153
	Norte	41
	Centro	60	574 163	566 178	70 015	27 207
	Lisboa	24	117 366	116 786	20 293	6 633
	Alentejo	8	52 108	50 429	4 998	720
	Algarve	20	19 287	18 381	3 720	428
	Açores	11
	Madeira	2
153	Portugal	235	601 119	574 084	123 176	281 879
	Continente	225	600 508	573 772	123 100	281 809
	Norte	41	25 317	24 584	5 323	3 978
	Centro	71	91 496	91 102	16 154	6 264
	Lisboa	34	87 389	85 194	22 193	4 116
	Alentejo	61	373 971	350 381	76 129	266 250
	Algarve	18	22 334	22 510	3 300	1 202
	Açores	5
	Madeira	5
154	Portugal	522	755 295	738 015	64 652	38 125
	Continente	522	755 295	738 015	64 652	38 125
	Norte	109	72 711	65 775	7 906	7 542
	Centro	279	75 135	70 698	6 596	15 119
	Lisboa	27
	Alentejo	98
	Algarve	9
	Açores	//	//	//	//	//
	Madeira	//	//	//	//	//
155	Portugal	418	1 474 116	1 490 660	263 780	48 812
	Continente	366	1 197 975	1 218 821	224 626	33 413
	Norte	40
	Centro	132	121 066	116 212	24 184	4 297
	Lisboa	56
	Alentejo	125	77 071	68 529	4 924	2 116
	Algarve	13	3 756	3 862	1 089	858
	Açores	40
	Madeira	12

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas(SCIE)

(continua)

Quadro 93 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1 e NUTS II, em 2006 (cont.)

Portugal		2006				
NUTS II/CAE rev.2.1	Principais variáveis	Empresas	Custos Totais	Volume de negócios	VAB pm	Form. bruta de capital fixo
		nº	10 ³ Euros			
156	Portugal	308	433 036	422 698	58 387	13 663
	Continente	289	421 400	412 038	55 663	13 373
	Norte	99
	Centro	130	57 883	57 174	9 929	1 897
	Lisboa	28
	Alentejo	26	64 705	63 975	11 562	1 782
	Algarve	6
	Açores	15
	Madeira	4
157	Portugal	127	1 017 626	1 000 766	129 138	4 000
	Continente	118	934 937	923 169	117 469	1 655
	Norte	16
	Centro	51	473 047	474 384	54 437	-4 526
	Lisboa	28
	Alentejo	22	161 101	162 121	19 893	1 506
	Algarve	1
	Açores	7
	Madeira	2
158	Portugal	7 426	2 771 684	2 813 153	882 065	171 336
	Continente	7 109	2 690 586	2 735 563	853 431	165 956
	Norte	2 440	723 468	704 655	222 801	38 430
	Centro	2 205	423 894	426 965	152 371	32 510
	Lisboa	1 144	1 208 834	1 247 821	359 165	59 553
	Alentejo	925	289 296	308 716	98 046	30 954
	Algarve	395	45 094	47 407	21 049	4 510
	Açores	175	38 526	36 445	11 908	1 993
	Madeira	142	42 573	41 145	16 726	3 388
159	Portugal	825	2 347 753	2 212 307	504 197	156 904
	Continente	775	2 273 067	2 148 189	482 234	153 736
	Norte	328	951 270	966 136	233 370	64 681
	Centro	280	286 820	266 324	57 503	20 118
	Lisboa	54	819 222	741 536	150 639	45 706
	Alentejo	90	208 683	169 672	39 719	23 006
	Algarve	23	7 071	4 522	1 003	226
	Açores	26	9 246	7 181	2 630	731
	Madeira	24	65 440	56 937	19 333	2 437
160	Portugal	4	344 781	449 246	228 424	-5 295
	Continente	2
	Norte	//	//	//	//	//
	Centro	//	//	//	//	//
	Lisboa	1
	Alentejo	1
	Algarve	//	//	//	//	//
	Açores	1
	Madeira	1

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas(SCIE)

Quadro 94 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1, em 2007

Portugal		2007			
Principais variáveis	Empresas	Pessoal ao serviço	Custos		
			Custos totais	Custos com o pessoal	Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos
CAE rev.2.1	nº	10 ³ Euros			
150 - Total	10 937	109 861	13 728 050	1 519 348	8 601 781
151 Abat. anim., conser. de carne	636
152 Indústria trans. da pesca e aquí.	175	6 468	1 022 616	83 792	768 328
153 Ind. conser. frutos e prod. hort.	226	4 010	647 498	72 368	355 591
154 Prod. óleos e gord. animais	499
155 Indústria de lacticínios	440	7 005	1 561 694	131 967	1 031 647
156 Trans. cereais, legum. e afins	311	1 847	613 816	34 853	474 206
157 Fabr. de alim. compost. animais	124	4 234	1 360 954	74 820	1 114 317
158 Fabri. de outros prod. aliment.	7 665	55 169	3 118 134	615 956	1 532 405
159 Indústria das bebidas	861	12 954	2 495 343	259 500	1 209 600
160 - Indústria do tabaco	4	960	355 155	55 545	152 900

Principais variáveis	Fornecimentos e serviços externos	Proveitos			Formação bruta de capital fixo
		Proveitos totais	Vendas	Prestações de serviços	
CAE rev.2.1	10 ³ Euros				
150 - Total	2 370 889	14 001 673	12 874 628	572 891	695 366
151 Abat. anim., conser. de carne
152 Indústria trans. da pesca e aquí.	100 632	1 035 097	949 859	37 939	41 847
153 Ind. conser. frutos e prod. hort.	136 725	655 412	574 375	28 147	58 817
154 Prod. óleos e gord. animais
155 Indústria de lacticínios	280 158	1 652 117	1 592 745	4 849	56 343
156 Trans. cereais, legum. e afins	73 364	634 176	606 343	2 428	16 257
157 Fabr. de alim. compost. animais	95 686	1 365 981	1 325 341	13 244	44 324
158 Fabri. de outros prod. aliment.	701 191	3 207 553	2 773 974	278 658	193 025
159 Indústria das bebidas	627 779	2 486 899	2 287 656	97 797	138 413
160 - Indústria do tabaco	74 156	475 424	476 061	875	7 470

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas(SCIE)

Quadro 95 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1 e NUTS II, em 2007

Portugal						2007
NUTS II/CAE rev.2.1	Principais variáveis	Empresas	Custos Totais	Volume de negócios	VAB pm	Form. bruta de capital fixo
		nº			10 ³ Euros	
150	Portugal	10 937	13 728 050	13 447 519	2 654 801	695 366
	Continente	10 427
	Norte	3 403	3 639 417	3 674 194	783 397	162 975
	Centro	3 417	3 187 398	3 127 541	538 157	197 579
	Lisboa	1 605	4 289 184	4 151 180	817 027	172 303
	Alentejo	1 503	1 771 392	1 688 176	340 046	110 134
	Algarve	499
	Açores	309
	Madeira	201
151	Portugal	636
	Continente	601	15 465	1 897 248	338 230	72 884
	Norte	187	4 270	454 456	78 643	20 475
	Centro	207	5 680	731 344	127 212	31 476
	Lisboa	76	3 112	408 691	72 376	7 831
	Alentejo	126
	Algarve	5
	Açores	28	457
	Madeira	7
152	Portugal	175	1 022 616	987 798	144 210	41 847
	Continente	161
	Norte	65
	Centro	54	613 949	587 397	72 962	22 941
	Lisboa	18
	Alentejo	9	70 011	67 625	6 736	7 184
	Algarve	15	20 488	19 721	4 268	441
	Açores	12
	Madeira	2
153	Portugal	226	647 498	602 522	130 027	58 817
	Continente	217	646 932	602 134	129 901	58 787
	Norte	38
	Centro	70	100 232	98 671	16 280	18 917
	Lisboa	32
	Alentejo	58	398 325	362 506	81 330	33 084
	Algarve	19	22 132	22 530	3 667	419
	Açores	5
	Madeira	4
154	Portugal	499
	Continente	497
	Norte	116	70 295	66 027	10 120	2 385
	Centro	242	87 594	85 362	7 961	22 349
	Lisboa	31	730 986	727 883	63 681	38 294
	Alentejo	99	65 786	60 461	8 275	8 215
	Algarve	9
	Açores	2
	Madeira	2
155	Portugal	440	1 561 694	1 597 593	310 042	56 343
	Continente	389	1 258 141	1 293 575	257 938	36 969
	Norte	40
	Centro	138	138 227	130 764	24 936	5 572
	Lisboa	62
	Alentejo	134	74 553	69 213	7 975	1 806
	Algarve	15	4 338	4 289	1 090	801
	Açores	39
	Madeira	12

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas(SCIE)

(continua)

Quadro 95 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1 e NUTS II, em 2007 (cont.)

Portugal		2007				
Principais variáveis	Empresas	Custos Totais	Volume de negócios	VAB pm	Form. bruta de capital fixo	
NUTS II/CAE rev.2.1	nº	10 ³ Euros				
156						
Portugal	311	613 816	608 771	77 900	16 257	
Continente	292	601 398	596 490	75 166	15 882	
Norte	97	
Centro	127	65 261	64 490	10 140	2 452	
Lisboa	32	
Alentejo	30	78 167	80 300	12 509	1 085	
Algarve	6	417	387	52	-9	
Açores	15	
Madeira	4	
157						
Portugal	124	1 360 954	1 338 585	135 927	44 324	
Continente	115	1 261 654	1 242 655	121 944	40 064	
Norte	15	101 068	100 814	10 468	1 326	
Centro	51	639 728	637 572	57 640	25 241	
Lisboa	24	
Alentejo	24	
Algarve	1	
Açores	7	
Madeira	2	
158						
Portugal	7 665	3 118 134	3 052 632	902 755	193 025	
Continente	7 340	3 033 788	2 974 801	875 856	183 944	
Norte	2 483	794 946	782 833	242 473	40 286	
Centro	2 259	497 429	492 266	157 652	46 356	
Lisboa	1 266	1 294 718	1 270 752	351 248	76 808	
Alentejo	927	383 247	365 151	100 754	17 157	
Algarve	405	63 449	63 799	23 729	3 337	
Açores	179	38 177	35 189	10 407	2 217	
Madeira	146	46 169	42 642	16 492	6 865	
159						
Portugal	861	2 495 343	2 385 453	515 169	138 413	
Continente	815	2 423 042	2 321 107	492 264	131 726	
Norte	362	1 017 229	1 055 038	241 041	64 754	
Centro	269	313 635	295 939	63 374	22 274	
Lisboa	64	883 415	780 525	142 943	20 835	
Alentejo	96	201 444	184 701	43 756	23 546	
Algarve	24	7 319	4 904	1 151	316	
Açores	24	9 211	6 914	2 467	380	
Madeira	22	63 090	57 432	20 438	6 307	
160						
Portugal	4	355 155	476 935	228 771	7 470	
Continente	2	
Norte	//	//	//	//	//	
Centro	//	//	//	//	//	
Lisboa	1	
Alentejo	//	//	//	//	//	
Algarve	1	
Açores	1	
Madeira	1	

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas(SCIE)

Quadro 96 - Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida

Portugal		Unidade: t		
		2005 - 2007		
Matérias primas	Anos	2005	2006	2007
1- Matérias-primas consumidas		3 586 254	3 250 332	3 410 123
Cereais forrageiros		1 652 428	1 598 153	1 749 665
Aveia		1 769	1 721	4 282
Cevada		141 990	165 486	138 989
Milho		1 007 653	945 544	1 310 934
Sorgo		1 827	3 669	10 831
Trigo forrageiro		352 476	364 958	196 750
Trigo mole		128 211	84 322	69 273
Triticale		11 764	26 596	14 115
Centeio		234	142	115
Outros		6 504	5 715	4 376
Produtos substitutos dos cereais		560 966	397 672	167 368
Corn gluten feed		332 445	238 219	44 329
Farinha forrageira		22 625	24 951	12 803
Gritz de milho		18 443	12 119	1 802
Mandioca		76 095	29 367	43 095
Polpa de citrinos		40 631	31 551	32 663
Resíduos de cereais destilados		53 889	44 852	30 785
Outros		16 838	16 613	1 891
Subprodutos dos cereais		144 515	139 401	118 813
Sêmea de arroz		9 128	9 923	3 663
Sêmea de centeio		439	149	0
Sêmea de trigo		126 023	124 346	113 181
Outros		8 925	4 983	1 969
Subprodutos diversos		22 616	20 634	34 171
Alimpadura de trigo		876	1 022	1 325
Folhelho de uva		9 165	5 888	10 697
Polpa de beterraba		11 975	13 130	20 385
Dreches de cerveja		44	33	99
Outros		556	561	1 665
Bagaços de oleaginosas		747 313	681 635	824 127
De amendoim		18	197	2 086
De girassol		82 873	71 918	98 005
De soja		560 164	499 807	579 685
De palmiste		72 617	57 990	59 700
Outros		31 641	51 723	84 651
Produtos de origem animal		11 256	8 725	8 968
Farinha de carne		2 053	2 464	3 148
Farinha de peixe		3 703	2 717	2 449
Leite em pó		1 053	1 102	1 031
Soro de leite		2 677	1 721	1 221
Subprodutos de aviário		378	452	0
Outros		1 392	269	1 119
Gorduras e alimentos líquidos		70 819	58 410	113 431
Gordura animal		11 689	12 323	12 801
Melaço		47 102	35 553	90 162
Óleo de soja		12 028	10 534	10 468
Proteaginosas		102 747	112 548	121 337
Soja integral		101 601	111 885	118 913
Ervilha forrageira		579	227	1 554
Faveta		391	220	464
Outras		176	216	406
Aditivos e diversos		273 594	233 557	272 243
Aglutinantes		26 498	22 247	19 898
Alfarroba		9 049	6 120	6 706
Carbonato de calcio		73 196	67 603	71 104
Difosfato		29 383	24 828	31 479
Farinha de luzerna		35 816	30 027	40 389
Radículas de malte		147	179	308
Sal		12 106	10 496	10 633
Premix		16 528	16 037	16 444
Outros produtos da agricultura		11 616	9 527	12 819
Outros		59 255	46 493	62 463
2 - Produção obtida		3 586 254	3 250 332	3 410 123

Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

Quadro 97 - Produção de alimentos compostos para animais

Portugal		Unidade: t		
		2005 - 2007		
Grupos de referência	Anos	2005	2006	2007
Total (a)		3 586 254	3 250 332	3 410 123
Aves		1 220 105	1 163 263	1 254 040
Alimentos compostos completos		1 213 964	1 158 240	1 254 040
Carne		720 795	678 278	740 937
Postura e reprodução		331 906	316 998	348 940
Diversos		161 263	162 964	164 163
Alimentos complementares proteicos		6 140	5 024	0
Bovinos		1 062 260	877 390	902 982
Vitelos		70 626	58 668	60 243
Bovinos recria e engorda		449 083	344 098	344 728
Vacas leiteiras		499 345	437 299	468 313
Alimentos complementares proteicos		8 551	9 680	1 352
Outros		31 377	22 020	23 848
Alimentos aleitamento		3 278	5 625	4 408
Suínos		1 044 936	982 061	1 016 789
Alimentos compostos completos		1 044 923	982 061	1 016 242
Reprodutoras		236 090	223 458	223 485
Leitões		161 625	150 858	152 627
Crescimento e engorda		640 979	601 202	623 219
Outros		6 229	6 543	16 911
Alimentos complementares proteicos		13	0	547
Caprinos		19 775	15 542	24 000
Ovinos		78 005	64 727	47 742
Equídeos		21 155	23 823	24 563
Roedores		113 482	107 448	119 175
Outros		26 536	16 078	20 922

Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

(a) Farinados e granulados